





Res
3048

~~R.W.
3048~~

R.C. 128.057

~~trocaj oeujo dodo~~
Sra comigo
verei o periguo
q̄ ser desformato

mote

quando oвораю не ве
лико comigo o br-meto
не me deixa gostar sal
qmao do cтkta mto

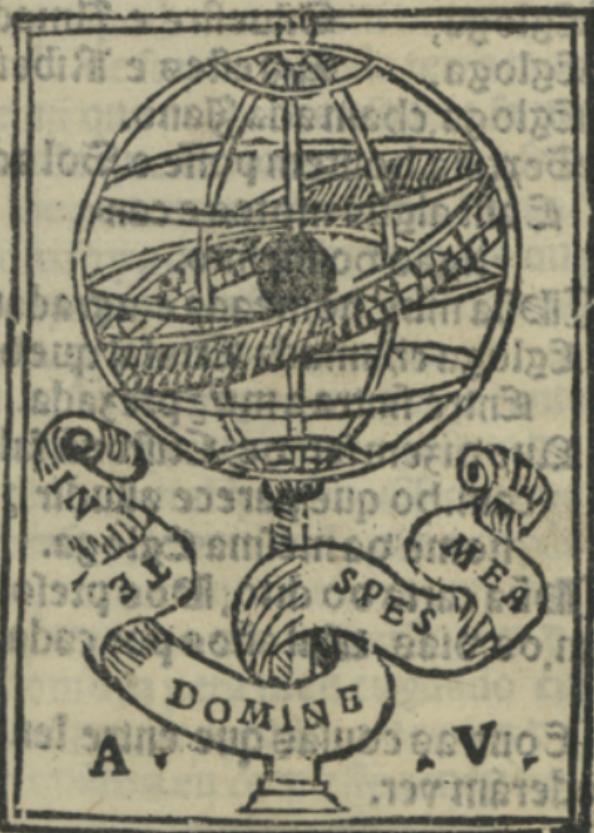
705

S. D. V
Cuidado de my coſtado
q̄ farci onde me trai
terras alheias busq̄ui
o de me sigue ocuidado

Cuidando de vir ahoz
bemedio po meu gado
triste mal auē tirado
minha morte bi buscoz
o de me vir destraz
y esta alheia a longado
que se quido do cuidado

Mens amigu! ja nō vejo
q̄ me poso o solaz
triste q̄ mude matar
nesta leira o de se jo
meu mal e muito sofrer
amar e nō ser amado
que q̄ me mata o cuidado

RE HISTORIA
DE MENINA E MOCA, POR BER-
NALDI RIBEIRO AGORA DE
NOVO ESTAMPA DA E CON-
SVMM A DELIGENCIA
EMENDADA.



En Ferrara. 1554.

Do que no presente volume se
contem he ho seguinte
primeramente a

Clystoria de Benina e Abocas.

CEgloga chamada Persio e Fauno.

CEgloga, Jano e Franco.

CEgloga, Siluestre e Amador.

CEgloga, Agrestes e Ribeirio.

CEgloga, chamada Jano.

CSextina, hontem posse o Sol tc.

Easti algüs motes e can-
tigas do mesmo.

Clúa muy nomeada e agradauel
Egloga chamada Crisfal quediz.

Entre fintra a muy prezada.

Que dizem ser de Cristouá fal-
cam. ho que parece alludir ho
nome da mesma Egloga.

Clúa carta do dito, Nos presos cō-
tam, os días. Mil años por cada dia.

CE outras couzas que entre lendo se
poderam ver.

MENINA E MOCA

feita por Bernaldim ribeiro.

MENINA e moça me leuará de casa
de minha may para muyto lonje,
q̄ causa fosse entā da quella minha
leuada, era aynda piquena nā asou-
be. agora naō lhe ponho outra se nā q̄ pare-
ce q̄ jaa entam avia de ser o q̄ despois foy.
Vivi alli tanto tempo quāto foy neseçario
para nam poder viuer em outra parte. muy-
to contente fuy en aquela terra mas cuya-
da de mi que em breue espacio se mudou tu-
do aquilo que em longuo tempo se buscou e
para longo tempo sebuscaua. Grande desa-
uentura foy a que me fez ser triste ou per auē-
tura a que me fez ser leda. Depoys que eu
v̄y tantas coussas trocadas por outras, e
o prazer feyto magoa mayor , a tanta triste-
za cheguey que may s me pesaua do bem q̄
tiue que do mal q̄ tinha. Escolhi para meu
cōtētamēto (se em tristezas e cuydados ay
algum) virme viuer a este monte onde o lu-
guar e amingoa da conuersaçam da gente
fosse como ja pera meu cuydado cumpria.
por que grande erro fora depois de tantos
nojos quātos eu com estes meus olhos v̄y
aventurarme ainda a esperar do mundo o
descanso que elle nam dci a ninguem. Esta

do eu assisoo tam longe detoda a gente e de
mi ainda mais lõge, donde nam vejo senam
serras que se nam mudã de hum cabo nūca
et doutra agoas do mar que nūca estã qdas.
onde cuidaua eu jaa que esquecia a desauen-
tura por que ella e depois eu a todo poder
que ambas pudemos nam deixamos em mi
nada e q pudele achar lugar noua magoa;
antes tudo auia muito tempo como ha que
he pouoado de tristezas et com rezam, mas
parece que das desauenturas ha mudanca
para outras desauenturas, que do bem nam
ha auia para outro bem. E soy assi que por
caso estranho fuy leuada em parte onde me
foram diante meus olhos apresentadas em
cousas alheas todas as minhas angustias,
et ho meu sentido de ouvir nam ficou sem sua
parte de dor. Alli vi entã na piedade q ouue
de outrê camanha adeuera de ter de misenâ
fora demasiadame te mais amiga de minha
dor do que parece q soy de mi quem me he a
causa della. Mas tamanha he a razam por
que sam triste que nunca me veo mal nenhum
que eu jaa nam andasse em busca delle: Da
qui me veo a mi parecer que esta mudan-
ça em que me eu agora vejo jaa ha eu entã
começaua a buscar, quâdo me esta terra on-
de me ella acontece o apropue mais que ou-

tra nenhūa para vir nella acabar os poucos
dias de yida que eu cuydei me sobejauam.
Mas em ysto como ē as outras couisas tā-
bem me enganei: que agora jaa ha dous
años que estou aqui e nam sey ainda tā so-
mente determinar pera quando me aguar-
da, a derradeira ora nam pode jaa vir longe
ysto me pos eni duuida de começar a escre-
uer as couisas que vy e ouui, mas despoys
cuydado comigo disse eu que arecear de
nam acabar de escreuer ho que vi, nam e-
ra couisa para ho deixar de fazer, poys nam
auia de escreuer pera ninguem se nam pe-
ra misoo, Ante quem couisas nam acabadas
nā auia de ser nouo que quādo vi eu prazer
acabado ou mal que tiuese fin; Antes me
pareceo que este tempo que ey de estar assi
em este hermo (como ao meu mal aprouue)
nam o podia empregar em couisa, que mais
de minha vontade fosse, pois deus quis,
assi minha vontade seja. Se em algum tēpo
se achar este libro de pessoas alegres nā ho-
leā: que por auentura parecendolhe que se
us cassos seram mudaneis como hos aqui
cōtados, ho seu prazer lhes sera menos pra-
zer; ysto onde eu estiuese medoeria: por que
asaz abastauam nacer eu pera minhas ma-
goas se nam ainda para as doutrem.

Menina e **M**oça.

hos tristes ho poderā leer mas ahī nā hos
ouue mais depois q nas mulheres ouue
piadade,nas mulheres sim por q sépre nos
homēs ouue desamor. Mas pa ellis nam
ho faço eu q pois q ho seu mal he tamāo
que se nam pode confortar com outro nhū
he para as mais entristecer,sem razam seria
querer eu q ho lessem ellis,mas átes lhes
peço muito q fujā delle e de todalas cou-
sas de tristeza que aynda cō isto poucos se-
ram os dias que ande poder ser ledas por
que assi esta ordenado pela desuentura cō q
ellas nascē. Para hūa soa pesoa podia elle
seer mas desta nam soube eu mais parte de
pois que suas desditas e minhas ho leuarā
para longes terras e estranhas ,onde bem
sei eu que viuo ou morto ho posuye a terra
sem prazer nhū .

Meu amigo verdadeiro quem me vos
leuou tam longe que vos comigo e
eu com vosco soos suhiamos passar nossos
nojos grandes e tā pequenos para hos de
despois. A vos contaua eu tudo,como vos
vos fostes tudo se tornou tristeza nē parece
ainda se nam que estaua espreitando ja a q
vos foseis. e por que tudo ainda mais me
magoasse tamsonente nam me foys deixa-
do em vosa partida ho conforto de saber

para que parte de terra hies que descâçarã
meus olhos em leuarem para laa a vista tu-
do me foytado no meu mal, nê remedio nê
côforto ouue ahi. Para morrer, azinha me
pudera ysto aþoueytar mas para ysto nam
me aþoueytou. ynda cõ vosco vþou desa-
uentura algú modo de piedade en vos alô-
gar desta terra pois q pera nã sentirdes ma-
goas nam avia remedio para as nam ouuir-
des volo deu. Loitada de mi que estou falâ-
do e nam vejo ora eu q leua ho vento as mi-
nhas palabras en que me nam pode ouuir
a quem falo, bê sei que nã era eu para ysto,
aqui me quero ora poor por que escreuer al-
gúna cousa pede alto repouso, e amias mi-
nhas magoas oras me leuã para hum cabo
oras para outro e trazéme assi que me he fo-
gado tomar as palauras que me ellias dam
por que nam sam tam costrangida seruir a o
engenho como a minha dor, destas culpas
me acharam muitas neste liurinho mas da
minha vêitura foram ellias, ainda que quem
me manda a mi oulhar por culpas nem des-
culpas q ho liuro a de ser do q vai escrito ne
le, das tristezas nam se pode contar nada or-
denada mente: por que desordenadamente
acôtecem ellias e tâbem por outra parte nã
me dsa nada nam ho lea niguem q eu nam

ho faço se nã para hū sooo, ou para nhū pois
delle como disse nã se y parte tāto ha. Mas
se ainda estaa para me ser em algum tempo
otorgado, que este pequeno penhor de me-
us lōgos s̄ospiros vaa ante hos seus olhos,
muitas outras cousas desejo mas esta me-
seria asas.

Neste monte mais alto de todos que eu
vim buscar pela soiade deferēte vos
outros que nelle achey, passaua eu minha vi-
da como sohia, ora em me hir pelos fundos
destes vales q̄ ho singem ao derredor, ora ē
me poor do mais alto delle a olhar a terra co-
mo hia acabar ao mar, & depois ho mar co-
mo se estēdia loguo apos ella para se hir aca-
bar onde ho ninguem vise, mas quando vi-
nha a noute aceita a meus pensamentos q̄
via as aues buscar hos pouzos, hūas cha-
marē. As outras parecēdo q̄ q̄ria asossegar
a terra mesma. Entam eu triste com hos cui-
dados dobrados dos com que amanhece-
ra me recolhia para minha proue casa, onde
soo (deus me hee boa testemunha de como
as noutes dormia) assi passaua eu ho tempo
quando hūa das passadas pouco aueria, ale-
uantando me eu vi amenham como se ergia
fermosa, estenderse graciosamente por en-

tre os valles e deixar yndo os altos, q jaa o
Sol aleuantado a te os peitos vinha comâ
do posse nos outeiros como quê se queria
senhorear da terra, has doçes aues batêdo
as azas adauam buscando húas as outras,
os pastores tâjendo as suas frautas e rode-
ados dos seus guados começauam da so-
mar jaa pelas semeadas pa todos parecia
que vinha aquelle dia assi ledo: os meus cui-
dados soos vendo como vinha o seu côtra-
rio ao pecer poderoso recolherõse a mi pê-
dome ate os olhos pera quanto prazer pude-
ra a qlle dia vir, senâ fora tudo tam mundado:
por onde o q fazia alegre todas as cousas a
mi sooo teue causa de fazer triste: e como os
meus cuidados para ho que tinha a ventu-
ra jaa ordenado me começarem dentar po-
la lembrança de algum tempo que foi, e que
núca fora ensenhore arâse assi de mi que me
nâ podia jaa sofrer apar da minha casa: e de-
sejaua hirme por luguares soos õde desaba-
fasse em sospitar, e ainda bênam foi alto dia
quâdo eu (parece q hoseti:) determinei hir-
me pera ho pee deste môte q de aruoredos
grandes e verdes eruas e deleitosas som-
bras cheo he por onde hum pequeno ri-
beiro de aguoa de todo año, que nas nou-
tes caladas ho rogiodele faz no mais alto

Bensna e Moça

deste monte hum saudosof tom que muitas
vezes me tolheo ho sono a mi onde eu vou
muitas vezes deixar as minhas lagrimas
onde tâbem muitas enfindas astorno a be-
ber, começaua entâ de querer cair a calma e
no caminho com a presa que eu leuaua por
fugir a ella, ou pola desauêtura que me leua
ua tres ou quatro vezes cahi, mas eu que
depois de triste cuidei que nam tinha mais
q temer, nã olhei nada por aquilo e q parece
q deus me queria avisar da mudanca q de
pois avia de vir; chegando a borda olhei pe-
ra onde via maiores sombras e pareceram
me as q estauam alem do rio, Disse eu em-
tai entre mique na quilo se enxergaua que
era mais desejado tudo ho que com mais
trabalho se podia auer, por que nã se podia
hir alê se se passar a agoa que corria alli ma-
is mansa e mais alta que noutra parte: mas
eu que sempre folgei de buscar meu vano
pass ei alê e fume a sentar de sob a espeça so-
bra de hum verde freixo que para baixo hû
pouco estaua: e algumas das ramas estendia
por çima da agoa que alli fazia tamalaues
de corrête, e empedita de hum penedo q no
meo della estaua que se partia para hû e ou-
tro cabo murmurando, eu que os olhos le-
uaua alli postos comecei acuidar como nas

cousas que nam tinham entendimento, auia tambem fazerense hūas as outras nojo, e estaua alli aprendendo tomar algum conforto no meu mal, q assi aquele penedo estaua ali annojando aquella agoa que queria hir seu caminho como as minhas desauenturas noutro tempo sohiam fazer a tudo o q mais queria que aguora ja nam quero nada e crecia-me daquilo hū pezar por que a cabo do penedo tornaua a aguoa a suntarse e hir seu caminho sem estrondo algum mas antes parecia q corria alli mais de presa q pela outra parte, e dizia eu que seria aquilo por se apar tar mais azinha daquele penedo ymigo de seu curso natural que como por força alli estaua, nam tardou muito q estando eu assi cindando sobre hum verde ramo que por cima da agua se estendia se veo apousentar hū rois sinol e começou tam docemente cantar que de todo me leuou apos si ho meu sentido de ouuir: e elle cada vez crecia mais em seus queixumes cada ora parecia que como cansado queria acabar, se nam quando tornaua como que começava entā a tristeza da que zinha qne estandose asi queixando nā sei como cayo morta sobre a agoa: e caindo por entre as ramas, muitas follas cairam tambem com ella e pareceo aquilo final de pezar s

Menina de Agoa

Em elle aruore do seu caso tam desestrado ,leua-
uaha apos si a agoa z as folhas apos ella.
quisera a eu tomar mas por a corrête que al-
li fazia grande ,e por ho mato que dalli para
baixo acerca do rio logo estaua ,prestesmê-
te se me alongou da vista .Mas ho coraçā
me doeui tanto entam em ver tam asinha
morto quem antes tam pouco auia que vi-
ra estar cantando ,que nam pude ter as lagri-
mas : certo que por causa deste mundo de-
pois q eu perdi outra causa nā me pareceo
a mi que chorasse assi de vontade : mas em
parte este meu cuydado nā fo y em vāo por
q aindā que por a desauētura da quella aue-
zinha fosse causadas minhas lagrimas ,laa
ao sahir dellas foram sūtas outras minhas
lembriangas tristes , grande pedaço de tem-
po estive assi ,embarguados meus olhos an-
tre os cuydados que muito tēpo auia que
me tinham jaa entam , z inda teram te quan-
do venha o tempo que algūa pessoa estra-
nha de doo de mi cō as suas maōs cerre
estes meus olhos q nunca foram fartos de
me mostrarē magoas . Estādo assi para don-
de corria ha agoa , senti bolir ho aruoredo
cuidādo que fosse outra causa tomoume me-
do mas olhando para laa vi que vinha hūa
molher , e pôdo nella bem os olhos vi que

era de corpo alto desposiçam boa hor rosto
de senhora dona do tempo antigo vestida
toda de preto no seu manço ádar e seguros
meneos do corpo e do posto e olhar pare-
cia da catamento vinha soa na semelhança
tam cuydosa que nā apartaua os ramos de
si se nam quādo lhe empidião ho caminho
ou lhe feriā o rosto os seus pees trazia per
antre as frescas eruas e parte do vestido es-
tendido por ellas e antre hūs vagarosos pa-
ssos quella dava de quando em quando co-
lhia hū cansado folego como que lhe que-
ria falecer a alma sendo junto de miq me-
vio ajuntando as maōs a maneira de me-
do de molher hū pouco ficou como que vi-
ra cousa desacostumada e eu que tambem
assī estaua (nam de medo que a sua boa som-
bra loguo mo nam consentio) mas da noui-
dade da quillo que ainda alli nam vira auen-
do muito que por meu mal tinha continua-
do ha quelle lugar e toda a quella riberia
nam esteue ella muito que parece que co-
nhecendo tambem de mi como estaua cō
hūa boa sôbra Marauilha he (começouvir
dizendo contra mi) ver donzella em hermo
despois q a grāde minha desauētura leuou
a todo mundo o meu e da hi a pedaço mi-
sturado jaa con lagrimas dixe filho e despo

Menina e Moça.

is tirando da manga vn lenço começou da
limpar o seu rosto chegandose para onde
eu stava e leuanteime em tam fazendolhe a
qlla cortesia que me ella cō a sua e com figo
obrigaua. E ella, o descostume grāde (me
dise) em que a muito tempo que viuo neste
ermo de ver pessoa nenhūa me faz señora
desesar saber quem soes e que fazeis aqui
ou que viestes a fazer, fermosa e sooo. Eu q
hum pouco tardaua em lhe responder pela
duvida q tinha e em mī estaua que lhe diria,
(pareceime q entendendome ella a mī)po-
deis dizer tudo (me tornou) que eu sou mo-
lher como vos, e segundo figo vosá presen-
ça, vos deuo ainda ser muito cōforme por
que me pareceis agora q vos olho de ma-
is perto que deueis ser triste que os vo-
sos olhos muito tem a vosá fermosura des-
feita, ao longe nam se enxergaua. Pareceis
vos loguo señora ao longe (respôdi eu) ho
q sois ao perto, nā vos saberia negar coufa
em que de mī vos seruiceis que os vosos
trajos e tudo que em vos olho he cheo de
tristeza, coufa a que eu sou ha muito tempo
conforme, e por que posso mal encubrir o se-
nhorio que eu mesmo As minhas longas
magoas tenho dado sobre minam me que-
ro rogar, mas antes vos deuera ainda de

agradecer quererdes saber de mi ho q que
reis para seer ao menos escutado meu mal
algua ora: pois dizeime (me tornou ella) po
que ficardesme deuendo ouuir vos eu,noua
maneira he tābem de mi obrigardes, mas
assí me parecēis vos que de vos ser obriga
da folgo muito eu ainda satisfazendolhe,
em tam disse.

Fui húa donzela que neste monte da
banda valen deste ribeiro pouco ha
que viuo e nā posso viuer muito. nou-
tra terra nasci, noutra tambem de mu-
ta gente me crieyd onde vim fugindo para
este despougado de tudo ; se nā sooo das ma-
goas q entrouxe comigo, a este vale por on-
de correm estas agoas craras que vedes: o
alto aruoredo de espessas sombras sobre a
verde erua e flores que por aqui parecem a
seu prazer se estendem ribeiras desta agua
fria: doces moradas e poucos das soos de-
leitosas ques sam tam conformes aos me-
us cuidados que o mais do tempo que o
Sol assigura a terra passo aqui. Que em q me
vejais soo acompanhada estou muito ha q
tenho vsado este caminho, nūca vi se nā ago-
ra a vos, a grande soiidade deste vale e de
toda a terra por a qui derredor me fez ousar
vir assi: molher fermosa bem vedes que o nā

sou jaa, e pois que nām tenho armas para
offender, para me defender jaa para que me
seriam necessarias, a toda parte ja a gora po-
sso hir segura de tudo, se nā soot de meu cuy-
dado que nām vou acabo nhū que elle nam-
va apos mi, agora vātes estaua eu aqui soot
olhando para aquelle pene do (mostrando-
lhe entam como estaua alli enojado aquel-
la agua q̄ queria hir seu caminhō,) ante os
meus olhos sobre aquelle ramo que a co-
bre se veo por hū Roysinal doce niēte can-
tando, de quando em quando parecia que
lhe respondia outro de laa muito longe, estâ-
do elle assi no mayor canto, cahio morto so-
bre aquella agua que ho leuou tam q̄sinha-
q̄ ho nām podi Eu hir tomar. Tamanha ma-
goa me crece o disto que me escordei de ou-
tras minhas de que tambem grandes desa-
stres causa foram: e leuarōme dōde me eu-
tambem nām podia jaa tornar. A estas pala-
uras se me arrasaram os olhos dagua, e fui
cō as maōs a elles. E isto s̄ira fazia eu quā-
do vos aparecestes, e o faço as mais das
vezes por q̄ sempre eu choro ou estou pa-
ra chorar. Eu que lhe tinha ja a respondido,
detiueme hū pouco cuidado como lhe pre-
guntaria outro tanto della, mayormente a
causa que foi de suas lagrimas, quando nā
pode

pode se nā muy tarde dezer, filho. Ella (cuya
dando que perauentura ho nam queria de-
zer) Mas bē se vee nissso, me disse, senhora
que sois doutra parte e nā ha muito q̄ esta
is nesta, pois dos desastres que sobre este
ribeiro acontecem vos espantais q̄ he hūa
hystoria muyto falada nesta terra toda e por
aqui derrador, muyto ha que aconteceio; lē
brame que era Eu menina e ouuiha jaa cō-
tar a meu pai por hystoria: agora ainda fol-
go de cuydar nella, pelos grandes acôte ci-
mentos de desauenturas que nella ouue, y
inda que nenhum mal alheo possa cōfortar
ho proprio de cadahū, parte de ajuda pera
ho sufrimēto me he saber eu que antigo he
fazeremse as coufas sem razam, e contra ra-
zam. De boa vontade (que parece que ain-
da a nam ouuistes) volla contara que segun-
do entendo deuem vos aprazer as coufas
tristes como me vos a mi dezeis. **Do Sol**
(lhe respōdi) vai alto e eu folgariamuyto de
a ouuir pela ouuir a vos e despōis po saber
como nam busquei em balde esta terra para
minhas tristezas pois tanto ha que se costu-
mam nella. Outra cosa senhora vos quisera
eu agora dantes preguntar, mas fique pa-
ra despōis que pera tudo auera tempo, ain-
da que pois a hystoria dizeis que he de tri-

Nenina e **M**oça.

stezas nam poderaa durar tā pouco como o dia. Ilos dias sam agora grādes (me tor nou) e nam poderam elles nunca ser tam pequenos q vos eu a todo meu poder nam faça a vontade nelles, assi sou eu pagada de vos, mas olhai o que quereis antes. Lousa em que vos folgais inda agora de cuydar (lhe respondi) nam pode ser pouco para desear de ouuir ho que eu antes quisera ou pera despouis, ou para sépre q soo de ho eu querer lhe deue vir isto, nam tomeis da qui que nam folgarei de ouuir a hystoria por q yssô podera ser se nam fora de tristeza: para que eu vou jaa gora achando o tempo curto tanto folgo com ella por isso cōtaya, senho ra cōtaya pois he triste, gastaremos ho tempo na quillo pa q no lo deram, a vos e a mi.
Coitada de mi (começou ella) que para me magoar busco ainda desauenturas alhe as como q as minhas nam bastasseim, q tantas que muitas vezes nestes despouoados eu mesma me ando espantando de mi como as posso sofrer, por isso nam vos parecia sem causa triste de lôge, e triste de perto que assi ho sou eu, se ho soubeseis ainda muito mais volo pareceria, do que cuido q pareceria na presençā: por q alôga door em q ha jaa muito tempo q eu duro tem ho coita

do d'este meu corpo tam acostumado asofre
la q̄ jaa ḡora viue nella, este he h̄u dos quei
xumes grādes que eu tenho do corpo: que
no ha coufa para que elle por longo costu-
me nam seja. E assi ha jaa muitos años q̄ eu
nam viuo para mi, t que vim pera estes her-
mos, fugindo da gente, para quē sooo anou-
teceo e amanheceo. Muyto me aprovoue
acharuos tâbē amiga da tristeza, por q̄ nos
consolaremos ambas desconsoladas, que
isto vay assi como quem he doente de h̄ua
peçonha t curase com outra. Quando vos
eu da primeira vi, o apartamento de toda a
gēte que em esta terra ha muyto, e ho muy-
to tambem que ha que eu nam vi nelle cou-
sa com que falasse me moueo a alteraçam.
E nam pus os olhos em vos tanto como
despois que vos falei, agora, que quanto ma-
is vos olho mais acho para vos olhar.
Mas passadas vossas palauras me disem q̄
deueis teer o coraçam altamente agrauado,
nas magoas q̄ as lagrimas tem feito no vos-
so rosto (que para esses vossos parece que
nam foi dado) entendo eu quam dada deue-
is de ser aos cuydados que nam soem ellaz
fazeremse debaide. Vejovos moça, ainda
ereis para viuer no mundo malaja a desa-
uentura que tam cedo começo em vos t

Menina e Moça.

tam tarde nam acaba em mi. Muyto folgaria de me contardes vossa tristeza húa t húa ma, que assi como yo la ouui nam me abastou mais q para me magoar, mas pois vos senhora assi fostes seruida eu sou contente, que por outra parte folgo pela vossa, q possis nam pudestes escusar desauenturas me nos he virdes ter mal que folgueis em encuberto. Que o pesar (onde ha este bem)ainda que nam aprueita para delle nos doemos aprueita logu o pa se soffrer melhor. Ysto he assaz para as tristes das molheres que nam temos remedios para ho mal, q os homens tem. Por que ho pouco tempo que ha que eu viuo tenho aprendido q nā ha tristeza nos homens, soo as molheres sā tristes: que as tristezas quando virom que os homens andauam de hum cabo para outro, t como as mais das cousas com as cōtinuas mudanças hora se espalham hora se perdem, t as muitas occupações lhe tolhiam o mais do tēpo, tornaronse as cotadas das molheres, ou por que aborreceram as mudanças, ou por que ellas nam tinham para onde lhes fugir, que certamente segundo as desauenturas sam desarrazoadas t graues aos homens se auiam de fazer, mas quando com elles nam puderam tor-

naronse a nos, como a parte mais fraca: Assi que padecemos doux males, hū que sofremos, & outro que se nam fez para nos.

Nos homens cuidam outra cousa, (mas o q das molheres nam cuydā elles) outra coufa longamente acostumarom ter em pouco suas tristezas, mas se ellas porisso tem razā de serem mais tristes ou nam sabelo ha quē souber que magoa he māter verdade desconhecida. A isto nam pude eu ter hū cansado sospiro de dentro da alma. E ella sentindo ho cō quanto o eu emcubri estendendo a sua dereita mão & tomandome a minha cō dissimulaçam suspeitosa tornou afallar, como para mi dizendo. Quando eu era da vossa ydade estava ē casa de meu pay, nos longos seroēs das espantosas noytes do inuerno entre outras molheres de casa, delas fiando & dellas de bādo, muitas vezes para ēganarmos o trabalho ordenauamos que algūa de nos contasse hystorias q nam deixasse parecer ho seriam longuo, & hūa molher de casa jaa velha que vira muito & ouvira muitas coufas por mais anciam dezia sempre q para ella sooo pertencia a quelle officio, entam contaua hystorias de caualeiros andantes & verdadeiramente as afroas & grandes desauenturas que ella conta.

Menina e Moça.

ua a que se elles punham pellas donzellias
me fazia auer doo delles , e cuya d'eu q
hū caualeiro apostamēte armado sobre seli
fermoso cauallo pela ribeira de hū rio deste
gracioso campo passando nam podia hir tā
triste como hūa delicada donzella em alto
apossento acostada ao seu estrado entre pa-
redes sooo podia estar vendose valtos mu-
ros cercada , e de tantas guardas feitas pa-
ra cousa de tā pequena força mas para lhe
tolherē as vōtades fizerā grādes defesas e
pa lhe entrar o nojo peqnas , mais maneira
tē hos caualeiros para semostrarē mais tri-
stes do q sam , e menos maneira tē as dōzel-
las pa se mostrarē mais tristes do q parecē
aos homēs , ao menos se eu despois q sou-
be muitas couzas pudera tornar atraç me-
nos me ouuerā de magoar algūas do q me
magoarō , q tambem se deue esperar da dor
aquillo para que cada hū a tem , doutra ma-
neira nam se deuia ella de ter , ou ao menos
deuia se demostrar que se nam tem . Digo is-
to senhora por que pelo lug ar õde sospirou
vosso coraçam que vos de mī quāto podes-
tes vos quiseres encubrir , sospeito eu q dal-
gūa grande sem razam deueis trazer o senti-
do magoado , que a vossa idade nam era pa-
ra matos . Se hos homēs nūca acostumarā

agrauar as donzellias muyto fora de sentir,
mas das couisas costumadas quem se deue
agrauar. Muyto tempo vos posso dizer
(ainda que o conhecimento entre nos seja
pouco) por que sou mais velha que vos e
por que he verdade. (Para que se nam de-
ue esperar tempo como para as outras cou-
isas) quantas dōzellas comeo jaa a terra cō
as soydades que lhe deixaram caualeiros,
que comeo outra tr̄fa cō outras soydades,
cheos sam os liuros de hystorias de don-
zellias que ficaron chorādo por caualeiros
que se hiam e que se lembravā ainda de dar
desporas a seus cauallos por que nam era-
ram desamorosos como elles. Neste cō-
to nam entraram soo os douis amigos (de
que he a hystoria que vos eu dantes prome-
ti) nelles soo cuido que se encerrou a fee q
em todolos outros se perdeo e creo q poris
so ordenarom outros homēs de hos matar
a treicam por que se nam pareciam maa mē
te com elles. Que o mal nam tam somente
aborreco ho bem, mas nam quisera ainda
que ouuera ahi lembrarse: que quando meu
pay contaua a vileza da maneira que tiue-
ram os falsos caualeiros para matarem os
dous amigos, dezia que muyto folgara de
nunca a ouuir para a nam saber, pois nā vie-

Menina e Moça.

ra em tempo para deixar dir a terra mago a
do, que jaa ageraçam delles nam auia ah.
Mas se muyto para sentir foja morte dos
dous, muyto mais pa sentir foi a morte das
duas donzellias que a desauentura trouxe a
tanta estreita que nam tam somente conueo
aos dous amigos tomarem a morte por el
las: mas ainda cçueo a ellas tomarêna pa-
ra si mesmas. Os dous amigos no que fi-
zeram compriram cõ elles e com figo mes-
mos (aque eram todos pella caualleria que
mantinham obrigados)ellas soos compri-
ram com elles o que eu creo que he de ma-
yor estima por que ellal por outros nam fi-
zeram aquilo, e elles por outras deueram
no de fazer, assi q como de pessoas q fizeram
mais se deue tambem mais a morte de sen-
tir: ainda que a mi ygualmête me doem hûs
e outros, ellas por que erâ molheres, elles
por que nam erâ como outros homens. Ys-
to digo eu para vos e para mi, por que meu
filho tambem era homen. Com esta palaura
começaram as lagrimas de correr pelas
suas faces abaixo, e ella nam soltando a fala
disse, perdoarme hei senhora (que pola mi-
nha ydade bem vos posso chamar filha) se
muitas vezes me virdes fazer ysto, ainda q
a vos nam deue lagrimas ser estranhas, po-

is tão folgastes de buscar lugares soos como estes em que estamos, que jaa noutro tēpo dizem que foram de muyto nobres caualeiros e fermosas donzellias, e ainda agora por aqui ha lugares onde acham moços que guardam gado pedaçōs d'armas e joias de grande valia. O que parece que faz este valle de mais triste sombra que outro nñhū nā sei este desconcerto do mundo donde a dir ter; hū tēpo foram estes valles muito pouoados e agora muito desertos. So yā gentes dandar nelles agora andā alimarias feras. Hūs leixā o que outros tomam pera que era tanta mudança em hūa soa terra. Mas parece que tambem a terra se muda com as cousas della. E esta por que passou o tempo de quando foy ledā veeo este de quando auia de ser triste. De muyto pouoada e de ricos edeficios nobrecida tornouse destes altos aruoredos como a natureza os produzio apouoar. Ainda em algūs cabos deste valle estão algūas antigas aruores que pelo muyto descurso de tēpo e descostume como forā criadas parecē jaa doutra promagē deferente da quella de que deviam ser quando ajudadas de pomareiras maōs produziā seus perfeitos fruitos. Tudo quanto ha neste valle he cheo dhūa lem-

Nenisa e **M**oça.

branca triste pera quem tiuer ouuido o que
dizem que aconteceo nelle,e o que foy ja a
noutro tempo,que parecia entam que nam
era pera vir a este dagoza. **M**as tudo em
sim he assi,fazense hūas couzas pera outras
pera que se nam faziam. **N**al cuydariam os
dous amigos quando aceitaram a alta em-
presa de guardar as auenturas d'este valle
pera soo aprazer as fermosas duas donzel-
las que era pera tanto seu desprazer dellas.
E mal tambē cuydaram ellas quando aqülle
dia da grande desauentura se vestiram,e co-
certaram ricamente pera verē hos dous ca-
ualeiros amigos que era pera os nam ve-
rē mais. **T**razemnos hos nossos fados co-
nam sei que antolhos que temos as couzas
diante e nam nas vemos,tudo anda troca-
do que nam sem tende,e assi nos vem tomar
as magoas quando estamos mais desegu-
radas dellas,que nos doem a hū mesmo tē
po o bem que perdemos e o mal que despo-
is cobramos. **A**qui deu ella hū grande sos-
piro,e esteue como que quisera dizer outra
couza,e tornou dizendo,mas tempo he de
comprar o que vos prometi que bem vejo
o me leua muyto haa minha door apos si.
O **E** Reynos estrangeiros dizē que ve-
eo no tempo passado ter a estas par-

tes hū nobre e famoso caualeiro , aportou
cerca onde este pequeno rio q por aqui cor-
re entra no mar , e como elle viesse em hūa
não grande , de muyta riqueza sua carrega-
da , e sobre tudo de duas fermosas Irmãas
e hūa aque elle mais que assi queria , e por q
ella sentisse menos asoidade de sua nature-
za trouxera a outra irmāa dōzella mais pe-
quena que aquella por q elle vinha assi bus-
car terras estranhas . Contam que ellas
eram filhas dhū alto homē como se depo-
is por tempo soube , pelos muitos caualei-
ros andantes que pelo mundo foram espa-
lhados na quella sazam , mas esta he hysto-
ria longa . El portado Lamentor (que assi se-
chamou nestas partes) como digo , auida
inteira enformaçā da terra , e da gente del-
la ; como elle visse da maneira que vinha nā
qria fazer seu assēto ē lugar nhū muito po-
uado , e saindo hū dia pela manhã , da
nao cō toda sua riqza começou caminhar
por este valle arriba q pa tudo tinhā jaa ahí
seus criados o cōcerto necessario . En hūas
ricas andas que Lamentor na nao trouxe-
ra hiam as duas Irmãas , por q a maior vi-
nhā prenhe de dias e a manhã era gracio-
sa , assi parecia que sa certou peralhe a terra
mais contentar , era o año no mes de Abril

Menina e **M**oça

quando em florecem as aruores e as ques
que a tee entâ estiuera m caladas começam
bandar fazendo suas querellas doutro año
por entre o aruoredô de ste valle, que bê po
deis ver quejando seria emitam pois agora
o he tanto. Hiam elles tomado solaz hora ê
húa cousa hora noutra, q tudo buscaua La
mentor muy inteiramente pera que sua senho
ra e a donzella sua irmaã em algua maneira
pdesê a soydade de sua tira e o nojo do mar.
E sendo elles junto de húa ponte q aqui
loguo ainda estaa, e q redô ha passar lhe dis
se hum escudeiro que no começo della esta
ua senhor caualeiro se quereis passar conue
que façais de duas húa, ou que confesseis
que o caualeiro que matem este passo, quer
bem co mais razam que ninguê; ou o deter
minara a justa. Muytas couisas auia mister
saber lherespondeo Lamentor quem ouues
se de responder a essa pregunta, e como se po
de saber se quer elle bem com muita razam,
sem ouuir primeiro onde e como ho quer
mas por agora disso eu nam me curo q ami
bastame que por mais razam com que elle
queira bem eu ho quero com mais q elle, e
que todolos do mundo, isto que sei certo de
mí me escusa saber mais delle que a condiçâ
com que guarda esta pote: e a razam que el-

le tem pera isto guarda pera si, que pera el
le poderaa ser q parecera a mayor do mun-
do. Deueis bom scudeiro de lhe dizer que
faria bê leixarme passar antes que o julgue
a justa: o escudeiro q jaa oulhara pera as an-
das e nunca cousa tambem lhe parecera, lhe
tornou. He escusado pera elle essa embaixa-
da por que estaa tam oufano que nam pode
ninguem agora com elle e na verdade tem
causa. Por que fara da qui a o yto dia tres
anos que elle mantem este passo sem achar
nunca caualeiro que o vencese sendo o ma-
is continuado delles que por toda estater-
ra haa, e entam facaba o prazo que lhe foi da-
do por hua donzella mais fermosa que nes-
tas partes agora se sabe filha do senhor da
quelle castello que na quelle alto parece, em
que lhe ella prometeo o seu amor sendo es-
ta ponte por elle guardada com a cõdiçam
que ouuistes. Mas porem senhor caualei-
ro se elle fosse sabedor da companhia q tra-
zeis com vosco cõ razam deuia temer ago-
ra mais que nunca. Mas eu com tudo nam
lho posso hir dizer que jaa outras vezes lhe
leuei assi embaixadas cuydando que acer-
taua e elle tornoume maa reposta. E Soce-
dêdo depois as couisas como ambos desse-
fauamos mo tornaua deitar ê rosto. Com o

Nenina e **M**oça.

que a minha boatengam ficasse polo acon-
tecimento culpada. Hora pois determi-
ne o a justa disse Lamentor oulhando ja a pe-
ra es andas. E tirando entam de hum
tiracollo o escudeiro tocou húa corneta e
va hi a pouco deixouse sair dhum espelio
aruoredo que alem da ponte estaua hum ca-
ualeiro bê armado a cauallo. Vindose direi-
to para apôte, alli ouuerâ ambos a justa: é q
meu pay contaua muitas cousas de grande
esforço e valentia que vos eu nam conta-
rei por que ainda que as molheres folguem
muito douuir caualerias nã lhes estaa bem
contarem nas,nem ellis parecê na sua bo-
ca como na dos homens que as fazem , mas
cô tudo dísseriuolas se me lembraram yna-
teramente:porem nam me lembram se nam
que contaua meu pay que romperâ tres lan-
ças e a quarta cayo ho caualeiro da pon-
te e cõ aqueda grande do encontro que tâ-
bem foi grande ficara sem se poder aleuatar
hum pouco ,apeouse Lamentor rijo e quan-
do chegou achou ho sem fala e descobrin-
do ho lhe pareceo como mortal mas da hi
hum pedaço acordou todo mudado na-
cor e leuantando os olhos para Lamentor
que sobre elle estaua com hum sospiro. Ely
caualeiro prouera a deus (lhe disse) q vos

nam vira nunca, ou q̄ ao meno s̄ vos nā tor-
nara mais auer Lamentor ouue delle doo
maiormēte de hūas lagrimas que lhe vio,
etomādoo por o braço ho ajudou a erguer
dizendolhe, do amor senhor caualeiro vos
podeis queixar com razam que assi como
vos elle avos fez guardar este passo, me fez
am̄i fazeruos este nojo, deuolo terfeito me
peza como homem que a fazeruolo soy co-
mo namorado, noutra algūia coufa de vosso
contentamento volo emmendarei quando
mandardes, o caualeiro da pôte que ho vio
assi mesurado bē lhe pareceo razam de lha
gradecer aquella vōtade, mas tamanha era
adoor que tinha no coraçam que nā pode
acabar de forçar a sua, cō tudo por que era
dalta criaçam, ho amor demasiado (lhe dis-
se como desculpandose) nam viue em terra
de razam mas eu hirei tomar vingāça del-
le neutras alongadas desta onde nam veja
coufa cō que os meus olhos descâssem, ain-
da que esta vingançabem me peza por que
ha de ser toda de misso e de meu cuidado:
e assi se virou logo para outro cabo e deu a
andar pelo valle, e como elle com aqueda
grande que dera ficase mal tratado, segun-
do depois pareceo se lhe quebrasse algūia
coufa de dentro, nam foi pelo valle abaixo

Menina e Moça.

muito que acabando hum seu escudeiro de
tomar o caualo começando a hir apos elle
o alcançou perto dalli achando ho jaa laça
do no chão de bruços foi para ho erguer
vio que elle era em estado de morte come-
çou de chorar feramente Lamentor que ho
ouviu deu a correr paralaa. e vêdo como es-
taua ho escudeiro cõ seu senhor como mor-
tal nos braços deceoso prestesmente e foi-
se para elle e vendo ho no derradero termo
de sua vida e como esmayaua , que he yssô
senhor caualeiro (lhe disse Lamentor) esfor-
çai que este he o passo verdadeiro para que
vos tomastes ha ordem de caualaria e elle
acordando As palauras pos os olhos em
Lamentor estendendolhe vagarosamente
a mão dereita, como ensinal parece de paz
com húa voz cansada, ao esforço se me po-
dera valer (disse) pdoara eu tudo pois me
falece agora que me a mi compre tanto vi-
uer, e com a força q fez para dizer isto como
homem que tinha algua do or grande de dê-
tro foiselhe o folego cerrado os seus olhos
ficou como passado deste mundo mas da hi-
a hum pouco tornou hos abrir e fazendo
mençam com o rosto pera aquella bâda on-
de estaua ho castello da donzella por quem
guardava o passo q todo aquelle valle des-
cobria

cobria t leuando para laa os olhos parece lembrando lhe que nam tinha jaa mais de oito dias por acabar do prazo que lhe fora asinado como cousa que ho mais magoava ainda disse estas derradeiras palauras O castello quā perto agora dantes estaua deuos, e com isto deixaraõse os seus olhos cansadamente cerrar para sempre.

Alegadas erão jaa alli as andas com as duas hirmãas e toda a outra gente e vēdo como o caualeiro da pôte que defarmado jaa o rosto tinha era de fermosa prezenga e ainda mancebo todos ficarō muito tristes de tamанho desastre Lamētor q via como ho escudeiro estaua lançado aos pés de seu senhor tristemente chorādo auêdo delle compaixão que assi na prática que cõ elle teuera dantes na ponte como na quillo lhe parecia de boa maneira t de criçam, foise para o consolar e tirandoo para fora dalli donde estaua chorando, lhe disse, Tee nas cousas proueitosas temperāça he muito louuada, os choros não aprovuita para nada por isso he muito mais necessario nелles a temperança, nem se deve ter senā como cousa que senā pode escusar. Vosso senhor faleceo como caualeiro t ainda vos digo que todas as pessoas que lhe bê que-

Merenina e Mocça.

rē não deuem ser tristes antes se deuem da-
legrar que foi de tão alto coraçam que não
pode soportar ser vencido, que selo ou nam
esta na vêitura, desta desauêitura, minha soó
(disse o escudeiro chorando) pois fico, nani
me pesa tanto como por ser tomada por quē
he:os caualeiros po antores (tornou Lamē-
tor) desejando saber o que isto era) tudo lhe
esta bem fazerem, em lugar (responde o ho-
escudeiro) que lhe seja agradescido, mas
meu senhor sobre todalas cousas do mun-
do queria bem ha húa donzella que nam ti-
nha pera elle mais armas que a fermosura,
por que a vontade segundo ella mostrou nū
ca foi delle mas antes disserā algūs de sua
casa que o dia q ella concedeo o prazo cho-
rou muitas lagrimas e que nunca o conce-
dera se nain fora por seu pai. que era tā afei-
çoad o a meu senhor (e com razam) q aca-
bo de longo tempo alcançou isto de sua fi-
lha, e ainda a hora de sua morte. Todos
se espantarom douuir isto. Por que o caua-
leiro da ponte era fermoso e o fizera na ju-
sta grandemête: Lamento a quem disto pe-
sou muito pelo grande esforço que lhe na-
justa conhecera com manencia disse, con-
solaiu os que ho amor nunca perdoara des-
amor tarde ou cedo vereis vingança. Ho

escudeiro chorando e tornandose a lançar
aos pees de seu senhor, lenhor caualeiro (di-
sse) pa a morte nā ay ahi vingança, Lame-
tor ho tornou a erguer dizendo que para
ho chorar aueria tempo que por entam cu-
rase dentender no que auia de fazer , ho es-
cudeiro disse que hiria dalli a hūa jornada
onde estaua hūa fortaleza de seu senhor em
q estaua hūa sua hirmāa viuua aquē elle de-
ra pa lhe comer as rēdas ē mētes elle segia
as auēturas e da hi viria o cōcerto pa ho
leuarē ao jazigo desseus ātepassados q el-
la muito lhe queria e q por entam deixase
ahi Lamentoz hū seu escudeiro que o guar-
dase, ho sol hia ja empinado e era tempo de
repousar e comer maiormēte quem do mar
sairia e por q nā muito lōge de aquelle lugar
e da ponte estaua hum assento gracioso dar
uoredo e corria por antre elle a aguoa or-
denou Lamentoz hir alli jantar e assi ho fez.
depois dizendo a o escudeiro q elle queria
hir repousar naquelle lugar e que lhe daria
as andas em que ho leuase e selhe mais cō-
prise de boamēte o faria o escudeiro tendo-
lho em merce disse que assi fosse e começan-
dose de ordenar tudo , foi assi acaso que a
hirmā do caualeiro da pôte por que sabia q
nam auia mais de oyto dias pera acabar o

Menina e Moça.

prazo em que seu hirmão aqueim ella muito queria tinha todo seu contentamēto posto. Determinou de vir alli com grādes conser tos o dia dantes como aquella que ho devia por amor e por obrigaçam, e acompanha lo atee o fi, que auia ella por certo que aca baria sua auentura com grande honrra pois rāto tēpo a mātiuera q nā auia ja a caualeiro por toda esta parte que por alli nam teuise passado. E acertou entam de vir e vendo a que lle ajuntamento e as andas nam soube que dizer, mas loguo lhe deu ho coraçam hūa volta e chegandose rijo vio o escudeiro que ella bem conhecia andar chorādo. Per guntandolhe que cousa era aquella oulhou vio o hirmão jazer sobre hūs panos ricos q Lamento lhe mandara por. E apeandose apresadamente foi correndo para elle, lancā do seus toucados em terra começou ahir carpindo crimemente hos seus cabelos q eram longuos pera onde o corpo de seu hir māo morto jazia. Dizēdo pera a door grande nam se fizeram leis. ysto dizia ella por q era custume mui guardado naquella terra e ficara doutro tempo sob grandes penas prohibido nam se poor molher nhūa em cabelo senā por seu marido. E chegando aelle o abraçou muitas vezes e beijou dizēdo

hirmão meu que morte foi esta que assivos
leuou tam azinha que vos nam pude falar
q a mim enganada me trouxe do yosso caste
lo a desauentura. Que desconcertos da fur
tuna para verdes outrē tomaueis vos esta
empreza. Eu pera ver a vos parti de casa,
Etudo era para abos nos nam vermos ho
que desejauamos. Triste de mi qne quādo
me vos cō outro rosto fostes correndo abra
çar dízēdo daqui a tres annos sr̄a hirmam
verei a cousa do mūdo mais desejada e de
vosa licença que mais quero. Loguo me
deu nalma e dixeuros Que larguo prazo he
este pera quem o recebe que quem o poem
parece que o nam poem para al. Mas vos
que para isso quizestes este bem como que
nam folgaueis de mouuir aquilo, ho amor
grande me tornastes segurança demanda.
Aynda mal muitas vezes por que foi tam
grande mas nam me comeraa amí a terra
com esta dor sem fazer a todo meu poder q
custe o larguo prazo algūa cousa aquella q
tanto custou a vos ea mi. As duas hirmaãs
que jaa dātes eram decididas pera darem as
andas se foram pera ella e tomadoa antre
si começarõa agasalhar a maneira de a
quererem cōsolar que a linguagem dater
ra nam na sabiam e ella con alta vos chorā

Nenina e Moça.

do disse. Leixaime s̄ras chorar que meu hir
mam nam tem outrem que o chore. Che-
gouse Lamentor que andara todalas parti-
das e sabia a fala e disse. Os caualeiros s̄ra
que em feitos d'armas acabam como voso
hirmā nam deuem ser chorados como os
outros homēs que elles acham o que bus-
cauam. Vos senhora que muitas causas te
nhaes para ser triste pella perda que perdes-
tes nelle, que era ho milhor caualeiro desta
terra toda. Abē tendes muita razā de lou-
uar a deus por elle ser tal. Leixai o pranto
vede o que mandais que se faça q̄ parece-
ria senhora escandalo curardes mais de vo-
sa dor q̄ de voso hirmāo. Em quanto o ten-
des dāte. Enisto chamou o escudeiro que
lhe dissesse como estaua dāte ja ordenado.
Ella ouueo por bem e fese assi. Poserom
o caualeiro da ponte sobre as andas enuol-
to em hūs ricos pānos e a hirmam choran-
do pedio que a metesem com elle. Lamen-
tor a tomou pelo braço, e a dōzela pelo ou-
tro que a hirmam nam podia e pozerōna dē-
tro. Mas querendo Lamentor soltar os pa-
rimentos das andas como coufa de tanto
doo se chegou mais para ella e disse lhe es-
tas palauras. Lynda que o tempo senhora
seja pera outra coufa por que nam sei quan-

do vos tornarei a ver de mi sabei certo que
podeis fazer a voso seruiço o mais sabereis
do escudeiro. E ella nam tornou reposta q
hia cuberta toda lançada jaa sobre o rosto
de seu hirmão e elle soltou os paramentos
e assi forôse. Tristes ficarō todos por aquela
desaumentura, mas Lamentoz a que nam
esquecia que ho trazia configuo alimpado
os olhos das lagrimas que lhe aquella par-
tida assi fizera se veo para onde sua senhora
com a hirmam estaua com estas palauras.

Ora nos podemos senhora hir que na mor-
talha alhea nam temos mais que fazer. E
tomandoa pola maõ mandou aos seus pa-
ra ho lugar que dâtes lhe parecia bem dizê
dolhe ho que auia de fazer elles, entramen-
tes se foram todos tres por sobre o ribeiro
deste rio olhado para elle e falando outras
cousas esteueram assi hum pouco por que
o mais azinha q ser podera foi armada húa
rica tenda e começaram de comer que de
tudo vinha em grande abastança. repousa-
rom tee bem tarde q as ádas tornarō e por
nâ serê horas para jaa caminhar se deixaron
estar assi aquella noite que a fortuna tinha
jaa ordenado que fosse pera sempre. Belisa
que assi se chamaua aquella senhora que vi-
nhia prenhe em mentes alli esteuerā antes

Menina e Moça.

que as andas viessem adormeceose. E acor dando hum pouco agastada q̄ vio a Lamen tor lançandolhe amorosamente os braços pelo pescoço, assi, átes lhe disse. Elle vio que sonhara pelo desacordo com que acorda ra lhe preguntou que cousa fora esta. Sonha ua senhor respôdeo ella que estauamos vos e eu presos por hū fio e eu cortaua ho e que vos nam via mais. Lamentor nā lhe pare ceo senā que lhe atrauesaram aquellas pa lauras ho coraçam. Como na verdade em fui foi. Assi ellas como ysto que em si sen tio ho entristecerom grandemente adeui nhaua lhe parece a alma o seu mal e nā po de tanto disimular que ho nam conhecese ella e diselle. Que he ysto senhor que assi vos mudastes com ho que vos disse.

Mudando elle ho preposito em cousa que tambem ho mudasse a ella por lhe cscusar al gúa imaginaçā pello perigo em que vinha da emprehidam. Respondeolhe dizendo eyuolo senhora de confessar ainda que niso force minha condiçam, que nem dizeruolo nem cuydalo quisera, ouue menêcoria t per do aime que deuos nam se pode ella auer, mas como os sonhos nam venhāsenā do q̄ homētras na fantesia pareceome por que me disestes que sonhaueis que me não vie-

is mais que era desconfiades do que vos
quero e de misendo vostã segura por am-
bas ellas ou por cada húa.

Ella com a boca chea de rizo que abas-
taua para ho desagastar se elle aquillo
cuydara; se chegou pera elle dizendolhe bê-
longe viera eu buscar essa desconfiaça, per-
doovos que parece que este dia he assi azia-
go que tantos desastres acontecem nelle, ni
sto e noutras cousas passarom aquelle dia
em quanto ouue Sol ho qual com mais no-
jo se auia de por aquelle dia do que ama-
nheceo, pello que ouuireis, vindo a noute
repousando jaa todos Belisa se começou
dagastar leuemête, mas cresendolhe adoor
cadaues mais ouue de chamar por sua hir-
mã acordando ella que perto em húa ca-
milha dormia lhe contou Belisa de como
ha door hia e crecimiento, a senhora Elonia
que assi se chamava a hirmão, acordou has
molheres de casa e húa donna honrrada, q
de parteira sabia muito e pera isso atrouxe-
ra Lamentoz por que quâdo jaa partira He-
lisa era prenhe e senã fora por que senã po-
dia jaa e cobrir não na trouxera elle assi ater-
ras estranhas. Mas na mocidade ho amor
nã achou outro milhoz remedio que ho des-
terro. Belisa que a Lamentoz queria sobre-

Menina e Moça

todas as cousas do mundo disse contra as outras que ha ajudasem a tirar do leito em que iazia para a camilha de sua hirmā, pello nam acordarem que estaua cansado do caminho e bē lhe seria mister repousar assi foi feito ho mais mansamente q̄ pode, grāde parte da noute passaram em fazer remedios para acoor de Belisa, mas a senhora Aonia q̄ via sua hirmā cadaues com mais agastamento, quereis senhora hirmā (lhe disse) q̄ chame ao senhor meu hirmā, pera tomar paixā disse ella, nā no chameis vos prazera a Deus q̄ se hiraa esta doo e isto ao menos ganharemos della, assi prazeraa a Deus falou a dōna honrrada dacola dōde estaua, por q̄ me nā parece final nhum de parirdes senhora tā cedo, deue ser ysto do caminho ou mudança da terra, porē era jaa escontra amanhā e ado or nā amāsaua nada; antes se lhe fazia mayor començauālhe de vir hūs agastamentos como desmaios ao coraçam, mas a primeira vez que lhe isto veo se soportou ella, e tambem A outra, mas quando veo a terceira em tamanho crecimento lheueo q̄ se lhe tolheo a fala hum pouco; tornando el la em si olhou pera sua hirmā dizēdolhe jaa gora me nam pesara de ho chamarem, e por que nisto começouse asintir milhor tornou

asinha dizendo contra sua hirmā que jaa hia
pera o chamar , mas nam no chameis que
parece que me acho milhor , hū pedaço grā
de esteue entam Belisa desagastada e por q
hūa rica camisa que tinha vestida estaua mal
tratada dos remedios que sobre o coraçam
lhe punham , escontra as molheres , disse , vi
stamme ami outra camisa que se morrer nā
vaa se quer assi : a senhora Eonia se pos a
chorar com estas palauras e olhando pera
ella Belisa vierom lhe tambem as lagrimas
aos olhos e querendolhe dizer algūa cou-
sa a doer nam ha deixou por que entonces
començou mais apresadamente que dātes ,
aquella dōna honrrada que auia mais agas-
tada que nunca , disse , que seria bom ergue-
rēa de todo e querēdoha sua hirmā tomar
por hum cabo se virou a ella Belisa dizēdo
nam sei que ha de ser isto : mas tamanhos
forā os agastamentos entā e tā apresados q
nā ouue a hi acordo para ha erguerē de to-
do e ficou como assentada e enfim foi a sim
a desfuentura , que em breue espaço apos
em estremo de morte que jaa lhe hia falecē-
do a fala , leuantando os olhos pera sua hir-
mā , lhe disse , como forçadamente chamem
mo , chamēmo , foi a senhora Eonia chamar
rijo chorando Lamentoz que no mais alto

Menina e **M**oça.

Sono dormia, dizendolhe acordai senhor, acordai que vos leuã Belisa ergueose apresadamente Lamentoz leuando amão a húa traçado que a par da cabiceira tinha. Mas vendo chorar todas derredor da cama de Eonia e Belisa que a tinhá erguida a te os peitos, mea como passada deste mundo abra cando ha se chegou pera ella dizendo, q cou sa foi esta senhoraz e as lagrimas lhe encherá com estas palauras ho rosto seu e della, e leuantou entam Belisa cansadamente húa mão e com amanga da camisa tomaua pera lhe alimpar os olhos. Mas nã seguindo ella jaa sua vontade se lhe tornou a deixar cair pera baixo, e ella pondo entam os olhos fitos nelle pera sentir no mais, e da hios foi cerrado vagarosamente como que lhe pesava muito de ho deixar assi pera sempre. Lamentoz que isto nam pode ver caio dou tro cabo como morto e assi esteue hum grande pedaço neste mesmo tempo ouuio a dona honrrada chorar húa criãça na cama cui dado ho que era atetou e achou húa Menina nada e choraua muito, e tomando a entã nos braços co os olhos não enxutos disse assi, cuitadinha de vos menina que chorã do vostra mai nacestes, como vos criarei: vos filha estrâgeira em terra estranha mal

vaa ao dia que assi saymos do mar pa passar
mos toda atormenta na terra, mas como sa-
bia que era ordenou de acurar tomando
o negocio todo sobre si. que Lamentor e a
hirmā bē via que outra moor carga tinham
e assi mādou o que se auia de fazer e proueo
sobre tudo a senhora Bonia lembrandolhe
o que vira fazer a dōnā viuua sobre o cor-
po do morto hirmaō que honesto e deuido
costume ao tempo deluto lhe parecia entā,
posto que em sua terra senam v̄zase pondose
sobre ho de sua hirmā rasgado os toucados,
dos seus fermosos cabellos que lōgos erā
ha marauilha acobrio toda e a Lamentor q̄
bem cuydou que era tambem morto que pe-
lo grande bē que queria a sua hirmā leue lhe
foi isto de crer, vēdo ho da maneira que via;
depois de muito cansada em alta voz come-
çou estas palauras.

Triste de mi dōzella de pequeno tempo,
desemparada em terra alhea, sem parēte sem
nigē e sem prazer como vos senhora hirmā
assi me podestes deixar, sootam longe e em
tal lugar pera vos tirar asoidade me dizieis
vos que vinha eu qua, e vos pera madar a
mi vinheis, mal auēturada de mi pa outras
fadas cuydaua q̄ me criaua a mī minha mai;
ella foi ēganada, E eu aq̄ ei de pagar ho en-

Amenina e Aboça.

gano, que sem razam tamanha senhor caua-
leiro me he feita perante vos, de quantas
donzelas de vos foram jaa emparadas eu
soo estaua pera ho nam ser, coytada de miq
farei onde me hirei e assi se lâçaua sobre ho
corpo de sua hirmâ mas ao mentar do caua-
leiro que ella fez, elle como por sonhos
tornando em si que vio diante tantas la-
grimas e magoas ficou sen fala hum pou-
co e vendo logo como se mataua toda a se-
nhora Aonia esforçouse e moueose pera
hir arredar que tam cruelmête se nam mata-
se, dizendo esforçai senhora pois fortuna
quis que hum tam desconsolado vos conso-
lasse, dalli foys ha erguer, querendolhe falar
faleceolhe afala, alli ouueram ambos triste-
pranto e antre si se diziâ hum ao outro pala-
uras de muita magoa começadas pella do-
or, rotas pello pranto; Era jaa menham cra-
ra e acertouse assi que aquella hora chega-
ua hum caualeiro a ponte vinha de longes
terras buscar aquella auentura por manda-
do de húa senhora que lhe queria bem a elle
mas elle deuialhe mais do q lhe qria, na
achâdo ninguê na pôte e ouuindo pto dalli
tamanho prato pareceolhe algñ mysterio e
cousa algñia de grâde door e deu ha âdar pa-
ra escontra onde era vendo húa rica tenda e

ouuindo muita gente dentro e fora chorando perguntou a hum seruidor que topou, q
cousa era aquella elle lha contou, apeando-se entam. elle mandou primeiro diante hum escudeiro de Lamentor, e mesuradamente entrou apos elle e entrando vio a senhora Aonia que em grande estremo era fermosa, soltos os seus louros cabellos, que toda a cobriam e parte delles molhados em lagrimas que o seu rosto por algumas partes descobriam foi logo tras passado do amor dela sem auer quem por parte doutrem fizese defeza alguma, e como ho amor viesse justamente com a piadade parecia que vinha ella soa, mas entrando que se descobrio eram jaa conhecidas tantas razoes por parte da senhora Aonia: que nam tam somente lhe es queceo a outra, mas nam lhe lembrou mais senam pera lhe pezar do tempo que gastara em seu seruiço, desta maneira foi elle preso do amor da senhora Aonia e depois se vio morrer por ella que este foi hum dos dous amigos de quem he a nossa hystoria: e por isso sohia meu paydizer que tornara ho amor deste caualeiro a morrer na paixam onde se aleuantara: mas pera isto seu tēpo vira. Dito era jaa a Lamentor de como ho caualeiro entrara mas elle nam no vio se nam quan

A Benina e A Doça.

do jaa ho achou a par de si dizendolhe pala-
uras de consolaçam; Lamentoz as recebeo
delle o melhor que pode mais por lhe nam
dar causa de se de ter muito, q por estar pera
isso, mas depois destarem hum pouco ven-
do Lamentoz de como elle nam fazia men-
çam de se hir forçadamēte lhe disse, senhor
caualeiro a vossa visitaçā vos tenho ē mer-
ce praza a Deus q noutra mais alegre vo-
la page, nos vimos de caminho e como sa-
beis as pousadas nam sam mores do que
vedes nā ha hi outra casa pera a tristeza e
pera nos senam esta, deueis vos senhor hir
pera onde his, e nā tomareis ao menos par-
te de tanto nojo, por que as magoas alhe-
as tambem doem aquem as vee, perdoay-
me que nam tenho agora outra cousa em q
vos sirua a vossa boa vontade, ho caualei-
ro passando os olhos pella senhora Bonia,
eu nam tenho pera onde hir daqui (lhe dis-
se) e parece que lembranolhe que auia de
deixar o coraçam cairanlhe hūas raras la-
grimas por os peitos. Mas como elle vise
que alli nam tinha mais que aquella tenda
e outra pequena bem lhe pareceo que nam
podia caber alli na quelle tempo gente es-
trangeira ainda que elle no seu coraçā jaa
ho nam era, e erguendose entam seguiu sua
fala

fala dizendo, deste vosso nojo senhor nam
me pode a mi caber pequena parte por on-
de quer que vaa, de boa mente volo ajuda-
ria a passar mas em sim vos senhor caualei-
ro sois; e mais pois vindes de longas ter-
ras (como soube de hū vosso criado) nā de-
ue ser este o primeiro que ajais visto, por q
nas suas mesmas terras os que nūca se mu-
darom dellas nam se podem escuzar deuer
nojos cadadia, e cada hora do dia: e dize do
lhe mais q visse o que lle mandaua, se despe-
dio delle cō os olhos postos na sñra Bonia
e assi foi hū pouco q a tēda nā lhe deu mais
lugar, mas quādo se ouue de virar de todo
cō muita door sua os arrācou dalli (assi se sa-
io da tēda e assi hodeyparemos pa seu tpo.

Laumentor se tornou a seu pranto que
muita causa tinha pera elle mas estan-
do elle e a hirmāa assi por grāde espaço de
tempo que hia jaa o Sol escontra ho meo
dia a dōna hōrada que Alma se chamou de
pois pella criaçām da menina como era
jaa de dias era de muito saber e chegādo-
se pa onde ambos estauā no seu pranto Se-
nhores (começou dizer) muito tempo vos
ficara que a desauentura me parece que he
nesta terra, como na nossa, leixai as lagri-
mas q nāhe agora tēpo sñror parauos nam

Menina e **M**oça.

parecerdes caualeiro,nē vos sūra pa parecerdes tāto molher lēbreuos q̄ a tristeza he de todos , q̄ tamanhō mal foi ho nosso q̄nā tāsomēte ho auemos de ter,mas ainda nos auemos de cōsolar hūs cō hos outros; e po is temos a door pāsēpre,doamoros se q̄r de nos,q̄ ficamos viuos: a sepultura he de vida,aos mortos am se de fazer as couas necessarias,olhai que este he ho verradeiro dō da vida. Termos ho corpo da senho ra Belisa mais sobre a terra parecerá fazer mos lhe forçā,no mais pouco de sua partida. E polauētura se deue ella danosar negar mos lhe ho seu quando nos nam a de pīdir nūca mais outra coua. Acabadas estas palauras qne nam foram ditas sem lagrimas e muita door de todos tomou ella a se nhora Alonia como sobrajada e leuouha pera atenda pequena que pegada na quella estaua,e depois tornou por Lamentor e tā bem ho ajudou hir pera Iaa depois entendeo em concertar o necessario , mas Lamē tor nam quis que leuarem o corpo de Belisa pera outra parte,antes mandou que alli onde falecera fosse sua sepultura por q̄ logo assentara em sua vōtade de nunca mais em quanto viuesse se mudar da quelle lugar,e a sim foꝝ por q̄ nos reinos dōde elles vinhā

se costumava antes que mandassem os corpos mortos a terra virê todos os parêtes mais chegados beijalos nas faces, hos familiares nos pees, e os parentes mais chegados por derradeiro de todos, parece que faziam aquillo como saudaçam pera q aquella trasmudaçam fosse como em boa hora: como tudo foi acabado a Anna veo chamar Lamentor e a senhora Etonia, forâ elles, mas a senhora Etonia foi rijo lançarse sobre as faces de sua hirmâ e beijâdohâ ale uantou a voz dizendo, noutra terra muitas teuereis vos que fizeram isto mais que nesta, aqui começou rasgar o seu fermoso rosto e todas aleuantaram hum triste pranto a marauilha cada hû lembraua sua doer, e assi ahia beijar nos pees. Lamentor aquem mais doya a ondeinda nunca outra coulha doera depois de muitos sospiros arrancados balma olhando para ho q auia de fazer pello costume, desta maneira disse, ay senhora Belisa como vos hey desaudar eu, por mim dexastes vossa terra, por mim vos sa may, quem vos pode apartar de mi em terras estranhas pera me fazerdes tam triste, nam me quereis vos a mi tamanho bê mas algua grande desauêitura me ouue enueja ca o que me vos fazieis pera eu ser ho

Menina e Moça.

mais ledo caualeiro domundo, pera eu ser
homais anojado o fazia ella. malauentura-
do caualeiro que pera vos senhora estaua
ordenado húa sepultura en terra alheia, e pe-
ra minha vida duas. Mas a vossa terra a o
corpo e as minhas ho corpo e alma. nam
fora mais rijo snřa o fio que nos anos tinha
ha ambos como ho cortastes vos sem mi.
nom vos alembrou que era eu o q sem vos
nam auia de ser mais, pedistes, me dixerão,
que vos leuassem da par de mi por me nam
tirardes do repouso e outro estauamo tiran-
do a furto de vos, nam abastou a minha des-
auentura auer de ser ho mais triste domun-
do mas ainda a maneira de como me veo
ha auia de ser tābem, nam me chamarom se
nam pera vos nam ver, e ainda entam vos
doestes de mi quisereis me alimpar as la-
grimas e a minha desauentura queria fale-
ceruos a mão como que vos deixaua sendo
saa senhora da vontade, e com os olhos der-
radeiros postos em mi me fostes mostran-
do que com ha alma se hia derradeira-
mente tambem a vontade, mais deuidos
eram os meus annos a esse vosso caminho
mas mais o era eu as tristezas, e pois fi-
co pera ellaz milhor he ficar sem vos, e cō is-
to comprio ho costume. Mas a Alma que

via nam auer hi outrem sobre quem cargas-
se ho cuydado das honrras derradeiras se-
nã a ella, a arredando a Lamētor e a senho-
ra Alonia tomou hūa rica toalha nas maõs
e lançandoa sobre o rosto de Belisa, agora
jaa mais , disse , vos cōpre olhar pera o chā
onde ella bēauenturadamente estaa , que is-
to he terra quem a amar pois ja a ella halei-
xou parece que errara ao bem que lhe qui-
ser . palauras eram estas de muita consolaçā
se soubera ado or presente consolarse : mas as
si a enterraram . Deixemos aqui as cousas
de Lamentor que foram muitas e estrema-
das que elle fez pello muito q a Belisa que-
ria , por q como este coto seja dos doux ami-
gos agrauo se lhe faraa grande ao muito q
delles ha pera dizer gastarse enoutrem par-
te algūa do tempo .

Etornouos ao caualeiro que saio da ten-
da tam triste que nam pode alongarse muito
dalli e apeādose assentonse ao pee dhū frei-
xo que a cerca da quelle ribeiro e da ponte
estaua e por cuidar mais a sua vontade mā-
dou ao seu escudeiro arredado dalli que de-
se de comer ao seu caualo ribeira da queste-
rio q logo se temeo de ho elle ver assi , e ca-
ir enalgūa sospeita que fosse cōtar a Aqueli-
sia que era aquella por quem viera alli (co-

Menina e **M**oça.

mo ouuistes) por que muito lhe erā todos os seus afeiçoados, q̄ como ella quisesse a elle grande bem, a elles nam se podia ter q̄ lho nam mostrase todo nas obras, dōde naſcia hirem lhe a ella com tudo ho que elle paſſaua, e assi o que ella fazia por bem lhe faia as vezes por mal. que pera camanho bem lhe ella queria nam podia deixar d'ouuir pelo tempo couſas que ha mago assem nē tâbē elle nō nas podia deixar de fazer pelo pouco q̄ lhe queria, como defeito assi por deradeiro lhe foi causa aella de triste ſim.

Oas aſſetado ho caualeiro ao pee do freixo esteue por longo espaço reuoluendo muitas couſas na fanteſia, que quando fe alembraua, do que Alquelisſia lhe queria parecialhe ſem razam de ygala, por outra parte depois lembbrandolhe de quam bē lhe parecera Atonia parecia desamornā lhe querer bem tñham no assi antrambas fermosura e obrigaçam auer quē ho leuaria, mas por deradeiro pode mais ha de mais perto, ſoya a dizer meu pay que fora vencida a obrigaçam como couſa que lhe nā viña de direito o pago no amor, e vencera afermosura como quem de ſoo auer ſe pagaua, era Alquelisſia hūa de duas filhas a q̄ ſua maſoo mais que assi queria de boa fer-

mosura mas obrigou tanto a este caualeiro
com coufas que fez por elle que ho emde-
uidou todo nas obras nam lhe deixou nada
tam sois pera que lhe deuesse a fermosura,
parece que lhe queria tamanh o bem que na
sofre o tardança de ho hir obrigando pou-
co a pouco deuselhe logo toda, obrigou ho
asi, mas na no namorou coitadas das don-
zellias que por que vem q as namorã os ho-
mães cõ obras cuidam q assi tambem se deuẽ
elles namorar e he muito pelo contrario q
aos homens namoram nos apos hua bran-
dura dolhos aspreza muita dobras, isto
de seu natural lhe deue vir serem tam rios
que parece nam terem em muito senam no
que trabalham muito nos outras brandas
de nosso nascimento fazemos outra coufa,
porem se elles com nosco entrassem a juizo
que razam mostrariam por si, ca ho amor q
he senam vontade ella nam se da nem toma
por forç a mas como seja ou pola desauen-
tura das molheres ou ventura dos homens
sentença he dada emcontra que a elles pre-
denos esquianças, e boas obras a ellas.

Esta so o maneira poderam ter pera os
namorarem senam forem namoradas
delles (mas ao amor quem lhe pora lei?)
porem este desagradecimento que he o seu

Menina e Moça.

nome verdadeiro trouue muitos a desauenturados siis como vereis neste caualeiro é que falamos e nam foram vaõs os rogos q^u Alquelisia fez, com as mãos erguidas aos ceos pedindo delle vidança, com tudo asentou elle per derradeiro de a deixar por que allé delle parecer a senhora Honia a mais fermosa cousa que vira parece olhe tambem que por vir de longes terras e ser na quella estrangeira, que mais azinha aueria ho seu amor, esta esperança ainda que bem visse elle que era de longe com tudo grande ainda foi entam pera acabar de cõfirmar, ou de fazer muito grande ho bem que lhe queria, por que isto vai como quando algum emparo tolhe ho Sol se o toma em cheo he muito mayor assombra que ho amparo que ha faz, assi os que bem querem por quanto as esperanças por pequenas que ellas sejam setomam sempre en cheo, ou parece que tomam os estoruos que tolhem a cousa bem quista, fazem o amor muito mayor do que elles sam, donde vem depois nacer hos cuidados que com a morte ou longa tristeza se posuem como foi neste caualeiro que ja a nã cuydaua senam como se apartaria de seu escudeiro. De maneira que depois d'apartado lhe nam cauzasse suspeita algua da quel-

le lugar, pera elle mais a sua vontade gozar
delle, e desejava tanto este apartamento por
que sabia elle que auia de sofrer mal ver lhe
leixar A quelisia que era da criaçam della e
lho dera pera ho a companhar, e nunca lhe
al elle dizia se nam que ha deuia tomar em
matririmonio, por que era d'alto sangue e her-
daua terras onde elle podia repouzar os der-
radeiros dias de sua vida que nam leixam
tomar armas com honrra, mas em sum cui-
dado o que determinou chamouho e fazen-
dolhe hum razoamento largo antre outras
coufas lhe disse que lhe nam parecia bem
ser elle mesmo o q leuasse a senhora A quelis-
sia a noua d'auentura que nam achara vin-
do por amor della, mas que seria bem leuar
lha elle, e disselhe que de sua mofina quisera
elle mesmo que outrem fosse o portador, q
pera ella nam podia elle hir em companhia
de nouas tristes, e que ho esperaria no cas-
telo que perto d'alli estaua te tornarlhe a tra-
zer recado se queria ella polo noutra auen-
tura, pois aquella assi senam podera acabar.
Partindose ho escudeiro co ho recado en-
ganado elle pera quem o leuava, ficou o ca-
ualeiro so o e começou a entrar em pensa-
mentos de como mudaria o nome pera q
nam fosse sabido onde estaua, nem se podese

A Menina e A Moça:

saber pera onde hia, que tanto se ensenho-
reou na quelle pouco tempo ho amor delle
q̄ assimelmo queria jaa em parte leixar, mas
lembmando lhe nisto que noutro tempo lhe
dixeram hum adeuinhadour que quando elle
mudase auida e ho nome seria pera sempre
triste, ficou hum pouco mais cuydososo. mas
tornado logo fazer menos conta da quel-
las cousas como incertas e com tudo nam
querendo hir de todo contra ellas per ou-
tras muitas que tinha ouuidas, cuidou de
trocar as letras do seu nome, de maneira
que assi nam no mudaria nem atentaria os
fados, mas elle nam vio que isto era enga-
no tambem dos fados, elle estando assi nes-
te pensamento acertouse a caso que h̄u ma-
teiro vinha do mato pelo caminho que hia
ter a ponte e vinha em cima d'hu besta co-
mo deitado malcuberto cõ hum enxalmo.
parece que andando elle desrido cortando
a lenha ate araselhe algum foguo por todo
o seu vistido e queimaralho. entam elle por
lhe querer a cuidar descuidara de si e o fo-
guo fizeralhe algū nojo por ptes de seu cor-
po, e direito do caualeiro topou com outro
mateiro que pera ho mato hia que lhe per-
guntou vendo ho vir assi sem lenha que pe-
ra que fora ao mato. Respondendolhe o ma-

teiro queimado falandolhe galego estasso
os palauras, Bimarder, olhou o canseiro
pelo barbarissimo das letras mudadas na
pronunciaçam do b, por v, e pareceolhe mi-
stero por que elle tambem na quelle se fo-
ra arder, e quis se chamar assi da hi auante,
nam passou muito tempo que por aquelle
lugar nam veyo h̄is dos servidores de La-
mentor que atrauesava pera o castelo quan-
do Bimarder soube delle como Lamentor
tinha ordenado fazer alli h̄is paços gran-
des em ormar nelles toda sua vida, algum re-
ponso deu mais este a Bimarder, que van-
tes a pouca certeza que tinha da estada de
Aonia na quella terra, lhe dava grande fadi-
ga ao pensamento, mas afroxando da parte
deste cuidado entrou outro do que faria
de si, e pera donde se hiria no que esteue ate
bem noite sem poder assentar nada com si-
go, que hirse dalli pera outra parte lhe era
ja a graue, ficar parecialhe imposuel coufa,
pera se poder esconder do seu escudeiro: co-
batido assi de h̄ua e outra coufa ainda porē
sem detreminacā de nh̄ua ergueose como
forçado dano yte mais que da vontade bus-
cando seu caualo onde o deixara ho seu escu-
deiro, nam no achou, tornandose entam pe-
ra o freixo onde dantes estiuera pera dalli

A Benina e A Moça

olhar se for a beber ao rio mas nam ho vendo, nem sentindo em nhum cabo , encostou-se assi entam ao freixo , cuidando a primeira no caualo , mas nam tardou muito que logo nam tornase a seu verdadeiro cuidar: yimaginando , parece , na senhora Bonia na fantesia assegurado ha nella da maneira que ha vira . t de piedade amorosa lhe stauam caindo as lagrimas polos olhos , estando elle assi todo ocupado da quella doce tristeza sētio como alguē a par de si ; E olhando com ho luar q entā fazia vio hūa sombra de homē desporpositionado do nosso costume estar pto delle , a supita nouidade ho comoueo a alteraçā , mas como esforçado que era lançando mão a sua espada cobrou ouzadia de lhe preguntar quem era ; e vendo que cō tudo se calaua posse engeito pera ella com a espada jaa arrancada , dizendo , ou me diras quem es ou ho saberei eu , estaa quedo Bimarder (chamandoo assi por seu nome) lhe disse a sombra que ainda agora foste vēcido de hūa donzella chorando , deteue Bimarder ho passo espātado daquillo que ainda a tee entam cuidaua elle que o nā sabia ninguē mas tornando logo a quererlhe perguntar donde ho sabia olhou t vio q aquela sombra virandose pera hūas moutas grā-

des que hi cerca estauam se metia indo por
antre ellaz e assi desapareceo.

Fi quādo Bimarder cō ho pēsamēto cheo
do que aquillo seria começou douuir
hum estrondo grande que viña pello mato
descontra hō de elle estaua, e aynda bem ho
nam ouvia quando correndo per átē si vio
passar o seu caualo, e huns lobos apesel-
le e apes hos lobos de longe vinham cor-
rendo hūs cains com grande matinada, cao
saltar deste ribeiro caio nelle ho caualo che-
gando hos lobos que começauam aferi-
lo por todas partes de maneira que cō quā
prestesmente Bimarder acodio jaa elle era
meo morto, nā tardou nada que hūs pasto-
res q̄ perto dallitinhā a malhada do seu
guado afilhar dos cains vierā alli ter asegu-
rando se lhe ser morta algūa res e achādo
Bimarder assi agastado começarono a quer
cōsolar com palauras e modos rusticos ofe-
recendolle pouada, por aquella noyte acei-
tou ha elle ainda que nam desejava entam
companhia mas pollas horas ho fez, e tam
bem por que loguo cuidou que como os
pastores fossem no seu fato nam lhe au-
iam mais de tolher ho tempo ao cuida-
do, que para elles nam se fizera anonte senā
para dormir. Forão assi a hum fato de hūa

Amenina e Aboça.

grande manada de vacas que todas estavam aleuantadas com ho aluoroço dos cans e medo dos lobos metendose h̄os pastores e Bimarder tras elles por átre ellias. que lhe hiam fazendo lugar escornâdo h̄uas as outras e assi saindo estaua h̄ua fugira grande apar de h̄ua choupana de sebes corticada por cima e junto d'outra choupana aosoguo jazia deitado sobre rama verde espalhada hum pastor jaatodo branco que mayoral era do fato e tinha a sua cabeça sobre hum trôco de madeira encostada, e h̄us rafeiros cachorros piquenos lançados parte por cima do velho pastor, outros com h̄uas cabeças grandes estendidas sobre elle. E em h̄os pastores chegando ergueo elle ha cabeça hum pouco e como homē que era auizado em semelhantes casos, descansadamente começou a preguntar polo que passaram contandolhe elles que nam era nh̄uare s'morta, lhe contaram tambem do caualeiro que iraziam. Ergosie elle entam assentado e fazendolle lugar na sua rama lhe rogou que se fosse assentar e assentado Bimarder. e assentados todos derredor daquella fugreira pidio ho velho mayoral a Bimarder que lhe contasse como aquelle desastre lhe acontecera,

contotilhe elle breuemente pello satisfazer
como andando ho seu caualo pascendo vie-
rom aquelles lobos e matarõo primeiro q
lhe elle podese valer, ao que começou co-
húafala retumbada a falar hovelho pastor
como que ho queria consolar naquella mo-
fina dizendo. os desastres que acontecem
com as alimarias feras neste valle he cou-
sa espantossa e para quem as souber mais le-
ues de sofrer, se a companhia nisto he con-
solaçao, que a mea noite do ymiero escu-
ra, sendo eu mais mancebo que aguora dian-
te os meus olhos me tomaram a vaca bra-
guada may destoutras braguadas que te-
nho eu ainda agora e mamarom pois tiña
entam apar de mim ho rafeiro malhado e
a rafeira branca sua mai armados os pesco-
ços ambos que nüca me achei com elles ē
lugar tam hermo nem noite tam escura que
nam esteuisse seguro como na metade do
dia mas entāo pouco apropueitarom elles a
mi que bradaua a coitada da vaca que bra-
mia tam doridamente que em breue espa-
ço quanto guado em aquella fazam tinha
que estaua alafe bom pedaço dalli Iaa aqui
onde aguora estou me vierom matar no cra-
ro dia quantos bezeros tinha que ainda nā
estam para andar com as mais, pois por

Menina e Moça.

q estas loguo aqui pastor honrado lhe disse
Bimarder, nunca vistes al lhe respõdeo ho
pastor. nam ha o auer senā donde ha o pder
a terra he abastada de pastos assi como cria
ho bom cria ho maõ eu jaa ouui dizer a hū
grande homem que era dado as couisas do
outro mundo falado na pouoaçam destater
ra que aynda que a vedes assi por partes
metida a mato he de pastores em muita ma
neira pouoda, que esta era hūa das marauil
has da natureza de hūa terra mesma nasce
rem duas tam contrairas hūa da outra e q
ysto nam era so onas alimarias mas nos ho
mēs ca nam ha hos maõs senam honde ha
hos bōs, e nam ha ladroeis senam hōde ha
q furtar. mas quāteu nā sei qual he pior para
nos outros pastores, na terra q he de pouca
eruagem perecēnos ho guado ha fome e
qua nestoutra matānolo, assi q en toda parte
nos vai mal, mas nos outros somosēfi co
mo dizē q sā todos hos outros homēs
Laa vos senhor caualeiro ho sabereis, po
demos milhor sofrer ho mal que nos faz ou
trem que ho que nos outros fazemos a nos
outros mesmos, hos dānos da terra fraqua
por que he em nosso poder fairmonos del
la naõ nos podemos sofrer, os dadura por
que naõ he en nos outros vedarmolos, so
fremolos

frermolos como podemos: assitambem di-
go eu srô caualeiro no vosso caso, nam es-
teis agastado descansai e tornai toda aculpa
a terra. estas palauras a Bimarder parece-
rom bem. e senam fora por que era con-
tar ho pastor auerdade desua vida cuidara
elle q nã erâ estas palauras de pastor mas
o que cada hû passa ligeiramente ho sabe bê
côtar, e por isso lhenâ tornou resposta mais
q hûas palauras ē final d agradicimêto da
quelle bom com forto. fazendo mēçâ de q-
rer repousar, ho que vendo ho velho pastor
mâdou a todos q se lançasssem e dormissem
foi feito assi e comêçarô embreue espaso os
pastores a roncar estirâdo os seus rusticos
anembros hûs pera ca e outros pera acola
como ao sono a prazia, so o Bimarder nã po-
de repousar tendo no seu coraçam aquem
elle nam do ya, e quâdo a todos a escura cra-
ridade das estrellas amoestaua sono delle
o tinham desterrado os seus cuydados, an-
tes com os olhos postos pera aquella par-
te donde viera segundo parecia, com o cor-
po sooo, a senhora Aonia ausente elle via cho-
rar, e em alonga noute, esteue assi ate que o
cansanço do corpo adormecko aquella par-
te dos sentidos sobre q tinha poder, sonhos
e fantesias acuparô a outra mas depois de

Benina e Aboga.

hum pouco sono acordou elle todo banha-
do em lagrimas que chorara sonhando que
ho leuauā dalli por força asombra que vira-
dantes, e correndolhe por isto muitas cou-
sas pelo pensamento assentou com figo de
senam hir daquella terra tee ver o que po-
dia ser delle na quelle cuidado que o assi to-
mara e assi ho seguiu, desta maneira cuidava
elle que hiria contra aquillo que peruentu-
ra lhe adeuinhoua o sonho se o fizese, tama-
nho desejo tinha de senam hir nunca dalli q
tudo lhe parecia que lho amoestaua, e de
muitas maneiras que cuidou, nesta assentou
per verrador, despidirse cedo daquelle ve-
lho mayoral e hirse a algum lugar perto-
dali onde mudase os trajos e tornarse a
certar viuenda com elle que grande fato lhe
parecia que trazia q ainda que muitos man-
cebos lhe viesem a pouquidade da soldada
faria que lhe nam fosse sobrejo qual quer pas-
tor e assi o fez.

Eys Bimarder pastor de vacas (que na
da ouue ahí imposuel ao amor grāde)
muito tempo passou elle na quella vida com
maos dias e piores noites por que Lamē-
tor no começo loguo de seu assentamento
mandou fazer primeiro hūas casas para re-
colhimento no mais, e a muita gente que

era vinda pera as obras pella negoceaçam
grande que tinha a casa e grande presa
que Lamentor dava a elles tolhia a sai-
da as molheres, por onde Donia nam
pareceo hum grande tempo pera Bumar-
der aldemonos leuar aquelle contenta-
mento que a vista dos olhos daa aquelles
que domais caressem, conheciamno poré
jaa todos os de casa, chamauanlhe ho pas-
tor da frauta por que elle acostumaua traze-
la sempre que pera remedio de sua dooz a
escolhera despois dese desconhecer, també
assimuitas vezes horas polas riberias des-
terio outras horas por aquellas altas afo-
mados que fazē como s vedes mais gracio-
so este valle andaua tangendo em palauras
pastoris que este sooo contentamēto lhe era
algum conforto no seu mal, ipera desabafar
ho coraçam que tam ocupado de profun-
dos pensamentos trazia, muitas couzas sa-
bia meu paisuas que arremedauam a pastor
e tinha couzas dalto ingenho, ou mais ver-
dadeiramente dalta dooz postas e semeadas
tam docemente por outras palauras
rusticas, que aquem o bem olhasse ligeira-
mente entenderia como foram feitas, e ti-
nha mais outra couza a meu fraco juizo e
parecer que ho bom posto na quella baix-

A Beniha e A Doça.

za destilo pela impressam da prezunçā que
punha, comoue o mais azinha a compaixā,
tanto pode ha imaginaçā em todas as cou-
sas, mas de todas hūa soo me lembra que
dizia meu pai que elle cantara e ouuiralha
a Alma da menina, por certo que parece q̄
assí ho ordenou a ventura pera que Elonia
fosse sabedora de seu cuidado, jaa quando
de todo elle andava desesperado e nam se
podendo valli apartar ordenaua andando
desuariadas couzas de si, que desuariada-
mente ho atormentauam, tambem por que
en tudo fosse como cōpria adesauētura que
estaua ordenada, acōteceo q̄ auelha Elma
era natural desta terra, e noutro tempo quā
do moça parece hū mercador muito rico
e gentil homē que viera da quellas partes
donde Lamētoz vinha por azos da vizinhā
ça ouuera ho seu amor, e com dadiuas grā-
des e promessas mayores ha leuarō de sua
terra, de casa de seu pai, que a tinha muito es-
timada e guardada, mais ainda do que a seu
estado cōuinha mas tudo pella fermosura
della era bem empregado, era ensinada ali-
uros de hystorias pello que era entonces
jaa sabedora, e depois quādo velha foimui-
to mais, e dizē q̄ chegados ábos a terra do
mercador por grādes desauenturas ho veo

ella a perder ainda quando moça e fermosa
mas ficando assi em terras estranhas e mo-
uida de compairam a may de Belisa ha re-
colheo pera sua casa donde ainda lhe estaua
guardado estoutro desterro pera sua terra, e
de como aleiou elle, e como ho ella pdeo
se conta hum grande conto. leixalo ei agora
por que tenho outro caminho tomado; ain-
da que jaa antre hos homens todos os ca-
minhos vam ter a cotos de molheres: mas
pois morais nesta terra outra hora nos ve-
remos e contaruolo ei entam se pola ventu-
ra vos fica desejo de ouuila. Alinda senhora
(me nam pude eu ter que lhe nã disse) que
eu tinha jaa posto em minha vontade denú-
qua ter desejo nhū, este quero eu ter que tan-
to poden as cousas voissas comigo e mais
pois he conto de molheres nã pode leixar
de ser triste, e desta maneira tambem em par-
te nam hrei contra meu preposito por que
desejando douuir tristezas nam se pode ver
dadeiramente chamar desejo, que so o dese-
jo deue ser equilo com que se aja de folgar
e se tambem acontecer ho cōtrairo sera por
que tambem o desejo se poderaa enganar
muitas vezes como todolos outros senti-
dos. Nos outras as tristes (me tornou en-
tam ella) chamaremos loguo a este desejo

Senha e Moça.

nojo, por que nam se deve espantar ninguẽ
ver mudadas as palauras ou ho entendimẽ
to dellas nas pessoas em que se mudaram
tambem muitas outras cousas que nam dis
sera ninguẽ que se podiam mudar, e tambẽ
filha sn̄a (ainda q me vesais assi) jaa em ida
de que as tristezas passadas nam deuiã ser
me causa de mais que dauer tudo por nada
julgar ho presente pelo passado e em fim esti
malo assi, com tudo tamanhas forã as cou
sas que me fizerom triste que o sofrimento
dellas em longo tempo nam me fez sentilas
menos, cuidando nisto muitas vezes digo
eu que nam pode ser senam que quando a
fortuna determinou a nojarme foi pera que
auida nam sobejase a doer compaçohas pa
recem ambas assi que nam fosse h̄ua mor q
outra e vou entender nisto que nam se acre
senta mais minha doer que o tempo cõ aui
da, e perdoaime hiruos assim saltar e falar
em mi tendo ainda por comprir o que vos
prometi (que a sua doer tras cada h̄ua) assi
sam tambem nos meus feitos indo pera fa
zer h̄ua coufaço outra e a mi muitas ve
zes me sam eu mesma vergonha.

Não podeis vos senhora (lhe respôdi)
fazer coufa ante mi que aja mister per
dam de mi, antes quanto mais vossas cou

fas oulho me vai parecendo que nam viestes aqui senam pera vos eu ouuir que ate agora soyame eu andar espantando de mi comigo como podia durar tanto húa door despois vacabada a causa della , e como ha nam gastava ho tempo como as outras coustastodas que nella haa , e por que eu nam via isto na minha magoa tornaua dando a culpa disto a outrem , e por que pella vētura me eraforçado tornar adar a mi mayor pena ou que digo eu pola ventura , e a qui indo eu pera dizer outra cousa mais se me pos diante ho pouco conhecimento da tre nos ambas , e caleime assi , como me nā quisera calar , e ella docemente , e dissimulando pela ventura segundo no fim de sua fala pareceo se ergueo dizēdo das culpas que algnē da aquem bem quer sempre lhe ficam as penas dellas , e tras rezam que nā vos quereria eu a vos bem se vos eu ho pior desse , mas antes me espanto ainda de quē quer bem como pode culpar aquem ho quer , senam que torno a dizer eu , q̄ podem fazer isto pela pena q̄ lhes fica que a ella tomam elles por vngança da força que se fazem nisto asimesmos tambē senhora fui moça como vos culpei jaa alguem contra minha vōtade , causa de grandes nojos me fui muitas .

Nenina e **N**oça.

vezes,nā me poder eu escuzar a mi mesma
soo de culpar outrem, foram desuairos da-
mor ha isto nelle como ha outras sen razo-
is infindas sofridas como elle quis,que este
noslo sofrimento das couzas, pos tambem
couzas que nāo se sofrem senā pola ventura,
e nesta palaura tirou os olhos de mi como
que queria dizer que nam no entendera po-
is lho eu queria ecobrir,e ami me pareceo
mao encino a hūa senhora dōna e triste que
me tanto dava de si,negar lhe parte de mi-
nhas tristezas pois jaa dantes lhas quise-
ra senificar:disse entonces,cuidai de mi se-
nhora ho que quiserdes que assi me pare-
ce q sois anojada,q esta maneira he milhor
que todas pera saberdes toda a verdade de
minha vida,ainda que toda he longa querel-
la:fazeis bem(me tornou ella ,que essa ma-
neira he tambem milhor pera vola eu ouser
de preguntar,que tā afeiç oada vos sou jaa
que pois ha de ser tam triste nam na quero
antes ouuir,por isso tornemos ao conto,el-
le acabado farā de nos nossas tristezas sua
vontade,que tambem se desejam contadas
como os prazeres. **C**adas o conto foi assi
dixeuos se vos lembra q hūa soo cantiga
macordaua que dizia meu pai que ouuira
a Anna por certo ouuio lha desta maneira,

començaua a cahir a calma, e auia pedaço
q estaua o pastor da frauta assentado abei-
ra deste ribeiro sobre hum toiram oulhado
pa a outra parte côtraria dôde a Alma acer-
cou tambem a caso de vir, estaua tangendo
mansozinho a frauta como antre si e estâdo
elle nisto eis se deixá vir hum rebanho de
vacas correndo apresadas da mosca e pas-
sando por elle se foram meter nagoa a te os
peitos, deixando elle entam de tanger ficou
como cuydoso hum pouco, e por e sem tirar
a frauta donde a dantes tinha como traspor-
tado: olhou pera isto a Alma, e quisera lhe di-
zer que tangese que bem lhe parecera dâtes
mas estâdo pera o dizer começou de tocar
a frauta docemente e de maneira que fez de-

tença a Alma, e parecendolhe coufa
triste e mais que de pastor, deuse

toda a ouuilo, senam quan-

do elle depois de hû

pedaço grande

soltando a frau-

ta come-

çou as-

fi.

Senhina e **M**oça

Para tudo ouue remedio
para mi sooo ho nam ouue hai
ynda mal que ho soube assi

Fogem as vacas para a aguoa
por que a mosca as vai seguir
eu sooo triste em minha maguoa
nam tenho onde fugir:
daqui me nam posso eu hir
estar nam me cumpre aqui
e ho que eu quero nam no ha hi

Em mentes acalma dura
tem esta fadigua ho guado
a menham a pasce em verdura
atarde em seco prado:
dorme a noute sem cuidado
que tudo achou para si
descanso eu sooo ho perdi

A min nem quando ho solsae
nem despois que se vai por
nem quando a calma moor cae
nam me leixa minha dooz:
dooz e outra cousa moor
com vosco hoje amanheci
com vosco hontem anoutecki

Erendo que assi acabaria
deume todo ao que padego

hum dia leua outro dia
por hum mal outro conheço:
se ho sim responde ao começo
ay quam mal que me proui
que no começo ho sim vi

Se nasci por meu mal veer
e nam por velo acabado
milhoz fora nam nascer
que verme desesperado:
e pois que este meu cuidado
me tras tam cego a possi
inda mal que ho soube assi

Entre lagrimas e pranto
nasceo homeu pensamento
creceo en tam pouco tanto
que he mais alto que ho tormento:
pois nam he causa de vento
mal faz quem me esquese assi
que apos mi nam ha outro mi

Vaise tanto porlongando
ho sim do que espero
que a vida me vai gastando
pois ja della desespero:
furtuna me vai guiando
cantraira sempre de si
nam sei para que nasci

Amenina e Amoça.

Endizēdo este derradeiro verso parece q nā pode elle ter as lagrimas e ē ho mal acabando calouse como estoruado delas, t entēdeo a Alma pelo soltar da frauta, t ho tomar daba pera a limparse a tamanha compaixam ha comoueo que nam pode tābē ter as suas laa onde estaua e sempre lhe falara senam fora que vinham chamala jaa de casa, foi forçado aleuantarse, aleuātouse ella t foise acupada toda a fantesia da quel le pastor que algum misterio grande lhe pareceo, t como ho que estaa ordenado deser loguo tras os azos cō figo entrando a Alma em casa topando Elonia sooo aboa se sē mao engano se pos a contar lhe tudo t jurarlhe t resjurarlhe que nam podia ser pastor, t por que jaa Elonia entēdia a linguagem de sta terra mui bem, lhe disse a Alma a cātiga quando lhe veo acontar de como ho pastor com aquellas derradeiras palauras deixa ra cahir a frauta no chāo, t cō ha aba do gabā (que deburelera) se alimpara das lagrimas q cō ellaz lhe vieram, e acabando da limparse olhara pera a aba que cō ambas as māos tinha t como parece lembrandose de quem elle era, ou nam sabia por que encostara ho rosto nella assi antre as māos como estaua, t apos hum grande sospiro se

leipara estar assi , e assi ficara quando se ella
viera, que pola chamarem neste meo setor-
nara ta triste como auia muito que por cou-
sa alheia ho nam fora . e encheranse a velha
Alma os olhos dagoa edizēdo cousa alheia
e assi se virou pera outro cabo e foise fazer
cousas de casa , a senhora Aonia ainda enta
donzella da te treze ou catorze annos sem
saber que cousa era bem querer , de hūas la
grimas piadosas regou as suas ferimosas fa-
ces e com elle os sentidos primeiro lhe en-
crinou tanto podē algūas horas as coucas
ouuidas , e senam fora que era ella moça li-
geiramente ho entendera logo , mas nam
no entendeo . mil vezes na quelle dia lhe
tornou apidir que lhe dissesse hora acantiga
e hora como estaua , e por acerto pregūtan-
dolhe hūa vez de que feicois era lhe disse
a Alma eu jaa outras vezes ho vi , de bō cor-
po e de boa desposiçam , o rosto de yqual
cōposiçā , a barbahū pouco espessa e hū pou-
co crecida q a elle tras , parece q he aqlla a-
inda a primeira , os olhos brācos dū brāco
tamalaues nublado , na presēça loguo se en-
xerga q algūa alta tristeza , lhe fogiga ho co-
raçam lembrou Aonia sooo tornarlhe apre-
guntar quando foram as outras vezes que
ho vira , disselhe ella entam de como aquel-

Menina e **M**oça.

le pastor se vinha por derrador da quellas casas sempre , e as vezes se punha a falar com os oficiaes, outras andaua de fronte a ribeira da quelle rio pastorando seu gado e este era ho pastor a que todos chamauam ho pastor da frauta , que conhecido era de todos,nam no conhecia Elonia por que nunca saya fora mas entam loguo pos sua vontade doulhar por elle,e catar maneira pera isso tamanho dooo lhe fez ouuir delle o seu canto,e éganada assi daquella falsa sombra de piadade dormir toda a noute siguiente nam pode,mas nam que ainda fosse de crarada com figo nem baixo da quelle desejo detreminasse nada,porem ardia em fogos de dentro ,e por que de todo acabase isto de confirmar aindabem nam era menhāa saindo a Alma da menina a húa varāda a maneria deirado que sobre húa parte das casas estaua , e forá logo feito no começo pera despejos,vio ho pastor estar soo sobre a borda deste rio nam mui longe do lugar donde ho ella vira ho dia dantes que alli estaua ho freixo onde se elle pos a primeira vez q saira da tēda , e onde tambem vio asombra como vos dixe,e alli foi tambem onde depois veo morrer,e parece jaa entam os seus fados ho incrinauam pera alli e pera a-

quilo que auentura de cada hum nam se pode mudar, e como assi ho vio foiho logo dizer a Bonia correndo (tamanha preçada auja a fortuna ao desastre, ou era vinda a hora que senani podia alongar e como lho teue dito acupouse ē negocios de casa, leuātou se Bonia e deitando so o hūa roupa grāde sobre si (que em camisa estaua ainda na cama) se foi ao eyrado e vioho estar virado para aquella mesima parte mas vendose Bonia so o eirado leimbrouse loguo que hia toucada vhum rodilhado so o como se ergera, e ou por nam parecer que se erguera entam, ou jaa por nam parecer mal lançou ella hūa manga da camisa sobre a cabeça, e leixouse estar assi nisto começaram as vacas pascendo rodealo na quelle lugar onde estaua que era hūa maneira douteiro pequeno, e andando pascendo ellis (hūas pera cae outras pera laa) deixouse doutra manada vir hum touro grande e medonho vrrando e lançando de quando em quando terra sobre as ancas, e doutras vezes que a queria comer meneando sua cabeça pera hūa e outra parte e chegando as suas vacas começou tam feramente apeleijar cõ outro seu que espāto fazia a ella laa onde se gura estauadelles no mais, e andādo assi co

Mensina e Boça.

me çarose de hir chegando cõ grāde peleja
pera ho lugar onde elle estaua mas vendo
ella que nam se mudaua elle nem tiraua os
olhos da quella parte onde ella olhaua:an-
tes parecia segundo estaua seguro que os
nam via.senam que isto nam era pera crer,
mas quando ella de todo em todo viu que
os touros se hiam chegando jaa a elle ficou
esmorecida e tornando em si olhou e com
ho espaço que se metia em meo tolhēdolhe
os touros auista delle parecendolhe a ella
que ho tomavaia debaixo,cabio doutro ca-
bo como morta,vendo Bimarder aquilo
(que pera outro nam olhaua) deulhe logo
no coraçam ho que era,e ainda que elle te-
uese muitas razões pera ho duuidar,ou nā
ho auer por certo pois da sua vontade Bo-
nia nam era sabedora(que elle soubese)com
tudo creo que assi ho quis ho bem querer
grande que todalas cousas douvidosas fos-
sem mais certas ou por mais certas se cre-
sem , e cobrando força da manencoria
que ouvera,pelo que soipeitou,com hū ca-
jado grande que tinha na mão tirou ao tou-
ro alheo que jaa ho melhor do sou leuaua,
e quis sua vita que lhe quebrou húa per-
na,e lançandose rijo acordadamente a elle
leuou ho per hum dos cornos,e como Bi-
marder

marden fosse de grande força e com ajuda
do seu touro (q por destinto natural conhe-
ceo ho socorro que ho tambem por sua
maneira começou dajudar) prestesmente
deu com o touro alheo em terra, e virando
lhe a cabeça pera ho aar ho deixou que senā
podia bolir.

Vyrāisto todos os de casa que ao es-
trôdo grande e vrros dos touros a-
codiram e foram todos espantados do effor-
ço grande do pastor e nam falauam em al a
Alma que tambē ho via fosse em busca de
Etonia pera lho contar mas nam ha achado
na camara, lembroulhe que seria no eira-
do e indo la achouha deitada e chegādose a
ella vioha como passada deste mundo e dâ-
do hum ay grande lançou mão ao seu ros-
to mas ao brado acordou Etonia como can-
sada, e parece por que trazia ho pensamento
ocupado no pastor foiselhe afigurar o que
arreceava. e cuidou que ho que fazia Eto-
nia seria com doo do pastor que assi tambē
chorara ella quando lhe contara o que fize-
ra o dia dâtes, e a primeira palaura que lhe
disse foi, e o pastor descansou a Alma com is-
to que lhe ouvio parecendolhe que esmore-
ceria ella de ver a afronta tamanha em que
se pusera ho pastor (como he costume das

A Senha e A Doça.

mouheres) mas era outra cousa maior , que estaua muito pouco auia dantes tam longe poder ser como ella de ho poder entam cui dar, mas tudo jaa pode ser, ao longo tempo nam he nouanhua cousa, contoulhe entam a Alma velha tudo o que passara ho pastor e tornada em suas forças se ergueo Eonia e puseranse ambas hū pouco a olhar pera o touro que no chā jazia, e estaua ahí muita gē te dos officiais das obras e da casa e senā fōra por auergonha que auia Eonia de ha verem, que era em estremo bem acustumada , nam se fora ella dalli, mas com tudo foi se jaa hum pouco tam de craradamente con tra sua vontade que ho entendeo ella , porē como era aquelle ho primeiro cuidado nā lhe pareceo de todo o que foi senam que ia consentia ella assi mesina cuidar que se elle nam fosse pastor loguo lhe quereria bem, re recolheose Eonia logo a acamara pa vistir- se e ense recolhendo acertou de vir de fora hūa molher de seruiço de casa que tambem parece saira auer apeleja dos touros e en trando na casa dōde ficara jaa a Alma come çou hum pouco alto falarlhe dizendo que reis vos senhora Alma saber , aqui calouse como muito marauilhada , a esta palaura q Eonia ouvio pose a escuitar de tras aguar-

porta da camara (q̄ ha o pastor lhe tornou
a Alma) e h̄ua marauilha grande lhe respõ-
deo a molher deueis de saber nā sei se vos
lembraaa que este pastor he h̄u caualeiro
que aquella antemenhā q̄ a Deus aprou-
ue leuar a Belisa perass̄ chegou aqui e fa-
lou a Lamentor e eu macertei entam hi e
vio sair da tenda com os olhos cheos da
senhora Aonia, e dagoa; e que todo ho tem-
po q̄ hi estiuera dātcs sempre olhou de h̄ua
maneira como q̄ nā podia al fazer e q̄ nam
desejaua fazer al: q̄ vos ei de dizer verda-
deiramēte me pareceo entā q̄ se hia elle co-
mo q̄ lhe ficaua hi ho coraçā e por isto q̄ en-
tēdi sai logo apos elle por ver onde hia e el-
le foise assentar a par dum freixo grāde q̄ al-
li esta òde foi a peleija dos touros nā olhei
mais o que fizera nem ho tempo era pera is-
so, senam agora que fui ver aquillo que elle
fez e em lhe pondo os olhos deume loguo
ho aar delle, e tomei eu isto por misterio, pr-
que canta entam estaua eu bem fora de cui-
dar nelle po esta imaginaçā supita q̄ me veo
tornei atentar mais nelle e vi que nam po-
dia tirar os olhos de caa e quādo vos vos
fostes do eirado ficou mais triste que dan-
tes, quāta pa mi abastou aquilo, pa cōfirmar
minha prezunçām por que elle he aquelle

A Benina e A Doça.

como Deus he Deus. Era esta molher hū
poucochinho lambareira e porem era au-
zada se ho algem era, mas pola outra tacha
q̄ tinha quise a Alma em cobrir della, e pos-
to que aquillo loguo se lhe assentase nalma
porlho desfazer disselhe que se fosse da hi
que ella conhacia aquelle pastor por lheuer
tanger hū dia húa frauta bē, e pguntara por
elle e disseram lhe que era filho de hum ma-
yoral de húa grande manada de vacas e ga-
do que neste valle andaua, e assi se despedio
della porem auelha Alma ficou crendo que
bem sabia ella que os acertos em todalas
cousas podiam muito e no querer bem ma-
is que em todas ellas Aonia que estaua es-
cuitando ouvio toda esta pratica e com quā
to a Alma contradixerá ho da outra, ella ho
creo, e nam fora isto nada senam que apos-
acrença foram todalas outras cousas que
as crêças nestes casos soem trazer apossi,
que loguo teue desejos cuidando o bem q̄
rer, e jaa nam auia dia nē hora que elle fosse
certo de sua vontade, pera que senam apar-
tasc dalli por algum desastre, que ella loguo
começou arrecear: por que o verdadeiro bē
querer nam pode estar muito sem reçeos,
vedes aqui como se enamorou esta donzel
la de Bimarder que pareceo cousa feita a-

sinte por que ambos se começaron ha querer bem sobre húa sombra de piedade e auia de acabar ambos de húa maneira, começa rom assi tambem ambos de dous de húa Aonia que se detremou com figo nam pode mais descansar, e como elle teuise en custume vir sempre por derredor da quelles paços (que suntuosos se faziam a maravilha) por húa fresta alta que na camara onde ella dormia, fora soa feita pera lume se soubio Aonia sabendo como elle andava alli e como houio cō os desejos q tinha de houer e com o que com figo tinha assentado pare ceolhe nam tam sois assi como elle era, mas como ella queria que fosse, depois de ho ella estar olhando hum pouco bem a sua vontade por que elle ainda que contra a fresta com o rosto acertasse entam destar acertou se tambem destar olhando pera ochā cuido so como sohia; teue ella tempo pera ho ver bem, mas depois de hū pedaço bom nam soportando nam ser vista delle fez que fala ua com alguem de casa, e a isto olhou Bimarder e conhecendo ha trasportouse parece, e ca yolhe o cajado nochā leuou Aonia cōtentamento da quelle desacordo que bē vio e esteue assi mais hum pouco mas nam pode tanto forçarse que auergonha natural

Menina e Moça.

de donzella ainda tam moça e tam guar-
dada como ella ho era nam podesse mais q
ho seu desejo, e tirouse entam assi da fresta.
porem nam sendo ainda bem abairo tornou
a espreitar se se forza elle e tornouse loguo a
tirar, tambem quisera ella tornar outra vez
e outras, mas nam pode tantas vezes aca-
bar com sigo de fazer o que nam deuia, veo
se a noute aquelle dia mais cedo pera Eno-
nia do que ainda outra nunca viera, Deus
sabe como ella aquella tarde passou, mas na
quero contar aqui muitas cousas q por que
ter bem se fazem, de maneira que senam po-
dem dizer: a velha honrrada da Alma q co-
o que sospeitou entendeo ho desafossegode
Enonia (que deferente foi loguo pera quem
atentasse nisso) andaua triste e anojada em
parte de si pelo que lhe contara delle e por
isto ho sentya muito mais, e aquella ceanã
pode comer mas recolhidas que ellas forã
a quella camara da fresta onde dormiam,
pondose a Alma a pensar a menina sua cria-
da como so ya como pessoa agastada dalgum
noua door quis se tornar as cantigas co-
meçou ella entam contra a menina que esta-
ua pensando cantarlhe hum cantar a ma-
neira, de solam q era ho q na qlle tépo e par-
tes nas cousas tristes se custumava y dizia:

Pensandouos estou filha
vosa mai me estaa lembrando
enchésemelhos olhos daguoas
nella vos estou lauando:
Nacestes filha antre maguoas
para bem filha vos seja
que no voso nascimento
vos ouue a furtuna enueja:
Aborto era ho contentamento
nhúa alegria ouuistes
vosa mai era finada
nos outras eramos tristes:
Nada em dor em dor crecida
nam sei honde ysto a dir ter
vejouos filha fermosa
cos olhos verdes crecer:
Nam era esta graça vosa
para nacer em desterro
mal aja a desauentura
que pos mais nisto que ho erro:
Tinha aqui sua sepultura
vosa mai e a maguoao nos
nam ereis vos filha nam
para morrerem por vos:
Nam ouue em fados razam
nem se consente roguar
de voso pai hei moor doo
que de sisa de quixar:

Eu vos ouvi a vos sooo
primeiro que outrem ninguem
nam foreis vos se eu nam foraa
nam se se fiz mal se bem:
Mas nam pode ser sra
para mal nhū nacerdes
com este riso gracioso
que tendes sobrolhos verdes:
Conforto mais douido
me he este que tomo assi
Deus vos dee milhor ventura
da que teuestes tee qui:
Que a dita e a fermosura
dizem patranhas antigas
que pelejarom hum dia
sendo dantes muito amigas:
Muitos ham que he fantisia
eu que vi tempos e annos
nhua cousa douido
como ella he cazo de danos:
Mas nhū mal nom he crido
ho bem so he esperado
e na crença e na esperaçā
em ambas ha hi mudança
em ambas a hi cuidado

Ho pastor da fruta que nam era pas-
tor teue aquella noite maneira como
com hum pao que colheo arribou a fresta,
e jaa estaua nella quādo a Alma começara
acatar bē conhecēo na limpeza das pala-
uras e em a pronūciaçam dellas que era na-
tural desta terra e auizada por onde loguo
arrece ou que senam teuese nella ajuda, que
seria grande estoruo, e encomendouse a for-
te acabou a Alma de pensar a criada, que nā
foi pensada sem muitas lagrimas dambas
de duas della e de Aonia que penteando-
se esteue em mentes, segundo sentio Bimarder
que elle nada de dentro podia bem de-
uizar pello impedimento dhum pāo que
diante da fresta estaua pera amparo deila, e
acabada a menina de pensar apagando o lu-
me se deitaram ambas, e por que a Alma ti-
nha sua suspeita fez que dormia pera esprei-
tar Aonia, e Aonia por que tinha seu cuida-
do nam podia dormir, e hora se reuoluia pe-
ra hūa parte hora pera outra, outras vezes
apos hū asossego dhum pouco; colhendo
solego, dava hum baixo sospiro longo a ma-
neira de cansada daquillo que acabara de
cuydar, esteue a Alma tudo notando por hū
grande espaço, e jaa Bimarder estaua pera
se descer cuidado que era outrem que fazia.

Nenina e Moça.

aquillo senam quando a Ama começou assi
a falar escontra Elonia dizendo.

Não dormis senhora Elonia e que sera
senam podeis dormir; parecendo me
vai que esta nossa vinda aqui pera desastres
foi e no mais, mas assi de longe os ordena
elles auêtura que loguo ao começo senam
poderá conhecer: mal cuydaua eu o q. auia
da contercer a senhora Belisa quando aquela
la noite depois de dormirem todas nos a-
leuantamos nos soos caladamente e pello
larangal do jardim que com a espessura do
arvoredo fazia entam mayor escuro passa-
mos cheas de medo e vos pegada em mi-
toda tremendo, somos sair pela portinha fal-
ça que no mais escuro lugar delle estaua a
onde achamos a Lamentor aguardando-
nos ja a uiapedaçao todo che o de sperâcas
tam longas que enfim auiam de vir ser as-
si esperanças e no mais, por isso cumpre a
todas as pessoas e as boas senhoras mui-
to mais cumpre, pois sam as que auenturâ-
mais que ao principio das cousas olhem
onde ellas podem hir parar, que nã hanhúa
tamanha q. no começo della senam possa
resistir ou leixar sem trabalho, que muitos
rios grandes ahi que onde nascem se po-
diam impedir com humpee ou leuar pera

outro cabo, e no meo delles ou depois que
colhem forças todo ho mundo junio nam
hos poderaa tolher ou mudar, chama hū a
agoa outras agoas hum ribeiro outros; em
pequeno espaço crecem de maneira que se
nam podem depois deixar, grandemente de-
nia cada hū cuydarse ho que faz, ou detremi-
na fazer he cousa honesta e que conuenha: q
se ho sabem todos lho teem a bem, e senam
ainda que ho mundo lho tenha amal (ho que
muitas vezes acontece) por que mal peca-
do jaa os conselhos nam sam julgados se-
nam polas saidas delles, nam tē ao menos
de que se queixar com figo, e grande bem he
ainiu ver escuzar a pessoa amizades dentre
si, pois nam ha lugar qua neste mundo q de
fenda a ninguem de si mesmo, po dēse tolher
imigo e emiga, frio e chuiua, cuidado pode
se nam tomar mas tolher nam: jaa aque faz
ho que deue saindolhe como nam deue; nā
quero afirmar que lhe nam dara paixam, q
a perda de qual quer preposito ainda q seja
desarrezoado a daa; mas assi digo q se lhe
der paixam darlhe a ho sofrimento pera ella
que bem auenturado se pode chamar nesta
vida quē tem dooz que se soporta, pois (se-
gundo parece) nam se pode viuer sem ella
assi ou assi nos amores cuidaraa alguē q nā

Senina e Moça

he isto neceçario e que nam he acustumado, cuido eu que podera ser mais neceçario, q se em todalas couisas se deuer auer respeito; ao como e ao quâdo, e ao por q ou para q se fazê por senã erraré mayormete se deue este respeito nos amores de ter, pois sam tā sujeitos a os serros, q mais mal cōtado sera a ao caminhâte rico se fosse desapercebido polo lugar q de ladroes he seguido q por ou tro q ho nã fosse, q na qste selhe acôtece algū dezastre culparia a ventara mas na qloutro culparia asimesmo, que sam culpas mais graues de perdoar: por isto senhora Eonia vos peso aprendais de mi que vi culpas e os danos dellas, que assi como toda pessoa no bem he mais amiga de si que doutrem, assitâbē no mal quâdo acôtece q aja algū de suario cō figo, he mais imiga de si q de ninguê e isto nã he pera espantar que he ymigo de (casa como vizê) aida mal muitas vezes por que foyneseçario q volo dissese, e por q ho soube pera volo dizer querei antes senhora nam ser contente que arrependida.

Aqui fazendo a Alma huma pouca de pauza, nam pera acabar senam por des cansar que em vontade tinha jaa de lhe dizer tudo sentio dormir Eonia e cuidado ha primeira que fosse fingindo esteue hñ peda-

ço espreitandoa e por derradeiro pondolhe
a mão bolindoha se certeficou que dormia,
parece que decansada do cuidado nam acu-
stumado adormecko ella era moça e nunca
se ainda vira noutra tal a Alma ainda q lhe
isto fizese duuidado passado , com tudo pel-
lo q passara por ella jaa pareceolhe ho que
era que nam ha cousa que traga mais certo
sono as moças que a doo grande, e as ve-
lhas tiramelho, e com esta fantesia em que se
a Alma afirmou adormecko tambem.

Bymarder que todo aquelle tempo pas-
sou como Deus sabe , vendo que assi
se calarom nam soube que se detreminar q
tam cortado ficou das palauras da Alma pe-
lo dano que temeo delhe fazerē que se lhe
toriou o juizo e nam soube dar saida nhua
aquele calar, enleado assi com sigo acerca
do q seria esteue ate que a menhā crara o
leuou dallibem contrasua vontade , e porē
nam se pode hir longe dalli:da magoa delle
nam vos quero cōtar(era homein poderia
com ella) mas da cuitada de Aonia a que
as boas palauras da Alma nam aproueita-
rom mais que pera se guardar della, vos cō-
tarei ergueranse pola menhā e posto que a
Alma atentasse Aonia dizendolhe se ouuira
ella o que a noite dantes contara diffimu-

Menina e Moça.

hou altamente e pola sua idade e polo amor
da criacā que lhe a Alma tinha, creo loguo
de todo, e pelo asocego de Alonia feito acin-
te ho acabou de confirmar, e ouue ho passa-
do por nada e pareceolhe q̄ seria desasoce-
go de moças, que as vezes por mocidade
fazem cousas que nam fariam em outra ida-
de ainda que nisso lhe fosse todo seu desejo,
assentando a Alma nisto, meteose na cupaçā
de casa que era grande, por que sobre ella ca-
regauatudo pello qual a Alonia ficou lugar
e tempo em abastança pera cuidar mais a
sua vōtade e pera fazer como Bimarder fos-
se certo della e pôdo cofres sobre cofres fe-
chada a porta da camara. pmeiro dissimulā-
do fazer algūa cousa, se sobio a fresta e ainda
bē nā era nellavio a Bimarder q̄ nā estaua lō-
ge dalli nem tam perto que ha conhecesse
loguo pelo que se leixou elle estar hum pou-
co pera se afirmar melhor, e ella quem nam so-
portou jaa aquella tardança lançando hūa
māga da camisa fora da fresta, fez que o cha-
mauā chegou elle asinha e vēdoha ficou as-
fi sem lhe poder dizer nada, mas Alonia que
estaua jaa determinada cō figo ouzon a fa-
larlhe primeiro mas nam ho que ella quise-
ra que nam pode acabar cō figo tanto, e mu-
dado ho proposito na quillo em que se acer-

tou, lhe disse, e aqui andas pastor todo ho-
dia sempre te essa fresta respondeo elle, nam
estaa hi senhora de noite tambem. Aonia q
ho entendeo muyto māgo lhe tornou estaa,
ajudando a palaura com hum a baixar dos
olhos, que de todo entam ao dizer daquil-
lo pos nelle, e nam na entendera Bimard-
er senam fora por isso, mas nam lhe tornou
ella reposta, ca ella nisto deceose por que se
lhe asegurou que boliam a porta da cama-
ra, etornando hos cofres a seu lugar se foy
abrilha. e nam achando ninguem quisera tor-
nar senam quando nisto eis vem a Amia e
outras molheres de casa, de maneira q to-
do aqllle dia passou como deus sabe, das
loguo cuydou q aquellas palauras que lhe
dissera ho pastor que eram para que tam-
bem olhasse de noite por elle. e com esa
esperança q se deu a si mesma passou aquel
le dia e tambem Bimarder passou com a sua
q tomou de quella palaura derradeira que
lhe elia falou, mais com os olhos q com ou-
tra cousa mas nam cuydaria elle (me pare-
ce a mi) dizia meu pai, que auia de seer para
tanto como lhe sayo, pelo pouco que entre
ambos era passado, e porem por isso estaua
mais certo me torna ami apatecer, dizia
meu pay, por que como a yētura venha ma-

Menina e **M**oça.

is em todalas couzas que tudo quem sooa
atiuer nam a nuster mais.

Como acontece o a Bimarder que vin-
da a noite pondose elle a fresta como
a passada fizera, sentiohas deitar, e da hia
hū grande pedaço jaa q̄ estaua desesperado
ouuyo pola casa andar mansozinho, porem
como algūa couza escōtra a fresta, estādo cō
ho sentido pronto nisto sētio q̄ sobia alguem
e naō crendo que fosse tanto, como acōtece
na vista das couzas muito desejadas e espe-
radas muyto: Mas antes arreceando algū
desastre abaixouse prestesmente e leixouse
estar ao pee da fresta. Aonia aleuantou ho
pano e com ho escuro que fazia nam viu nin-
guē, com tudo leixouse assi estar hum pou-
co, e nā sētindo nada douvidou de todo, e in-
do perase decer, disse, parece q̄ foram pala-
uras. Conhece oha na fala Bimarder, e di-
zendo nam foram nem seram, sobio azinha a
fresta, e ella tābem conheceho em sobindo,
e chegando elle querendo falar lhe disse el-
la, muito paçozinho, q̄ me perdereis, nisto
começou chorar a menina e acordando a
Ama se pos a embalala cantandolhe, mas
nam se querendo ella calentar, se ergueo a
Ama dizendo nam seysse acharei lume, q̄ esa-
ta criāça sente algūa couza, e despois abrio
a porta

a porta da camara , e foy a outra casa das
molheres catar lume; Bonia que vio nam a
ver remedio querendose azinha descer che
gou ho rosto muyto a fresta, dizendo, hiuos
embora que nā pode ser mais ; de vos (lhe
respondeo elle) me nam posso eu hir assi , e
isto tremēdolhe a fala, e ella que ouue doo
delle na quillo. Querēdo soltar ho pāno am
paro da fresta , nam se pode ter que nam
lhe dissesse , pelo que fiz por vos julgareis
ho que tinha para vos dizer, e perdoayme
que nam vos posso pagar em mais que ho
soltar deste panno , e assi ho soltou descendo
se muito azinha concertando tudo. E quan
do jaa tornou a Anna achouha deitada. Bi
marder leixouse ficar a fresta e esteue a tee
pela manhāa , que tā acupado lhe ficou ho
pensamento da quellas palauras que lhe
Bonia dixerá ensehindo , e como lhas diffe
ra , que hūa coufa e outra nam lhe derō ma
is vagar nem tam sois pera lhe acordar ho
fugir do tempo. Mas como elle nam tiue
se a noite dantes dormido nem ho dia que
se seguió , entōces como descancādo algūa
parte de seus cuydados (nam jaa para os
ter menos) mas como se acontese que quē
tras algūa coufa que muyto desseja em mē
tres aquelle dessejo ho tras nam pode re

Nenina e **M**oça.

pousar, e despois que algúia segurança lhe
veem repousa e dorme como se ho alcan-
çara, e nam podemos dizer que seja entam-
menos ho dessejo q̄ antes por razam deue
seer moor, e assi soy Bimarder, q̄ parte des-
cançado parte descontente, trasportouse pa-
rece tanto em seu cuydado que se foram por
sonhos os pees e as mãos, e cayo nocham
com ho pao apos si, e ao cayr lauouse todo
em sangue a quella parte do seu rosto q̄ da
quella banda d'aparede leuou de que muy-
tos dias esteue mal depois: **N**as nhūas
cousas grādes se acabaram senam por meo
de grādes desastres, como aqui vereis, por
que aquesta queda foi a Bimarder causa de
veer ho que por ventura nunca vira.

O As dixa hystoria que a **N**enina nam
deixara mais dormir a **A**ma, e sentio
todo aquello estrondo; e **A**onia que nā dor-
mia tambem ho ouvio, e cuydou loguo ho
que temeo, porem dessemulou grandemen-
te, por que ja se guardaua da **A**ma, **N**as
ella que ja tambem estaua descuydada des-
cuydada de **A**onia, soy sospeitar outra cou-
sa que seria alguem da quellas obras (por
que muyta gente andaua ahi) e polla ventu-
ra veria espreitar por aquelle lugar ho que
ellas de noite faziam, que bem sabia ella q̄

os homens tudo ousauam fazer de noite ; t
ainda bem nam era menhāa soy derrador
das casas , t achou finais por onde confir-
mou sua sospeita , t loguo a mandou tapar
de pedra e cal , contando tudo (da maneira
que ho ella cuydou) primeiro a Etonia que
lho ouuio com tamanha magoa , que moor
trabalho cuyo eu que leuaria em lha en-
cobrir que em a sofrer com sigo por que ho
sofrer fasse por vontade , e a outra cōtra ella
Mas este remedio tolhido a Etonia , lhe
deu causa para ella buscar outro mayor . E
chamādo hūa molher de casa que ynees se
chamaua auizada , t de quem se podia bem
fiar grandes couças , t segurandoha no se-
gredo pellas melhores maneiras que po-
de . contandolhe seu coraçam lhe disse que
mādase ver se andaua pella ribeira da quel-
le rio ho pastor da frauta , e se o nam vise
perguntasse a algum pastor por elle , felo ella
assi t soube que jazia doente em hum mōte
pto dalli ōde morauā a molher t filhos do
mayoral do fato em que elle andaua e tomā-
do ella em sua companhia hum homē de ca-
sa detremiou hir laa por que tamanha von-
tade conhecia em a Etonia , que nam pode
fazer menos , chegou asinha ao monte t per-
guntādo polo pastor da frauta lho forā mos-

Menina e Adoçā.

rar ē hūa casa palhiça de tras das outras
onde elle estaua e ficado elles ambos soos
(que assi buscou maneira ynees) ella lhe
descobrio inteiramente ao que hia, Bimarder
que logo ho creo (por que era molher)
sobre a pobre cabiceira dōde estaua encosta
do se lhe deixarō cair hūas raras lagrimas
causadas d'entre muito contentamēto e mui-
ta dooz, que dābas de duas soē ellias as ve-
zes de vir, as quais fizerom certa a ynees
do grande bem que elle a Aonia queria, nā
lhe esqceo a ella cōtarlho, despois alli este-
uerō ambos hū grande pedaço de tēpo, q
Bimarder contoulhe todo o começo, e de-
teuerāse tanto que foram sospeitados mal
da tardançā (se fora em outro lugar) mas a
vida do monte nam cria sospeita cōmo nam
cria de quē se sospeite mal, mas cō tudo de-
teuerāse ainda menos do que ambos qui-
seram pello homē que ynees trouxera, tor-
nada ella a onde Aonia estaua, lhe contou
tudo cousa, e cousa que nam ficou nada.

Veo assi ho acerto q perto dalli auia
hūa casa de hūa santa de virtudes de
grande romagē, e era entam ao outro
dia bespera do seu dia e a Alma e molheres
de casa ordenarom de hir laa e auida licēça
de Lamentor pera Aonia e posta no cami-

nho que a pee podiam bem andar ao passar
pelo monte se chegou ynees a Etonia e dis-
selhe que alli era por que assi hiā jaa concer-
tadas e nisto fez Etonia que cansaua, a Alma
disse loguo que repousasse hum pouco mas
desta vez nam teue ella maneira pera hir on-
de Bimarder estaua foi la ynees e da tor-
nada fizera alli grande detençā e buscando
achaque de querer laa hir pera de tras das
casas leuando a ynees com sigo ouue tēpo
pera Etonia e trar onde elle estaua, entā dei-
tado escontra a outra parte da parede cho-
rando por que nam vira Etonia ao passar q̄
bem se podera elle erguer, e como isto per-
dera cuidaua tambem que auia de perder a
tornada, por que hum mal nunca lhe viera
sem outro pelo qual estaua no mayor pran-
to do mundo antre si entrada Etonia deteue-
se hum pouco e sentio que choraua e sospi-
raua baixo de maneira como que na quillo
forçaua asimesimo, ella por ver se poderia
saber o por q̄ ho fazia (que jaa dessejaua sa-
ber delle tudo) deteuese ainda mais mas el-
le com pensamentos que sobre vinham ao
choro mais ho acresentaua do que ho di-
minuia e assentandose entam Etonia na bor-
da da qlia sua pobre cama lhe pos a māo, e
quiser alhe dizer algūa cousa mas nam pode

Menina e Mogoça.

que lhe faleceo ho esprito, virādose Bimarder e vendoha tambem lhe faleceo o seu, estiverom assi ambos hum grāde pedaço sem se dizerem nada hum ao outro, elle com os olhos postos em Aonia e Aonia postos os seus nochā, que em se virādo Bimarder lhe tomou vergonha leuādohos assi a terra cobriose lhe o seu fermoso rosto de hūa tamala ues de coor alé da natural e so ya dizer meu pay que parte desta hystoria em seu tempo se soubera que nam parecia senam que vierā aquella coor como pera ajudar ainda a Aonia contra Bimarder tam fermosa a ella fermosa fizera. Mas estādo assi nisto elles ambos, e nam estando elles ambos alli, che gou ynees muito rijo a porta dizendo que se querā jaa hir e que amādauaam chamar e assi foi forçado leuantarse Aonia e hirse, e Bimarder ver tudo e ficar, mas Aonia que bem via os olhos de Bimarder como ficauam tomou hūa manga da sua camisa e rompendoa como pera remedio de suas lagrimas lha deu senificando na maneira soo de como lha deu o pera que lha dava, ca parece que a doer grande nam lho deixou dizer por palauras, mas em lha dando pos seus olhos nos seus dizendo soo assi, pezame pois minha ventura nam quis que vos dei.

case de magoar com ho q̄ eu nō quizera, es-
tas palauras lhe disse ella jaa fora da porta
e com ellas e cō ho q̄ sentio ao dizer dellas
duas e duas lhe começarō as lagrimas de
correr dos seu^s fermosos olhos polas suas
faces fermosas abaixo lhe hiā fazēdo carrei-
ras por onde se hiā q̄ a Bimarder a tāto prā
eo comoue o quanta era a razam delle pois
perdida a vista foi tanto o choro que nā lhe
abastaram os seus olhos as suas lagrimas
polo que nam pode entam dizer nada, mas
ynees apresādo a Bonia com afala e cō as
maōs quasi empurando a eleuando a jaa vi-
rouse pera elle Bonia dizendo leuamme, e
deixandose ficar toda com os olhos se foi,
assí leuada tee que com as paredes das ou-
tras casas trespassa porta da quella de Bi-
marder, Elle nam se pode ter q̄ pela outra
banda da sua casa senam saise escôtra aquel-
la parte donde se podia ver ho caminho q̄
ellas leuauā. E alli esteue olhando em men-
tes a terra lhe deu lugar, e depois hum grā
de pedaço em quanto poderiam bē chegar
a casa ca parece folgauam tambē os olhos
com a prezunçam, e descançam d'olhar pe-
ra aquella parte donde estaa ou vai aquilo
que poderom ver senam foram a fraqueza
delles ou ho empedimento dalgūa coufa,

Menina e Moça:

mas como lhe pareceo que seria em casa le-
brouse logo do lugar onde estiuera ella na
sua assentada e a grande presa se tornou pera
laa e entrado foise alli pera onde estiuera dã
tes, e com figo estaua fante siando Aonia ho-
ra lembrando lhe como aquillo fizera hora
como aquelloutro.

O Epois tomando aquella parte da mā-
ga que lhe deixara se punha a chorar
cô ella auoltas de palauras tristes como q̄
ouvese ella dentender nisto: assi passou na q̄l
la doença em que grandemente fo y visita-
do de ynees e frouzinha e da quitee q̄
lhe aconteceo a desauentura que vos conta
rei, se passarom tēpos e outras infindas con-
fus, por que os paços de Lamentoz acaba-
rōse e polo apartamento do lugar, em q̄ esta-
uam Aonia e a Ama com outras molheres
de casa, hiam a passar tempo ribeira da ques-
te rio dōde Bimarder sempre andaua: mas
nhūa cousa ha neste mundo em que se deua
ninguem muito de fier que aquella grande
segurāça em que Bimarder estaua em lu-
gar tambem tam hermo ainda lhe nam po-
de durar como ho vereis, foi assi que a don-
zella por quem morrera ho caualeiro da pō-
te como vos ei contado veo tristemente a ca-
bar por aço da viuuia hirmā que ho leuou

nas andas. e socedeo no castello hum fi-
lho dhum caualeiro muito valido e rico nes-
ta terra, que por meo deuizinhos desseiou
a Eonia por molher, o que foi azinha aca-
bado pola igualeza dambos na quillo em
que a quizerom aquelles em que estaua ho-
prasme do casamento mas polo nojo de La-
mentor e polo apartamento da vida nā no
soube Eonia senam ho dia dantes que ha-
uiā de leuar pera o castello, q em sua casa
nam queria Lamentor ver prazer e bem lhe
pareceo a elle que nam se descotentaria Elio-
nia do esposo por que era bem a posto caua-
leiro e dos beis do mundo abastado e poris
so tambem escuzara dizerlho entam, mas
nam foi assi que Eonia toda aquella noite
passou nū grito e senam fora por ynees que
de todo seu segredo era sabedora morrerá,
ou se fora por este monte, mas ella consola-
uaha, e com outras esperanças que lhe deu
nā somentes ha sosteue que nam fizese de si
nada, mas ainda lhe fez ser cōtente da quel-
la vida e desejala por que lhe dezia que se-
gundo os casamentos ocupauam aos ho-
mens podia ella teer a liberdade que quise-
se a que na casa onde estaua nam podia ter
Este conselho foi tomado sem Bimarder,
por que abreviudade do tempo nam deu lu-

Nenina e **M**oça.

gar pera isto mas consertarõe ambas que si
case ynees pera lho dizer ao outro dia ou
depois mandaria por ella , por que loguo
determinou pedila a Lamentor tveo aq[ue]l ou
tro dia e como Bimarder nō guardase ou-
tro gado ainda bē nā era menhā jaa elle an-
daua ribeira deste rio t vio vir gente de ca-
ualo muita e passar a ponte escontra os pa-
ços de Lamentor. **N**as nam teue entam a
queim preguntar que seria aquillo com tudo
nam se tirou dalli por que logo se lhe reuol-
ueo ho pensamento e encrinou a vontade
aquerelo saber que pola mayor parte ho q[ue]
a de ser daa primero s̄empre nalma e se anda-
semos sobre auizo ligeiramente entederia-
mos tudo ou parte do q[ue] ha de ser **D**ecidos
os de caualo estiveram per grāde espaço cō
Lamentor despois começaram a sair hūs
tras os outros fazendo maneiras de pra-
zer, t nisto vio Bimarder vōnas a caualo t
vio ho fio da gente escontra a ponte por
onde teue sazam t de perguntar a hum paje
que coufa era aquella, dixelho elle passando
seu caminho, mas Bimarder nā ho acabou
de crer tamanho abalo fez no seu coraçam
mas olhando vio Bonia t com ella daban-
da esquerda o seu esposo que conhecido hia
nos trajos e pela comunicaçam da pratica

que antre si ambos leuauam como derra-
deira cousa lauouha toda , e olhandoa Bi-
marder mui bem auio , E Bionia nunca se vi-
rou pera aquella banda sua sabendo quā cō
tinuada delle sépre era mas antes por q hia
incrínada pera aquella banda donde ho es-
poso hia pareceolhe a elle que ho fazia asin-
te q mais ainda vivia aelle do que elle ael-
la ca isto he natural quando vos hūa pessoa
cae num erro todas as couisas que despois
faz as tomais a pior parte como aqui acae-
ceo : ficou Bimarder tā cortado que dalli a
mais de hūa hora nam cuidou nada , e aca-
bando ella de hir virandose pera outra par-
te se foi e nam no virā mais , E quelle dia a
tarde veo ynees a buscalo e nam ho achan-
do perguntou por elle e disselhe outro pas-
tor que a caso acertara entam destar perto
delle olhando tembem a gente que depois
della ida , isteuera elle hum pedaço sem se
mudar dehum lugar e sem tirar os olhos do
chain como homem cuiyoso em sua manei-
ra e tanto que elle mesmo olhara pera isso
e quiseralhe falar senam quando elle nisto
se virara pera outro cabo pela ribeira dādo
a andar rijo desaparecera , e que nunca ho
mais vira , e que jaa elle fora ao mōte de seu
amo perguntar por elle pera que viesse pa-

Menina e Moça

torar seu gado que andava desmandado , e
que do monte tambē ho vierom buscar por
todo este mato e pareceo a todos que seria
ido, por q̄ elle nūca tal acustumou e jaa ou-
trem andava com seu gado , e ficou ynees
toda fora de si , e loguo cuidou quelle nam
compria hir viuer com Etonia nem vella po-
is faira tam mal seu conselho.

Etornada pera casa ordenou dilatar sua
ida por algūs dias pera ver se saberia al-
gūas nouas de Bimarder, antre tanto nam
sabēdo nhūas, e aprezādoha Etonia q̄ lhas
leuase detremiou com tudo de hir por que
por outra via cuidou antre si que com pou-
co trabalho se lhe tiraria Etonia por entam
a Bimarder do pensamento, que os casamē-
tos Etonia parecē outra cousa, e as se-
nhoras que dantes foram presas d'amor lo-
guo aos primeiros dias esqueciā tudo ho-
passado mas depois por nojos , e desgos-
tos que nacem da culpa do longuo tempo,
ou conuerçaçam que tras menos preso, tor-
ham depois muitas vezes a lembrança do
passado , por isto que com sigo cuidou quis
obedecer a Lamētor que jaa ao pedido de
Etonia mandaua que aleuasem , que vos ey
de dizer ainda bem nam chegauā apartou-
se Etonia com ella, mas sabido o que passa-

ua chorou muitas lagrimas e maldise ho-
dia em que nacera ynees que era auizada
e auia que ho mal nam se podia curar que
se deuia dilatar,lhe fez hūa fala desta ma-
neira.Leixaiu os senhora do pranto q' delle
nam se vos podem seguir senam dous ma-
les muito grandes,hū he que matais a vos
com choro e quando pela ventura vier Bi-
marder nam vos quereria achar assi,e sera
esta entam mayor ofençā pera elle,por que
estoutra tem desculpa e esta nam na teraa se
nam que selhe quizerdes dizer que descon-
fiaueis delle,que monta tanto como cu-
dardes delle mal,hora vos auede laa com
vosco senhora se podereis dar culpa aquem
quereis tamanho bem(pois a fora isto ten-
des ainda outro mal que correis risco de
se sabereis vossos prantos,e como elles se-
jam tomados em tempos deuodas,nam se
podera deixar de sospeitar delles mal,e por
aqui tolherse uosha pola ventura ho que po-
de ser ainda nalgū tempo.(o que eu espero)
por que as lagrimas de Bimarder nam po-
diam ser sem vos elle querer muito grande
bem,e nā vos podia elle querer muito gran-
de bem,que lhe nam doese muito o que fi-
zestes e nam lhe pode doer muito o que fi-
zestes que nalgum tempo nam queira saber

Avensna e Aboça.

ho como ou por qlho fizestes por q̄ ho bē q̄
rer grāde faz sentir muito os escādalos rece
bidos e crelos por aquelles quāto abaste pe
ra ho sentimento ser mayor do que podie
ser, mas porem sempre deixa hūa duvida,
laa na crēça pera esperimentar nalgum tem
po tarde ou cedo segundo a door grāde ou
pequena lhe da lugar, nā pode ser que aquil
lo que vos senhora sabeis nā faça duuidar
Bimarder destoutro que fizestes de se elle
desenganar pera simesimo ou se isto nam he
assī nam ha verdade no mundo nem nos
homens.

EStas palauras desagastaram muito a
senhora Elonia, mas nam de todo que
na verdade se a ella deixaram estar soo, e ter
tempo pera perseuerar neste cuidado nam
creo eu que ella podera durar muito, mas
era esposada dētam e hūas couzas e outras
nam a leixauam nunca soo, espalhauam lhe
os seus cuidados assī ella pouco a pouco se
foi auenzādo a viuer doutra maneira, que as
ocupaçois de casa, e a desconfiança ou des
esperança, que foi tendo de Bimarder lhe
fizerom inda nas couzas passadas hūa som
bra de esquecimento, em que ella poderavi
uer todos os dias de sua vida descansada,

(se em algúia coufa deste mundo ouuera
segurança) mas nam na ha que
mudança posue tudo lei-
xemola agora por-
em ficar assí.

Arima que assí se chamaua a menina
senhora criada da Alma, neste meo
tempo fesse a mais fermosa coufa do mun-
do, sobre tudo o que ella tinha estremada-
mente sobre todas, era lhe natural húa ho-
nestidade q em muitas feita ainda a mão pa-
rece muito bē, a sua mansidā nos seus ditos
e nos seus feitos nam eram de coufa mor-
tal, a sua fala e o toō della soava doutra ma-
neira que voz humana, que vos ei de dizer
nam parece senam que se ajuntauam alli to-
das as prefeiçōis como que senam aiun-
da juntar mais nunca, e era ella hum soo a-
mor a seu pai que grandes aueres tinha pe-
ra ella guardados se auentera a nam teuera
guardada pera outros.

Ontro neste nosso mar Oceano (em
que aqui perto entra este rio contam
que auia na quelle tempo húa ilha tam a
vondosa, tamanha de terras ricas e ca-
ualeiros, que dalli casi todo mundo senho-
reauā, falauā della marauilhas grādes mas
o nosso conto nam he agora este, Nella dizē

que auia hum Rei na quella sazam que soſti
nha acorte no mais alto estado que podia
ſer, mantinhase alli vzança que todalas don-
zelhas filhas valgo como era em idade pe-
ra iſſo ſe leuauam a corte da Rainha e dalli
ſayam honrradamente casadas tinhase alli
em preço grande na quella terra, e em toda
las que derredor ſogigauā: Lamentor que
po fama jaa era del Rei conhecido e aceito
a elle pela ſua maneira diſerente de todas
as outras e pella ſua nobreza deſange e fei-
to d'armas, de que era ſabedor por muitos
caualeiros andantes de ſua corte que ho bē
conheciam, pelo q̄ lhe foi pedido de parte
del rei que quifesſe hōrrar ſua corte cō a Ar-
rima ſua filha por que tendo laa a ella lhe pa-
receria que tinhia a elle, e por ventura ſe or-
denariā couſas por onde nalgum tempo ho
viſſe (couſa que elle tanto deſejaua) cuyda-
ua el Rei que ho casamento de ſua filha lhe
poderia mudar ho prepoſito, Lamentor que
bem ſabia que os pedidos dos reis manda-
do erā nam lha pode negar, concertado tu-
do o que era neſe çario pera aquella ida vin-
do muitos parentes ſeus jaa por parte do
casamento de Aonia, viftida Arima a ma-
neira (porem inda de doo) por que dado q̄
muito ouueſe que era falecida ſua mai na ca-
ſa de

sa de seu paí nam no parecia, e também por que ja a por custume na quella casa nhū ou tro vestido parecia melhor e Arima ja que se queria partir apartandose da outra gente fosse sooo a quella camara onde seu paí soya sempre destar depois da morte de Belisa, por que alli tambem pera sempre estaua ella a qual era feita tambem em maneira pera hūa contemplaçam triste, e entrando ella, indose pera por e goelhos e beijarlhe a mão a tomou elle amorosamente e abraciando a e assentādoa apar de si tomadolhe as suas fermosas mãos antre as suas delle assi lhe começou com os olhos cheos dagoa a falar desta maneira.

Pera algum cõforto das magoas que me ficarom me parecia a mi filha senhora que me vos deixara a vos vossa mai, agora sou costrangido de noua doer quādo nam haa nouo lugar onde a receba, e por que a estas palauras lhe corriam ja as lagrimas polas suas honrradas barbas, a Arima foram tambem causa d'outras, mas tor nou elle esforçandose como caualeiro que era alimpando azinha os seus olhos dizen dolhe como pola desagastar vendo tambem lhe corriam as suas nam choreis vos filha que fazais nojo dessa maneira a vos

Menina e Moça.

fo coraçam , nā conuē lagrimas tātas a vos
fa fermosura q̄ ainda assi sem ellas nam po-
dereis deter tanto que nam vam primeiro
que vos muito queirais:ca ho tempo bom
nam aguarda por ninguem , his pera acor-
te onde senam custumam senam prazeres
verdadeiros ou singidos,leixai a vosso paí
os nojos,pois que pera elles nasceo q̄ vos
pera outra coufa deuieis nascer,se vos nam
foi dada a fermosura de balde , z se al estaa
ordenado no ceo primeiro q̄ ho eu veja me
possua ami estaterra que tanto tempo ha q̄
sen mi a milhor parte de mi tem laa, z assi ho
rogo eu a Deus,muitas coufas me lembra
uā a mi pera vos dizer nesta partida , mas
quero agora quanto em mi for escuzaruos
magoas que pois as nam vistes nam forā
feitas parece pera vos , esta sooo vos lem-
brareis ois estrangeira nesta terra tudo sea
dolhar em vos z ase desperar tudo de vos
nem tam somēte sois obrigada a voſſa boa
sençam,mas ainda a prezunçam que outrē
a de ter della,culpas dadas mal sentirā em
as donzellias o acerto de tudo estaa ē mui-
to pouco ,por que as pequenas fain em que
se poē os olhos que as grandes quādo laa
se fazem esperadas vem,z mais nam se fazē
senā hūa vez na vida Guardaiu os filha de

coisas pequenas que daqui se fazē as grandes afora que das pequenas nascē as presunçōis e as sospeitas que sam piores notar das culpas que as crenças mesmas:
A boa fama he a melhor erāça que ha neste mundo riquezas e estados de vosso Rei cū-
pre que os ajais ella sooo deuos mesma sooo,
menos trabalho parece que aqueis mister,
mas ho fruto he certamente mayor em to-
das as cousas nam vos fieis de vos nē dos
homens nem doutrem e isto sooo que vos
agora direi vos lēbre filha q volo disse eu
Tudo he sospeitoso e pouco seguro pa as
mulheres a te ho serē sātas e virtuosas por
que isto as vezes he causa dos caualeiros
serem mais perdidos por ellas e fazerem
cousas tamanhas que lhe fazē a ellas crer
o que nāhe, senam sooo no dessejo , e este he
hum engano grande pera vos outras senho-
ras, por que de quem desseja com maa ten-
çam ou de quem desseja com boa dambos
sam as obras yguais ea este dessejo he o q
obriga a cadahū a fazer estremos, a boa ten-
çam ou maa : mas ho feito desta culpa nā
se vee senam per derradeiro: quando alguē
queria nam no ver; mas he forçado que se-
ja e he ley que senam pode reuogar , pois
Deus sooo o conhecimento das tēgois dos

homens guardou pera si pera conhicerem a quem ho fez de tam desueltas têçois , encomendou os filha meu amor a Deus e o lhai por vos.

A Pos estas palauras lhe deu hum a braço grande tomadolhe ella a sua direita mão e beijandolha deitolhe sua bençam aleuantando a e tudo jaa era concertado e estauam caualeiros esperando por ella e como forçado virando os olhos pera oultre cabô tambem como que nam podia ver aquillo aleuou a tee a porta da quella cama ra , onde se spediram ambos ficando elle e ella indose , mas jaa que erâ apartados , tornou Lamentoz a chamala amorosamente a voltas de húa tristeza chea de soydade , que me esquecialhe disse mandaime filha senhoza sempre muitas nouas de vos , que nã tenho outreni de quem jaa neste mundo has es pere , aqui tornarom outra vez renouar ho choro mas os caualeiros que eram jaa alli foram causa desespidoem mais azinha do q o pranto que deradeiro comecarom demandaua , ficou Lamentoz cõ suas tristezas .

C E Brima partio com as suas a qual ligaramente ho caminho , e nouidades delle poderom fazer esquecer senam que ella era naturalmente triste , de húa tristeza jaa em si brâ-

da que escasamente se podía desenxergar
de honestade que ambas ellastinha, e an-
tambas a sua fermosura que parecia me-
lhore, soubeo quem ho vio, e sooo ho sentio e
quê ho ouvio o creo Era elle conhecidodo
pai de Arima, de quando andauâ pello mû-
ndo seguindo auenturas, e ainda amigos grâ-
des pera que assi aquillo que auia de vir
acontecer sen se cuypdar, teuise nascimento
de longe nam cuypdado, e parece o feito cõ
a causa delle, e sobre tudo pera que Aualor
fosse singular em ambos enchegâdo elle foi
se pera ella, ho marido de Aonia, e pelo dar
a conheder, pelo seu, que muito ho estimava
Este he señora (lhe disse) Aualor en quê jaâ
ouuirieis falar ao senhor vosso pai que mu-
to se prezâ hum do outro, homais delle qro
volo eu deixar de dizer por q he emtudo tâ
acabado que compriria saber delle de quê
nam teuise tanta razam com elle como eu
peraho crerdes: por me fazer merce que se-
ja sempre honrado de vos.

Arima que hia entam tam fermosa, co-
mo ho ella era e pera ho que ella nam
cuidaui, dizendolhe escasamente hum si ale-
uantou como deboamête a estas palauras
a vista escôtra Aualor a maneira da cresêta
do dessejo ao pedido, que muitas vezes ou-

Menina e Moça.

vira jaa falar bem delle e depois da hi hum
pouco abaixouhos com aquelle modo de
mansidā que aella soo por dō especial foi da-
do:que cōtase que atee no estar andar insim
em todolos outros autos ha tinha tam sua-
nemente posta que bem parecia que na quel
le lugar estaua soo,por onde aquillo e a ma-
neira da quillo tudo assi como passara ficou
loguo escrito na metade dalm a Uualor pa-
rece auia de ser e foi.

Posto que toda aquella parte que ficou
do Ceram Uualor se andasse pôdo em
lugar que a podese ver com tudo nunca a po-
de tornar auer e assi se foi pera sposada, on-
de depois de deitado anoite que se seguiu
com aquelle cuidado nam podia dormir, e
por que ainda elle nam tinha determinado
com figo querer Arima bem d'amor (que-
rendolho jaa sem ho ter determinado) co-
mo anojado de si com figo muitas vezes fa-
zia por dormir e nam cria elle que hūa vez
soo que vira a Arima lhe podia acupar tan-
to ho tempo e tanto ho cuidado que lhe to-
lhese ho sono , mas nam era assi como elle
cria,tamanho poder sobre elle soo foi dado
a hū soo por dolhos e abaxar,porem descō
tra amenhāa adormecko e por sonho pare-
cialhe que estaua falando com figo dizendo

que como ho nam deixaua dormir aquelle pensamento se elle nam podia querer bem a Arima pois era tam preso d'amor noutro lugar, e era assi que na corte andaua na quelle tempo h̄ua senhora aque por morte de seu pai, tomar om terras que ella deuia herdar, e viera alli pidir ajuda a caualeiros pa escotra quem tamanho torto lhe tinha feito, e A valor seruiha encubertamente que pella mui ta h̄orra que lhe el Rei fazia parecia casode menos acatamento querella seruir de amor caualeiro q fosse vasallo seu, Era esta senhora mais fermosa pera antre homens que pera antre molheres, de h̄uas feiçois grādes na quella grandeza bem postas porē sobejaua na graça do seu aar que derramaua por tudo ho que ella fazia ou dizia, de maneira q quem auisse mal que lhe pezase ha auiada prazer mas estādo assi Avalor no seu sonho representou se lhe ver h̄ua donzella vir tam delicada que parecia nam poder viuer muito Ella chegandose pera elle a passos vagarosos e tomadoho pella mão lhe dizia a pertādolha caualeiro saberas que ha hi vontade por força d'amor, e outra por amor forçado dada, podia ser isto assi se hum castello cercado se desse ao cōquistador por mais nā poder fazer outro se desse sooo por se querer

Amenina e Moça.

dar, nam diríamos que nam tinham ambos
vontade desedar, mas porém deríamos q̄
ao primeiro foiho querer forçado que deu
a vontade ao outro o querer forcou a vō
tade que deu, estahe a deserēça q̄ estaas cui
dado sem se declarara pôdo grādes cousas
por peqnas: a outra tomou te, a Arima tute
lhe deste tinha te hūa preso ho corpo, e a ou
tra q̄r queiras quer nā queiraste ha de ter
preso ho corpo e alma pa sempre, por soo te
dizer isto parti dôde parti, mas pera q̄ estas
guardado da Arima, por sonhos parecialhe
Aualor hirlhe preguntar de q̄ estaua assitā
magra, de doo della nam se podera lembrar
doutra causa, r respondeo ella nā deueras
quer saber a causa por que nunca has de ser
mais ledo quādo a souberes Nos espiritos
somos criados como a vontade de cujos
a vemos de ser e por que me perguntas fa
bete que a Arima alta detreminaçam pos
ue sua vontade, isto te nam quizera dizer nē
por sonhos que em toda hora sei q̄ te soy da
do este cuidado, q̄ o q̄ te parece fazer dooz
em sonhos, Verdade te pareceraa, r assi lhe
desapareceo com hum ay grande, aqui acor
dou Aualor r vendo amenhā crara achou a
cama chea de lagrimas q̄ chorara de doo
que ouuera da quella donzeila do sonho, q̄

assí delicada como vinha, tinha laa naquelle
desfalecimento de carnes posta húa som-
bra de fermuzura, que nam parecia senam q̄
ficara alli d'outras muitas infindas cousas
que selhe foram, e ainda assí accordado cui-
dado nella, selhe estauá enchedo os olhos
dagoa, mas depois d'infindo tēpo ho ma-
goou isto verdadeiramente ca entam ocu-
pou lhe soo o cuidado, marauilhando se mui-
to daquillo que lhe dissera acerca do amor
por que quanto mais cuidava nisso, mais
lhe parecia ser assí: estando muito metido por
este pensamento, em nhúa coufa acabou de
confirmar de todo, que aquella senhora de-
serdada (que assí se chamaua entam) nunca
lhe lembraua, senam por que dessejaua de
a ver, e nunca cuidava nella senam de como
auira, porem com tudo, por que lhe tinha al-
tamēte embarçada a fantesia a senhora de-
serdada, nam podia cuidar com figo de to-
do ainda entam q̄ poderia leixala por outra
mas ella na verdade soo era a que ho nā lei-
xava poder, e por isso durou tam pouco co-
mo durou, Quem quer bē a algūa pessoa
que lho ella quer ou por que ella faz por on-
de lho queiram loguo leixa de lho que-
rer como falecem os meos por onde, mas
quem ho quer soo por o querer ou por quē

Benina e Moça

ho quer a este nam pode nunca de todo
falecer ho querer , t ainda que ho con-
trairo pareça alongasse , mas nunca se ti-
ra nhū amor , porem com tudo como come-
cei a dizer abastou o que Eualor queria a
senhora deserdada pera entam nam cuidar
que poderia leixala , e por isto vēdose da ou-
tra parte perse guido da lembrança da Eri-
ma como manincoreo de si detremiou nā
hir ao paço tā azinha ca cuidava elle que as
si poderia esta referta partir , passou nesta de-
treminaçam aquelle dia , t mais ho outro ,
mas quando veo o outro estādo na cama ,
cuydando tambem no que nam podia dei-
xar de cuidar nunca , entrou pola porta da
camara hum caualeiro seu amigo dízēdo-
lhe que se leuantasse azinha hiriam ao paço
que partia el Rei e a Rainha pera hūa cida-
de do sertā com toda sua corte , t jaa era casí
concertado tudo pera apartida entam se er-
gueo Eualor , t querendose aperseber pera
o caminho vieram a grande presa chama-
los que partiam jaa , foi forçado a Eualor
hir assi por entonces soo pera sair tee fora
da cidade , t tornarse auiar de caminho , t
acabar algūas cousas que tinha ainda por
fazer , mas esta sua detreminaçam sayolhe
d'outra maneira , como tudo o que ha nelie ,

chegado, a senhora Arima estaua jaa de mu-
la e ainda elle bem nam parecia acola houia
ella dalli com auista e com as maneiras del-
la ho comecaua gasalhar, chegouse Dualor
pera ella com grande acatamento e ella ho
recebeo gasalhosamente começandolhe a
dizer que sabia jaa nouas cousas delle res-
pôdeolhe Dualor que delle nam podia jaa
ellas ser pois nã eramuytas: abalou a Rai-
nha nisto e começaram a caminhar, e aqui
passarõ muitas cousas que me amí nam le-
bram senam que enfim lhe viera Arima des-
cobrir que eram cousas da senhora deserda-
da, e Dualor nã lho negou que atee aquillo
nam lhe podia jaa negar, fazêdose ella muy-
to da sua bâta ca auendo doo delle lhe pro-
meteo que o que nella fosse faria de boa mē-
te, que polo ver contente tudo lhe seria leue
de fazer, estes offrecimētos lhe fazia ella, e
vizia com aquella graça e com aquelle aar
que so o seu tempo se vio nella, mas pera
húa couasa fazia ella, e pera outras coua-
sas se fazia elles, q Dualor todo via e olha-
ua com os olhos que lhe punham tudo na-
ma e no coraçam, e acabando ella de dizer
húa couasa, ficauase elle loguo lembrādolhe
de como lha differa, tornaua elle dizerlhe
outra e elle lembravauase daqueloutra assisez

todo aqüelle caminho e assi forã elles ambos
namorandose elle soo della e dôde hia pera
no mais q a tee sair da cidade , soia tee sair
de si , e nam se pcatou senam quâdo se achou
jaa com a jornada acabada vendo q se que-
ria jaa Erima despidir delle (q noutra couça
ho nam conheceo) mas ella que també co-
nheceo que nam vinha nos trajos pera tam
longe caminho , parece Eualoz (lhe disse) q
nam vinhets pera tam longe , senhora nam
cuidei que vinha lhe respondeo elle nam vi-
nha com tençam de hir mais que atee fora
da cidade hum pouco ainda que també assi
nam sahi de minha tençam , por que tee qui-
bem pouco me pareceo ; pouco (lhe tornou
ellas) indo jaa pera se descer també me pare-
cera a mi senam viera cõ vosco , e assi se aca-
bou de descer , Eualoz por isso nam teue tê-
po delle responder nem ficou pera respôder
ainda q ho teuera : tam embaraçado ho le-
ixou aquella resposta que escasamente lhe lê-
brara despedirse della se se ella nã despedi-
ra delle , ca por ser jaa de noite foi vedado
aos caualeiros appearêse . Tornouse Eualoz
mas nam por onde fora que perdeo ho ca-
minho ao tornar com a noite escura , que fa-
zia , cuido eu verdadeiramente que lhe foy a-
quilo remedio pera cuydarmenos cõ aquel

la ocupação e chegar cõ ho sentido pera o de
tornaua ca se viera pelo caminho direito,
ou chegara ou nã, mas a elle a perda do ca-
minho, nam lhe lembraua senam a dos lu-
gares que ouuera de hir vendo pelo cani-
nho, e hia os segurando com figo por aquel
le por onde hia muitas vezes, assi enganado
ou trasportado se detinha nelles polo q̄lnā
chegou donde partira senam ao outro dia
alto, com quanto andou toda a noite q̄ ma-
is leuaua perdido que ho caminho, quando
elle jaa tornou estaua a corte aposentada,
na queloutra cidade mas chegou a hum dia
e a outro foi ao paço, e por que o nam leua-
uā laa outros desejos ainda bem nam foy
tempo da entrada no apozentamento da prin-
cesa jaa elle laa era querēdose poor a prince-
sa a mesa vierom todas aqueillas senhoras
donzellias suas que dalto sangue e estado
eram, que filha muito prezada era del Rei
e depois dellas todas vindas cada hūa co-
mo mais azinha pode vio Alualor da hia hū
bō pedaço sooo muito derradeiro de todas
vir Arima tam deuagar que parecia que ain-
da entam vinha muito cedo, senam que isto
nam podia parecer a elle sooo e como ella ho
abrangeo bem dos olhos veo a porse a cer-
ca delle recebendo ha elle com hūas acolhē

Menina e Moça.

gas, como que a nam vira dias auia e depo
is destar assi acerca de ile lhe esteue ameavi
sta perguntando manço, donde tardastes tā-
to Aualor? que todo este caminho vim a o-
lhos longos por vos quando vos leixei se-
nhora (lhe respondeo elle) perdi o caminho
ao tornar, folgo muito lhe respôdeo aqui el-
la que cuidei que eu sooo era a que perdera
en me leixardes, estas palauras que ella a
boa parte dezia ensoberbecerō e enleuarō
tanto a Aualor que ho poserom em condi-
çam delhe descobrir loguo sua vontade e se
nam fora polo lugar pareceolhe a elle q̄ lha
descobrira, mas pelo que depois pelo tem-
po neste mesmo preposito aconteceo mos-
trou ser isto como dizē coraçam de pousada
aleuātouse a meza, e veose pa elles h̄ua ou
tra senhora amiga grāde de Aualor e a q̄lle
meo tempo tee se recolherē (que nā foymui
to pouco) passarom todos tres noutras cou-
fas, pola qual parte casí foi elle dalli tā car-
regado, como nunca ainda se achara. por q̄
despois delhe aquelas palauras terdi-
to Arima vio que falou em tudo ho que fala-
ua tam posta na quilo que parecia que esta-
ua toda alli, ou que ao menos nam estaua ē
outra parte com o pensamēto o que lhe fez
suspeitar a elle que o que ella dissera, nā

seria senam de sua grande perfeiçam tam
acabada e tam gentil dama era em tudo o q
ella queria ser como nam era nunca dantes,
por que seo distera na tençam q elle ho que
ria tomar cuidaua Qualor estando cõigo q
trabalhara ella polo descobrir em algúas
meas cousas, despois da queloutra senho-
ra vira:ca bẽ sabia elle ja:que os desejos co-
meçados a decrarar muito mal sofriam de
semulaçam depois , e por em com tudo nã
querendo nem podendo deixar jaa enga-
nar asimesmo, com aquella ocasiā de aquel-
las palauras que por si tinha ou por si ente-
dia detremiou dizerlho como hauisse, e cõ
esta detreminaçā tornou aquella noite ao
paço, e na na vio, mas ao outro dia tornou
laa, e vioha vir da quella mesma maneira q
da outra vez e parecendolhe entā tam noua
cousa, aquella mācidā auer a pos tāta presa
das outras, como se nūca hauira vir se pos-
ha olhala, assi q isto tinha ella q ainda nunca
ouvi dizer q o teu ese outra, hua coufa posto
q muitas vezes afizesse cada vez q lhauia
fazer parecia aquē lhauia que era a primei-
ra, e com aquellas suas acolhenças q nun-
ca mais sairam da memoria a Qualor se veo
tambem pera junto delle , mas da quil-
lo tudo que elle detremiara tam pouco

Mensina e **A**s v̄ça.

lhe disse nāda posto que respaço de tempo grande com ella estevese entam senam q̄ a elle pareceo tam pequeno , que foi dalli cuidando com figo que pola mingoa do tempo lho nam disserra, mas nam era por isso q̄ outras vezes tornaua muitas afalar cō ella, t̄ tabē nunca lho disse hora lhe parecia q̄ se aquillo nāfora q̄ lho disserra hora senā fora aq̄loutro , t̄ quādo nā achaua aque se tornar nūca lhe deixaua de parecer senā q̄ lhe falecera tempo, t̄ a verdade era o q̄ lhe hia parecendo, mas nam da maneira que elle cuidaua, que depois socederom couzas que tee tempo pera perder nam teue, entam conheceo mingoas quando conhecellas lhe nam podiam prestar pera mais que pera ho magoar: mas assi parece que auia de ser por q̄ por derradeiro cō achaque visto e da quillo andou todo hum año de dia a dia que lhe nam falou em nada dc quanto detremiara e sempre lhe pareceo que nam ficaua por el le, mas que nam podia mais ser: e jaa quando veo laa ao cabo do año mais diligencia punha em buscar desculpas pera com figo sooo por onde cuidase que nam podera ser, do q̄ punha em buscar outras couzas antre tanta duvida ho traziā amor e temor , mas hūa cousa contam delle marauilhosa q̄ lhe queria

queria tamanho bem que nunca entendeo
q̄ lho deixaua de dizer cō receos q̄ teue de
dizerlho , que no querer bem antigo e ve-
lho he o receo em todas as couzas , moor-
mente nesta em que se deve anojar a pessoa
bem querida , que como seja nojo daquella
aquele dessejais em cabo dar prazer receai
lo mais pois he ho primeiro passo entre
vous que se bem querem , em que se mostra
o temor , e por isso parece mayor ou he co-
mo em couza primeira , mas elle isto nam no
entendeo , ou queria parece tanto a Ariima
que de quanto auia no seu bem querer nam
parecia senam a elle , so o receo obraua o q̄
auia de obrar e o querer grande tornaua a-
quillo a outros achaques , e sabeis quanto
lhe podia hir de ho nam entender a enten-
dello , que se o entendera , puder a buscar ma-
neira pera saber se perderia ho temor de
anojala se lho dissesse , ca ella tinha amigas
grandes que o eram tambem de Alualor , e
mal pecado jaa entam seria descuberto aos
homēs o que as molheres laa entre si fazia
tudo isto ouui eu falar muitas vezes a meu
pai que em tamanho graoo alçaua o amor
deste caualeiro que juraua em sua fee nun-
ca ouuir nem ver outro tam estremado em
bem querer , ca moreo pola Ariima , e por-

Amenina e **M**oça.

Iho nā dizer, mas suspeitou q̄ o soubera ella,
polo q̄ fez depois de o saber, z pode e nā po-
de ser como podereis depois cuidar Ago-
ra torna a Alvalor q̄ em tanta fadigua anda-
ua comigo posto na quelle estremo do año
Dónde vantes sempre achaua coufas em q̄
falar com Arima jaa entam auia grande tem-
po que como sevia com ella tudo lhe falecia
e como hauia trasportauase, foi acerto que
estando h̄ua vez a princesa na sala com to-
das suas dōzelas, z muitos caualeiros, em
coufa de prazer elle se acertou entam destar
a hum cabo da sala sooo com os olhos pos-
tos na quella parte por onde auia de vir Ar-
ima se viesse, que elle nam perdia a esperan-
ça nunca por tarde, quando ella se custuma-
u a perder, antes entam a tinha moor era
differente do bem dos outros caualeiros
o que lhe elle queria z assi parece lhe erā
dadas as esperanças differentes das que
se custumauam teer, mas estando elle assi to-
do encostado a hum canto vio vir Arima, z
desacordandose da força ou nam podendo
soprotar a carga (de seus olhos grande co-
mo dizem que elle disse depois) cahio, z co-
mo elle fosse mais alto de corpo do que a-
uia entam caualeiro seu igual deu tamanho
queda q̄ toda a sala abalou algūas pessoas

ouue hai que sospeitarom a verdade mas
estauam tambem ocupadas em seus pen-
samentos, ho que se sospeitou nam se ateou:
porem nam tardou muito que dalli nam
nasceo todo pezar e todo ho dano de Aua-
lor e por que nam ha mal que nam ache
caminho por o de venha aquem elle esta pe-
ra vir acontece o por acerto estar entam cõ
húa senhora amiga de Aualor hum caualei-
ro dalto sangue, mas de baixos pensamen-
tos, de que teue nascimento todo ho dâno
despois, que aquella senhora como fosse a-
miga grande de Aualor e acustumase sem-
pre a festejallo com recados, lhe mandou en-
tam por hum paje a preguntar que lhe man-
dasse dizer, de que tam alto cairá que tama-
nho estrondo fizera: responde olhe Aualor q
do seu cuidado, e afirmou entam ho caualei-
ro antre si a sua sospeita e da hi a hú tempo
disse que Aualor seruia secretamente a Ari-
ma, e que Amizade dambos era dissimula-
da Isto foi dito em parte que ho veo saber
Arima, mas como ella da sua tençam este-
uese segura e da outra de Aualor nam sou-
besse inda nada, nam posmentes naquillo de
todo antes ho teue por inexerico, mas cõ
tudo como asospeita que entra húa vez em
alguê nunca de todo se perde ainda que se-

Amenina e Boça.

nam creas ficou a Arima sooo hñua lembrâça
dolhar mais polos feitos e polos ditos de
Eualor, que estauam bem craros, pera quẽ
olhasse pera elles como de feito olhado el-
la vio folgar destar com ella Eualor calado
se ao perder das couzas em que falauã, nou-
tras ho perder delle, e nunca saberse espedir
ou tirar os olhos della, e polos a furto, e a-
queixarse della, nunca parecer, e de fora a
parte ho seu andar sooo, o seu cuidar sempre,
o seu falar espedaçado, falado antre muitos
e logo ho seu trasportado silencio, vio tam-
bem que assi tinha Eualor notadas todas
suas couzas que a nhñua parte auia de hir
a princesa que elle jaa nam esteuese na quel-
le lugar, pera onde a cõdiçam sua della mes-
ma auia declinar, e que sempre se punha de
maneira, assi no estar como nas idas dos ca-
minhos, que se fizese acertado com ella fazẽ
do isto defeiçam tam segura, que muitas ve-
zes a ella mesma que olhava por isso, metia
em duvida de cuidar se seria aquillo da cer-
to, se asabendas ordenado mas elle fazia ho
sempre e por isso nam podia parecer da cer-
to sobre tudo atentou no afroixar da fama
que dos amores da senhora deserizada tam
asez a loia vandar, que nam murmurauã as
gentes dal, e que as vezes Eualor detar-

de é tarde se punha en lugares descubertos
na quella opiniā como q̄ queria sustentar pre-
 zunçois falissas que se perdiam pera com isto
cobrir outras verdadeiras, e pareceo tā-
bem a Arima que seria elle sabedor do que
lhe a ella disserō acerca deseruila encuber-
tamente, e q̄ por isso o fazia assi mas elle nā
no sabia na verdade, todas estas cousas e ou-
tras que nā sam escritas neste liuro trouxe
rom Arima grande tépo em muitas e diuer-
sas duuidas, ca tambem a ella lhe era caro
ho partir da quella amizade (tanto pode o
amor cō sigo) e por derradeiro estando ella
hūa vez de detro de hūa jenella a caso acer-
cou Aualor passar por hūa varāda sobre q̄ el-
la cahia, e vēdohā so o estar virada pa aquela
banda delle, deteue o passo e sem fazer
outra cousa se postodo a olhala, e cuidaua
elle que pelo ella nā ver que furtava assi aqüi-
le tépo pera vella milhor, por que doutras
vezes que a sabendas auia, nam podia far-
tar os olhos della como dessejaua, sempre
se espidia cō tantas cousas, por lhe olhar q̄
lhe parecia hindo que a nā vira, e isto alein
de ser assi, por que he assi, era tambem por q̄
com o dessejo as cousas muito desejadas
ainda que se alcāsssem assi os satisfazem que
hos acrecentam, nam he como vontade que

Menina e Moça.

satisfazendo se tira , mas Arima que muyto
bem o sabia e o vio vir , dissimulado fez que
ho nam vira perauer em que paraua aquillo
e detremiou pararce assi sem falar que as
cousas de Alualor juntas a seu alto segredo
a traziam tam desejosa de o saber como
isto , e depois desedeixar estar assi hum gran
de pedaço , que ho sentio tam pronto em a
olhar , calandose confirmou o que era , por q
bem sabia ella que nam podia ahí auer ami
zade tam dissimulada e virando pera elle o
seu rosto a maneira dencendido cõ húa de
licada flama , a fora de manicore a esteue húa
pouco toda posta , e os olhos postos nelle e
caso virandose com auista , e com seu bem a
posto corpo , indo se , lhe disse , ou me vos ten
des errado Alualor ou me andais pera er
rar : e carregando estas palauras cõ húa gra
ueza de prezêça agrauada se tirou de todo
e indo se seu passo quedo , verdadeira no an
dar pareceo ella a Alualor que ficou como
podereis cuidar , que dizer uolo nam pode
ria eu , e pera ho magoar ainda mais fartou
os olhos da quelle vir se assi mas tam cor
tado ficou da quellas palauras , que ho to
mou alli a noite , e mais acontecera , senam
fora por húa seu amigo que passando ho sau
dou e acordou do cuidado em que estaua , e

vendose elle em lugar que poderia nascer al
gúia suspeita que trouxese dano a Brima, q
de si lhe nam dava nada se foi pera sua pou-
zada, onde esteue muitos dias sem tornar
ao paço, despois mandando ho chamar a-
fincadamente húa senhora grande sua ami-
ga foi elle laa, e ella tomado ho de parte lhe
disse, prometeime segredo e diruosei cou-
sas em que vos vai muito a vos, e a outrem
que vos a mais e prezais veer: o segre-
do (lherespondeo elle) he deuido a todalas
cousas vosas e por isso sobejo seria porme-
teruolo, eu em al me podeis mandar de no-
uo. Sépre Qualor (tornou ella) eu fui em tu-
do segura, de vosso segredo nam desconfiei
agora mas quis volo lembrar, nam me ne-
gueis que quereis bem a senhora Brima, q
nem eu quero que mo confesseis pois de-
treminastes encobrilo, mas fique antre vos
isto assentado, e nam quero sabello de vos
por nam offendrer vossa detreminação, a vos
nam vos pese deuolo eu ter sabido por nam
offenderdes a confiança que em vos tenho
posta, nem cureis negándome agora fazer-
me as vossas obras duuidosas por que eu
ho tenho ha muito crido: Que querer bem
e nam verdadeiro podese dissimular e fingir
mas dissimular ou encobrir o bem que quer

Menina e **M**oça.

alguéñ nunca ninguem ho soube fazer, q̄ ho
quisese verdadeiramente :paso por aqui que
nam quis dizer isto pera mais, eu dessejo tā
to vosso contentamento, como vos mesmo,
e nam me pesa de quererdes seguir preposi
to desta feiçam senam por que nam poso to
mar campo por vos, ainda que assi encuber
tamente tambem vos siruo algūa hora co
mo em algum tempo sabereis, que ainda dā
bas estas duas pouca esperança deuemos
ambos tambē teer, segundo a'aspera impre
sa que tomastes em que receo muito de nā
aprouitar em nada, e vos de acabardes
primeiro a vida que a ella cobreis: ca polo q̄
tenho sabido da longa e muito estreita con
uerçāçam da senhora Arima em que vos
sois ou nam sois culpado nā digo nada vim
eu a saber que nā a senhoreia vontade nhūa,
nunca tam liure cousa vi, muito ha que vos
eu tinha pera tamanha openiā, por que vos
e vossas cousas infindo tempo ha que a
grādes desastres vos obrigam, sempre nos
vooss feitos vos prezastes de hir por òde
os outros e assi enfim vos namorastes, ver
dade he q̄ ella he muito fermosa, t acabada
em tudo, mas he tanto do outro mūdo, que
nam he pera ninguem se namorar della, que
ho querer bem, ou nasce das esperāças, ou

sem ellas a vos soo vos aprouue entrar en
guera desesperada, e nā ho negueis que bē
parece que sem esperança lhe quizestes bē
pois todo vosso trabalho nam foisenam en-
cobrillo ao mundo e a ella mesma, ho q̄ eu
nūca crera, se ho nā vira cō os meus olhos
nam voa espanteis disto que digo, por que
dos homens foram todolos pensamentos
descubertos soo as mclheres por segredo
especial Aqui nam se pode dhalor teer que
lhe nam falase dizendo perdoaime senhora
que nam he em mi deixaruos acabar isso, q̄
nam sei que his pera dizerme, nam quero
nē tam sois offender meu cuidado cō a pre-
zunçam que de soo calarme pode ficaruos
nā falemos mais nisso se me algūa couisa esti
mais, tomādolhe ella entam as mãos com
as suas amiguelmēte, o que vos a vos cō-
pre lhe tornou ella, nā posso eu leixar de di-
zer ainda que vos disso peze por q̄ esta soo
differençatem a nossa amizade das outras,
olhar eu mais o que vos cumpre, q̄ o que
vos apraz; isto que me vos agora quereis
negar sabē no jaa catodas estas senhoras,
e por isso vos perdoo eu soo, ho ē cobrirdes
vos de mi pois assi o quizestes ou nam qui-
zestes teer ē segredo, mas isto he indanada
pera o que eu vos quero dizer, contam q̄

Benina e Moça

entam se chegou ella a orelha de Eualor, e
o que lhe disse ou nam disse, nā se soube en-
tā, mas dahi a poucos dias o que elle por-
isse fez ouvi eu dizer que nam deue ser con-
tado antre donzellias por senam arrepende-
rem dos seus contentamentos ou ao me-
nos nam auereim enueja destoutro, abasta q
a senhora Arima foi sooo aquē as fadas cō
os olhos cheos olharō, por que nam tam so-
mente foi acabada em si, mas em quem ades-
sejou, e se auentura quizera fazer algūa obra
ou deixara fazer algūa couſa prefeita, em a-
qual veem adesigualança, ou das vōtades
ou dos tempos, nunca poderateer lugar fo-
ra sentir a senhora Arima que se seruirá se q
dos pensamentos de Eualor, soouse, he foi
certo depois na quelles que razam tinham
de o saber que posto que assi fosse aquelle
grāde feito de Eualor que tudo se torna em
louuor da senhora Arima, com tudo por q
soo deu causa a q se falase nella o sentio tan-
to que muitos dias enfidos chorou muy-
tas lagrimas, e senam fora por nam abrir ca-
minho a maas prezunçōis ella cairá em ca-
ma, mas assi penadamēte se sosteue o milhoz
que pode e pior que podia ser, e afirmasse q
de hūas couſas em outras nasceo hū abor-
recimento a senhora Arima de hūs modos

que ahí ha no paço a desejar outra vida.
Muito desuiada A qual se foi encrinando
muito e de sua longa detreminaçam se fa-
lou, e se deixou depois de falar, por que ho-
bô velho de seu paí depois de a teer em ca-
sa com si go, fazendolhe em tudo a vontade
assí ha foifazendo ao que quis. Mas dasua
ida: e de como Alualor tâbem apos ella se
foinam se soube entam inteiramente, mais
que por hum cantar que da quelle tempo
ficou que diz.

Pela ribeira dum rio
que leua as aguoas ao mar
vai ho triste de Alualor
nam sabe se ha de tornar,
as aguoas leuam seu bem
elle leua o seu pezar
soo vai e sem companhia
que hos seus fora leixar
que quem nam leua descanso
descansa em soo caminhar
descontra onde hia a barca
se hia ho sol abaixar
yndose abaixando ho sol
escoreçiasse ho aar
tndo se fazia triste
quanto auia de ficar
da barca leuantam remos

Merenha e Magoa

e ao soô do remar
começaram os remeiros
do barco este cantar:
que frias eram as aguoadas
quem as aueraa de passar
dos outros barcos respondei
quem sabe que he bem amar
e quem a vontade poos
onde a nam pode tirar
tras a barca ho leuam clhos
quanto ho dia da lugar,
nam duram muito que ho bei
nam pode muito durar,
vendo o sol posto contra elle
soltou os olhos ao chorar
soltou redea a seu caualo
dabeira do rio a andar
e anoite era calada
pera mais ho maguoar
caho compaso dos remos
era ho do seu sospitar
querer contar suas maguoas
seria areas contar
quanto mais se hiam alongar
se hia alongando ho soar
de seus cuiudos aos olhos
a tristeza foi ygualar
assí como hia a caualo

foi pella agnoa dentro entrar
 e dando hum longuo sospiro
 ouuira longe falar
 onde me aguoas leuam alma
 vam tambem o corpo leuar
 mas yndo assi por acerto
 foi cum barco naguoa daar
 que estaua amarrado a terra
 e seu dono era a folgar
 salta assi como hia dentro
 e foi a amarra cortar
 a corrente e a marec
 acertarõo ajudar
 nam sabem mais que foi delle
 nem nouas se podem achar
 sospeitouse que era morto
 mas não he para afirmar
 que nam no embarcou ventura
 para yso ho soo guardar
 mas sam as aguoas do mar
 de quem se pode fier

D Espois por años como nhūa cousa e
 ecuberta ao lōgo tēpo se soube a his-
 toria delle e jutamente della e foi desta ma-
 neira, parece q a sua desauētura de Aualor
 q assi lhe chamo eu deu cō elle pa aqlla bā
 da pa õde era leuada a snfa Arimaqesta nosa
 eria então dē de sobre o mar se impinava hū

ergido rochedo veo naqllle piqueno barco
aportar a menhā do outro dia átes de rōg
a alua e a orogido grāde das òdas q o mar
com furioso ympeto quebraua na penedia
d a quella alta rocha se acordou Eualor q
seria aquilo e atentādo para mais se afirmar
ouvio hūa voz como de donzella q d'antre
os penedos parecia sair dizēdo mizquinha
contada triste de mi, afirmouse elle com isto
que era em terra e posto que loguo aquella
voz ho mouera a paixam com tudo por q
elle trazia consigo outra maior que ho a-
via mister por entam mais foiselhe afigurar
que era a quella terra donde saira e despon-
dose ho milhor que pode como menēcoreo
de si e de sua ventura, tornou a tomar os re-
mos, com aquellas mãos que ja na quella
viagem erā feitas empolas muitas vezes
e outras tantas as empolas desfeitas em
viuo sangue, mas por muito que Eualor tra-
balhou nūca pode vingar as ondas que ho
chamauam a terra, e eram ja quando se el-
le acordou a poderadas do barco, e nam no
vendo elle pola ocupaçam que com figo e
com os remos trazia, nam se percatou senā
quando hūa alta onda, que a elle, e ao barco
todo descumas encheo e deu com elle atra-
uez de huns penedos que em diuersas par-

tes ho espedaçarom valhame Deus di-
zia elle, acordadamente lançou mão riode
hūs penedos que ao mar sobejauam com
hum tamalauez t a agoa fazendo hum estrô
do medonho se espalhou indo por antre aql
la penedia, t parte della quebrando na quel
la alta rocha as gotas do mar lançou pera
o ceo t da força ou reuerberaçam do aar,
ou do que quer que foi se faziam como can-
deas, t nisto em breue espaço se tornou re-
colhedo toda aquella agoa pera o mar que
a esperaua, vindo jaa de laa do pego enca-
pelandose como que se armava pera se vin-
gar da quelles penedos, que estrouou lhe fa-
ziam as suas agoas. Mas posto que jaa rô-
pia ha alua t luz e tempo teuesse Qualor pe-
ra veer tudo t guardarse elle nam nofez assi
nem se lembrou tam sois de o fazer que era
ainda mais, antes virâdo elle os olhos des-
contra ho longo maar que com aclaridade
da lua os podia bem estender com a vista
jaa em neuoada, dizem que disse assi, De tâ
to mal cansado tanto sobeja ainda do mar, t
aqui ocupado da paixam, desejando pare-
ce acabar jaa vendo as ondas outra vez cõ
figo soltou as maõs do penedo dizendo: po-
is o corpo he sem ventura nã quero que to-
lha mais o caminho a alma, t assi se entre-

Mensna e Moça.

gou todo as agoas do mar, que pola ventura ouuerom delle piadade que contam que tambem moram nas agoas couisas q̄ guardam religiam donde Dualor cuidara morrer dera prestesmente com elle por hum enceo que por h̄ua parte da quelle rochedo se fazia, e sprayaia longe ao mar recolhidas que foram as agoas ficou elle assi deitada na quelle areal por muito grande espaço, e auendose por morto. por que com a decēte da mare que jaa entam era nam tornou mais chegar o mar a elle, contando elle depois isto a hum seu amigo grande vizem q̄ lhe dezia que nūc tam contente se achara parecēdolhe que andaua laa com a senhora Bruma, ouuindolhe falar aquellas palauras vagarosas, que parecia dizerense p̄era sempre e vialhe aquelle mouer de sua boca, q̄ sooo a os olhos e elle outro temp̄o fizerom prezunçam deserem tam mortais, e dahi o lhaua os seus della como docemente se estauam a sombra da quellas sobrancelhas, onde parecia sooo descansando estaua ho amor mas elle nesta deleitosa imaginaçam, tornou ouuir outra voz cō aqllas palauras doridas q̄ dantes ouuira e a ellis abrindo os olhos vio como estaua jaa o mar arreda do delle, e achouse viuo pello que disse mal

por

muitas vezes aquê lhe ouuera êneja a des-
cão tamâo nê podia cuidar q̄ seria aquillo
por q̄ sobre elle ser tā sem vētura ainda assim
maneira por òde podese viuer, e olhado os
penedos donde viera ou donde o trouxerō
muito mais se marauilhaua q̄ era lôge : cer-
cado assi de esta fante siq̄ ouvio como alguê
falarlhe a orelha ou dentro dos ouvidos
dizendo, e nam te acordas Alualor q̄ o mar
nam soporta nhūa cousa morta, olhou elle
então se via quem lhe aquillo dizia q̄ tā pe-
gado a orelha lho dizia e nam vendo ninguê
lhe tornou outra vez falar assi, que me que-
res que em balde trabalharas de me veer se
eu nam quizer, queriate preguntar (disse el
le) quem es te que quer dizer yllo que medi-
reste, que de nam ser assi como dizes me pe-
za a mi muito ; Quê sam (respondeo) seria
detença grâde para ti que teês muito para
andar que pera mais longe vas do que cui-
das, o que te disse he verdade por q̄ nam vi-
uer ser morto he. Satisfez tâto esta reposta a
Alualor que lhe dobrrou muito mais o vesse
jo de saber quem era e disselhe assi, se algúia
cousa te pode contentar por ella te rogo q̄
me queiras dizer quem es, podera (respon-
deo) na senificaçam doutro tempo conten-
tar e nam quis mas perdoame que dizen-

Nenina e Moça.

douos quem sam ofenderia assi ho grande
bem que quis e ainda quero pois do esta-
do em que são aqui a o q eu diuera ser nou-
tra parte, nam ha outra cousa se nam culpa
da quella aquem na eu nam queria dar nē
assi contandouolo. e aqui dando hum gran-
de ay longuo se foi dizendo triste de quem
se nam p o de enganar jaa

Ficou Aualor assi atonito por aquillo tu-
do que ouvio, e por aquellas de adei-
ras palauras que ho muito maguoarō, por
que nellas quem quer que elle era naimora-
do lhe pareceo, tornou outra vez ouuir mu-
to doridamente aquella voz dorida que ve-
zia coitada mesquinha de mi, e com ho solq
jaa entam era de todo fora de sua pousada
oriental atinou para onde seria e determi-
nando hir laa se ergueo yndo, mas com hos
olhos e tudo no mar foi assim tee que lhe cō
prio ocupar as māos e vista na asperezā do
caminho que por aquelle rochedo lhe con-
ueo fazer para hir onde ouuira aquella voz
a qual tornou yndo assi muito mais aficada
mente ouuir e sendo elle acerca de hūs ar-
uoredos grandes que sobre aquella alta ro-
cha muito mais altos estauam ainda olhou
e vio ao pee de hūa antigua aruore estar cō
as māos atadas hūa donzella segundo pa-

reco nos cabellos que soltos tinha, e toda ha cobriam, mas nam se afirmou logo se ho era por q os cabelos lhe cobriā o seu rosto, mas chegādose elle a ella ētā pto dos seus olhos vióha com seu rosto fermoso, banhado todo ē lagrimas piadosas q dos seus olhos verdes e grādes ainda as carreiras polas suas faces mostrauā, e nisto podo ella os olhos seus fermosos nelle, valeime srō lhe disse, q assi vos valha quē mais qreis is so señora (lhe tornou elle) farei eu de mui boamēte e auoltas destas palauras leuēdo da sua espada cortou a grossa atadura cō q atadas as mãos tinha qrendose ella erguer de fraca nam se pode teer, e soy pera cayr, e elle acodio prestesmente e tomandoha nos braços mansamente ha aslientou em hū ver de prado que sob aquelle alto aruoredoo se fazia de que se descobria ho grande mar, e cortandolhe das ramas da quelle aruoredoo, lhas pos sobre a cabeça dizēdo milhor vos quisera eu seruidaseñora mas nam sois vos sooo a malauenturado, e com estas palauras que Aualor disserra com a vista jaa no mar, que da quelle lugarse deuizaua longe nam se pode teer que nos olhos se lhe nam descobrise a tristeza q a lēbrança sobre elle trazia doutra parte, no que conheceo aquell

Menina e Moça.

la dôzella, q namorado deuia seer e tomâdo
boa esperança do q jaa ē si cuidara por q lo-
go lhe pareceo caualeiro, ainda que armas
nê caualo trouxese, e lhe disse assi. Ainda q
as minhas magoas forã tamanhas q menâ
leixarõ lugar nê pera tâ sois cuidar no reme-
diodelas, cõ tudo boa esperança tomo eude
vossa vinda aqui pera valerm-me pois foi jaa
quando por muito pouco que tardareis nã
me podereis valer, e apos estas palauras
que jaa començaua banharse em lagrimas
acrescentou, mas mizquinha de mi que assi
morrera, e isteuera fora jaa de tamanhos
cuidados, e aqui com hum choro grâde aca-
bou. E ualor ainda que bem tinha que a cu-
dir asi, fosse a ella dizendo leixai senhora
por merce has lagrimasse me aueis mister
pera algum seruiço, Que eu das tristezas q
padeço aprendi socorrer aos tristes, por isso
nam aueis mister mais pera comigo que o
meu mal. Esforçando ella os espirtos a es-
ta palaura cansada assi como pode lhe respô-
deo, ho dom recebo em merce que bem mi-
ster o hei para acuita a que desastres gran-
des metrouxerom, e aqui dando hû sospiro
quisera falar a diâte, mas E ualor que a vio-
tam cansada e que escasamente podia aco-
lher ho folego lhe pideo que descasasse hû

pouco felo ella assi neste meo tempo olhou
pera Alualor, e vio ho també triste nam jaa
mais que dantes , mas mais agastado, t na
verdade era assi , por que lembrandose elle
da em preza com que hia , pesaualhe estâdo
terlhe prometido seu serniço , mas vendo-
ho ella assi , nam se pode teer que lhe nã per-
guntasse , por que estaua da quella maneira
respondeolhe elle outra causa da que cuy-
daua , t disse que estaua cuidado que terra
seria aquella em que estaua , por que nunca
viera por alli senam entâ , que aos seus bra-
dos acudira de longe , dizendolho ella cre-
ho , por que da quelle alto bem vira jaa que
estaua é terra firme , pello q forçado do des-
sejo saudoso de veer a senhora Arima tor-
nou escontra a donzella , por veer se poderia
fazer mais curto ho tempo que ella auia
dempidir , t disselhe desta maneira . Tâ cor-
tada t magoada vos vejo senhora , que seu
posso seruiruos sem tornar a magoaruos
contandome vos vosso nojo , muito folga-
ria : por que assi fariamos menos o tempo
de vosso socorro , t pella ventura dambos:
rendeolhe ella suas gracas t disselhe , nam
leixarei senhor de vos contar minhas desa-
uenturas que pera ho q aueis de fazer por
mí cumpre muito , La se ha demanda he jus-

ta ajuda ho efforço de quem ha sostem mas
serei nella breue pois pera ambos como
dizeis releua.

A Lerca de húa ribeira grande que di-
zem nasce nas manchas daragā nasci-
eu em hum castello que de todalas partes
do derredor de que se vee parece estando
senhor de quanto vee fui criada em esperan-
ças grandes com outras minhas hirmãs,
pera que ellas forã criadas e de todas sen-
do eu a mais pequena, e nã menos ferme-
sa fui escolhida pera seruir a Diana deosa
da castidade antre estas serras altas, onde
ella honrradamẽte he guardada de Minfas,
mas na quillo que se faz contra vontade de
quem ho faz parece que offende a algū De-
us por que sempre depois nascem desuios
que tolhem o sim deuida, como aconteceu
a mi que andando hum dia a caça por antre
estas brenhas acertei a caso de hir dar com
hum caualeiro que de mudado dos trajos
de caçador andava por aqui. E por mi-
nha causa ha seguido elle entam, e enga-
nosamente mosez crer, e como eu com elle
desse desupito quisera tornar ho passo a-
tras fugindo, e assi verdadeiramente ho co-
mecei fazer mas elle que mais corria que
eu largandose azinha apos mi me alcançou

nam muito longe daqui donde nos aguou-
ra estamos, e falando me palauras d'amor
com afagos, e com mimos ma segrou di-
zendo, eu nam sam pola ventura quē vos
senhora cuidais, e auoltas destas palauras
deixando cair hūas raras lagrimas pella
sua bem posta barba abajo, me contou quē
era, e como lhe chamauā, e como auia mu-
to tempo que por aqui andaua feito caça-
dor esperando sooo poderme tornar, veome
fazendo crer que em outra parte jaa me vi-
ra, e que dentam atee entōces nunca mais
lhe podera sair da memoria e assi me disse
enganosamente aquellas palauras o que ain-
da que eu fora sea, nam lhas podera entam-
leixar de crer, como triste de mi menganei,
que vos ei enfim de dizer eu fui contēte de
tudo ho que elle mostrou que lhe aprazia,
e na quelle grande amor. passamos ambos
de doust todos quattro años inteiros, que a
nos pareciam entam dias, e agora acaba-
dos elles: en começo de minha grāde desa-
ventura hūa outra infatābem destes bos-
ques q̄ lhe veo pece a pascer bē, e afurto de
mi se seguirō hū ao outro, mas eu nā mais se-
gura que receosa loguo ho engano senti
(que quem podera enganar a pessoa namo-
rada) e pera me mais ainda magoar, eu tam-

Menina e Moça.

bem no meu dano engenhosa tantos meos
busquei que hum dia vindo eu da caça e
bem acompanhada e farta dos cuidados
delle pondoine a mesa me vierom mostrar
diante destes tristes olhos meus, dan-
trambos elles hūs penhores de amor que
por minha causa foram manhosamente fur-
tados a ella, e nā me podēdo eu quasopor-
tar como fera que cansada vindo de longes
terrás cō o matimento para seus piquenos
filhos achadohos leuados solta da boca
a prea e esquecendo todo seu cansancio cor-
re hora hūs hora outros montes assifiz eu,
testemunhas verdadeiras me sejam todos
estes matos, nam cesei tee que o vim achar
a sombra deste aruoredo onde descansando
(dizia elle) estaua da calma q̄ cahia etā, e do
trabalho do coraçā q̄ tinha por na q̄lle dia
a nā teer visto, mas nam era assi q̄ vindo eu
vira hir por hūa asomada passado apreçada
mête aqlla q̄ por meu mal veo aqui, e se me
eu nam enganey ella nam hia doutra parte,
e por yssó e por ho mais lançando eu as
maõs yrosas aos meus cabellos todo este
chão cobri delles, como vedes, e querēdo
me elle com palauras falsas e lisongeiras
valer, abraçando me ho arredey de mi lon-
ge contandolhe tudo meudamente pedin-

do vingança à Deus sobre elle e sobre seus enganos, tornandome por derradeiro a mí com minhas maõs como que ainda assi triste de mí me vingasse delle , e elle entam tirando de seu seo hūa rede de caça que lhe eu com minhas maõs noutro tempo fizera quando com ateia me conçolaua estando as horas que ho nam podia veer, e estirando- ha elle me mostrou as letras que nella estauam com mui arteficiosa arte feitas por mí e vendohas nam sei como fiquei atada com minhas maõs: negandome elle muitas vezes que nam era assi ho que lhe eu dissera e afirmando com juras grandes , mas nā no crendo eu, tornou elle muitas vezes pedirmo por sua vida e minha ; e depois por derradeiro quando vio que nhū remedio para ho eu creer auia tomado Deus por te stemunha; se virou para aquella parte donde nasce o Sol dizendo sooo estas palauras Pois me nā quereis creer quādo vos nam peze, eu farei que me creaeis quando vos nā possa deixar de pezar: e assi se virou e de todo se foç, e a minha alma me conuidou lo guo hirine tras elle mas a manēcorea tinha entā maior poder sobre mi q̄ ho juizo , e assi se foç, nēlhe disse q̄ me desatasse, ou q̄ lhe lebrou : ou nam lembrou abasta que nam tor-

Menina e Moça:

nou mais quisera bradar loguo para que al-
guem me valesse mas a vergonha de me ve-
rem assi atadas as mãos me tolheo fazelo,
senam aguora que a noite e a fraqueza de
todos meus espirtos em quē conhecia cer-
tos sinaeis de nam poder viuer muito, me
fizeram dar gritos, e parece quis auentura
que fosse para que me vos ouuisseis vedes
aqui em quam pouco espaço, contado todo
meu mal que passei entam, que ho que estaa
por passar nam pode ser senam triste por que
quem me assi pode leixar, jaa por outrē me
tinha leixado e ho dom que de vos aceitey
nam he para que me vingueis delle que lhe
nam quis tem pouco bem que lhe possa ain-
da querer este pequeno mal: mas quero ho
para que me vingueis della. Aualor ficou
tam enbaraçado com este pedido que nātā
somente soube tornar reposta antes deu
causa a ella para presumir delle mal. e nam
se podendo soportar (dezia meu pai) que co-
mo molhere lhe disse parece senhor caualei-
ro que duvidaeis algūa causa? sei que vos
esquece que yssó nam podeis fazer senā an-
tes do prometimento. Nā duuido senhora
(lhe tornou elle) mas estou me espantando
de quam mofino fui, en que (respondeo ella)
eu volo direi.

Meu pay quâdo ainda moço pequeno
por grandes sem razoeis da ventura
foyleuado da sua terra natural para outras
muito alongadas della, onde depois de ho-
mem feito por nobres e grandes feitos
darmas mereceo nam menos estado na ter-
ra estranha que na sua lhe era deuido pelo
alto tronco de nobreza e sangue donde des-
cendia: e antre outros muitos grandes fei-
tos darmas que elle tambem fizera conta-
ua hū(que a mi muitos me contou) sendo
eu pequeno ainda. Que yndo elle hūa vez
soo por hum caminho que antre hūas altas
e fraguosas cerras se fazia a cerca de hūa
fonte que de hum penedo da quella cerra
sahia sob hūa aruore frondosa achara hūa
donzella ricamente vestida dormindo e ou-
lhando elle bem viralhe aquella parte do
seu rosto que descuberto tinha rasgado co-
mo de maōs yrosas feitas humas carrei-
ras de sangue por ellaz e apeandose en-
tam do caualo pollauer milhor e tam-
bem para veer se delle lhe compria algum
serviço, que aquella estada assi em her-
mo ho couidou logo sem tardança para auer
piadade della: mas elle desrido acordaralo
guo ella pondo os olhos nelle lhe disse
para que discesse caualeiro que dōzellas tri-
stes nam sam para veer. sam loguo para as

seruir lhe dissera elle mas se algúia fadiga
tende senhora para que vos nam cumpria,
ainda me tornarei a hir, que ho do o q ouue
de vos veer assi antre estas penhas me fez
descer para saber se mandaeis algúia cousa
de mi que vos comprise que esta obrigaçā
me pareceo que era deuida ao acerto de
vir eu por aqui. Para que vos ey de dizer
tornou ella entam que ey mester na desauê-
tura em que ando? pois ainda que vos mo
outorgaseis me nā podia prestar: quem vos
enojou assi esse vosso fermoso rosto dissera el
le nā pode seer de nhū feito grāde darmas,
assi señor caualeiro acodira ella a estas pala-
uras que lhe pareciam ditas de bom cora-
çām, eu me fiz assi este mão pezar todo que
vedes: r outros maiores outrem aquē os
eu nam mereci me tem feito nalma r na vi-
da, que senam podem ver senam a longo tē-
po: r aqui leuando as maōs aos cabelos se
us longos que jaa dantes pareciam estan-
do que nam foram poupados sooo para en-
tā hos começaua magoadamente a carpír
senam que meu pai acodio pedindolhe por
merce (dezia elle) que a fizera estaar queda
dizendolhe que a todo seu poder ella seria
contente ou elle morreria na demanda e q
lhe dissesse ho que auia e contandolho entō-
ces lhe dissera estas palauras.

NAm muito longe destas cerras estaa
hū castelo muito forte em si ē ho qual
mora hum tio e dous sobrinhos que consi-
go ahí teem, e o guarda por hum senhor de
toda esta terra que com outro seu comarcā
traz agora guerra: hū da questes sobrinhos
me tirou a mi de casa de minha mai que paí
muito auia que ho perdera para que pare-
ce fosse mais desemparada aguora: e des-
pois que muito tempo me teue na quelle
castello a seu prazer por hūa molher que pa-
recia ferimosa mas enganosa q̄ por hi acer-
tara de passar com hum outro caualeiro a-
quem elles ciuelmente mataram por lhato
marem me leixou a mi, e melancou desamo-
rauelmente por aporta do castelo fora aq̄l-
le dia q̄ recolhera aquela outra para si, e ain-
da para a mais obrigar ine mandou dantes
quisto fosse vestir e ataiuar ricamente e lo-
guo cuidando que era para que d'outra ma-
neira acontentasse, ho ciuel delle depois
de meter mandado poor de suora de forta-
leza e fechada aporta della, se pos em hū
miradouro alto com ella dizendo vos soó
senhoras soeis a por quem aquillo deixo, e
pude, e folgo de leixar; e em galardam da
quellas palauras lhe langaua ella os bra-
ços por ho pescoço e o beijaua muitas ve-
zes e quādo eu tam desartezoadamente vi-

Mensna e **M**oça.

posuido doutrem ho q a misso era deusido
como anos andome da vida me vim por es-
tas terras por veer se toparia com algua fe-
ra que fartasse a sua yra na minha, onde me
parece que ha milenios que ando doje po-
la manham no mais vandar aqui, e de can-
sada do cuidado mais que do corpo me a-
dormeci pouco ha prouwera Deus que na
acordara mais, **M**eu pai q em estremo ou-
ue piadade della dezia q lhe disserra aleuata
doha que por merce lhe amostrase o castel-
lo e sobindo elle en seu caualo atomara nas
ancas e por muito rijo que caminharanam
chegara laa, lena alta noute e elle que logo
se arreceou de lhe nam quereré abrir a por-
ta nem tomarem campo com elle por que
quem fazia vileza a damas devia fazer to-
das as outras, e assi se agasalhou mansame-
te debaxo hū balcam que se fazia aporta do
castello sobre que hia húa pote leuadisa, e
abriindo hum servidor a porta pola menhaa
antes que ho sentisse foi assi a pee arima-
do como toda noute estiuera ameazado ho
porteiro, e lancando ho da ponte abaxio
ho fez calar nisto dixe a dōzella q lhe trou-
xe o caualo felo ella azinha, sobido q fo^y
nelle entrado por hū terreiro grāde que no
meo do castello se fazia disse escontra a dō
zella que aporta ficara aguora he todo este

castello vosso senhora e tudo ho que nelle
estaa. Iaa a estas palauras e rogado do ca-
ualo erā os do castelo polas janellas e aq-
la donzella que dentro estaua vestida em
hūa roupa longa como se ergueranã se po-
de teer qne com hū desdem da manga da ca-
misa nã disse; de todo ho q nelle estaa ain-
da que pode ser, nam saira nunca da vonta-
de de meu senhor por quanto he a minha
e sera em mentres elle tiuer olhos; meu pai
oulhādo para cima e vēdo molher calouse
mas logo se foy aporta do castelo e fechou
ha cō as chaves q tomara ao porteiro e en-
tregādo as a dōzella q cō elle vinha lhe dis-
se tomai senhora vosas chaves q auos per-
tencē ellās e nāa outrē e dahifoisse para hū
cabo do terreiro cō sua lāçā em coxa, e nam
esteue elle assi muito q por outra parte dou-
tro pate o q mais dētro se fazia vio vir hū ca-
ualeiro grande, ao parecer de grāde esfor-
ço, fermosamēte armado, em hū fermoso ca-
valo cō sua lāçā na mão, e escudo ēbraçado
e pōto dauer batalha e chegādo onde
meu pai estaua dezia elle que cō
demasiada yra disse escon-
tra a donzella q ho al-
li trouxera estas
palauras.

EGLOGA PRIMEIRA

Interlocutores Persio e Fauno

Autor

Nas seluas junto do mar
Persio pastor custumaua
seu gado apascentar
de nadase arreseaua
nem tinha que arrepear,
Na mesma selua nasceo
quem lhe depois dava dor
tanto que veo do ceo
fazerlhe guerra o amor
era mais forte, e venceo.

Sendo liure mui ysento
vio dos olhos a Maria
e cegou ho entedimento
e maria merecia
delhe daar pena e tormento,
Loguo entam começou
ho seu guado enmagrecer
nunca mais delle curou
foiselhe todo a perder
com ho cuidado que cobrou

Dias e noytes velaua
nenhum espaço dormia
Maria bem o oulhaua
com que cuydou que valia

L

Egloga primeira

nam valia ho que cuidava:

Confiou no merecer

cuidou que atinha de seu

veo ah! outro pastor ter

com ho que lhe prometeo ou deu

se deixon delle vencer

Leuada pera outra terra

vendosse Persio sem ella

vencido de noua guerra

mandou a alma tras ella

e o corpo ficou na serra,

Deo Fauno outro pastor

que vinha alli a buscalo

Seu criado e servidor

começou a consolalo

O consolo lhera pior

Como descansas assi. Fauno.

Persio longe do teu guado

vejote fazer aqui

sem cuidado do cnidado

menos cuidado de ti,

Bello smatos sem pastor

vam hos cordeiros bradando

sem pascer, por que ho temor

de ver hos lobos em bando

lhes tira da herua ho sabor

Berdidas entrezilhadas
as tuas ouelhas vejo
dellas morrem de cançadas
e tu tens morto ho dessejo
dacudires as coitadas,
Endam fracos desmayados
hos mastins que as guardauam
Desfeitos e maltratados
nam ladram como ladrauam
nem podem de mal curados

Quedo teu rabil prezado
teu cajado e teu surram
tudo te vesio mudado
tinhas hñ cuidado entam
tens aguora outro cuidado,
Mal que nam temias, creo
que te vejo, ysto temo
tomoute sem ter receo
entam poste en tal estremo
que te fez de ti alheo

A sombra dos aruoredos
ho teu guado apascentauas
e se os ventos eram quedos
mil vilancetes cantauas
conformes ateus segredos,
Então teu guado enguordaua
tinhas pasto todo anno
todo pastor confeçaua

Egloga primeira
seres tu ho mais vfanõ
que entao nas serras andaus

Acorda acorda coitado
dame conta de teu dano
por que a hum desconsolado
hum consolo ou hum engano
tira as vezes de cuidado,
Poderas julguar entao
se quizeras razam ter
ho teu cuidado por vao
mas no grande bem querer
poucas vezes ha razam

Hos males q sam sem cura Per.
malhos pode outrem curar
nem na gram desauentura
nam ha mais que auenturar
que deixar tudo a ventura,
Nam me diguas que hay bem
que he maior mal para mi
nem que ouuiste a ninguem
que me vai lembrar dahi
que perdi ho que outrem tem

Vime jaa preso contente
a meu mal queria bem
aguorafuso da gente
nam vejo triste ninguem
que viua mais descontente:

Zee no pasto dos meus guados
tinha acondição vfan
mas aos mal auenturados
cree que tudo se lhes dana
com a mudança dos cuidados

Sentauame em hum penedo
que no meo daguoas estaua
então dalli sooo e quedo
a minha fravta tocava
bem fora de nhum medo;
Muito liure de cautelas
cō hos olhos nas mesmas agoas
co cuidado longe dellas
chorava alli muitas maguoas
folgando muito com ellas

Hum pastor que eu nam temia
de muito mais guado que eu
que longe dalli pascia
creo que pello mal meu
veo teer alli hum dia:
Vendo ella hum pastor tal
sem razam ou com razam
felo loguo mayoral
senti eu meu mal então
mas despois senti mor mal

Quem pena por coufa leue Faun.
Deue sempre ser penado

Egloga primeira
quem com a vida nam se atreue
deue ser della priuado
se a morte faz ho que deue:
Mulher que a outrem se entregua
quererlhe bem em estremo
vem de andar a rezam cegua
ou do espirito ser pequeno
de hua destas não se negua

A gram door quem na tiver
se com door a de passala
em quanto lhe ella doer
pode mal desimulala
pior e pode esconder:
Senam lanço esta de mim
nam posso tanto comiguo
leixarmeei morrer assim
que a morte he menos periguo
que outros periguos aimim

Mos fracos de coração Fauno
obedecem a vontade
e muito mais sem razam
se perde a liberdade
por algum cuidado vam:
Se dessejas descansar
deste que te traz cançado
lançate Persio a cuidar
que as vezes ho dessejado
alcançado da pesar

Persio e Fauno lxxviii

Conselho quero de ti Persio
mas nam jaa para ter vida
se ho pode auer ahy
para a poder ter perdida
esse me daa tu amim:
Que estaa mais certo ho periguo
onde a vida he triste e tal
deixame acabarte diguo
que pode seer que este mal
se acabe tambem comigo

Mas cousas q vam pezar Fauno

tristeza, pena, e tormento
nestas as tu vamostrar
temperanca e sofrimento
que no al nam hes de louuar:

Se aguora padeces door
ella se te hiraa minguando
cada vez sera menor
hirsea ho tempo gastando
e leualaa por onde foos

Bem vejo que peno em vam Per.

mas quem sera arazoado
em males tam sem razam
pois nam ha modo temperado
no amor e na feicam:

Se dizes que he vaidade
ter lembranca do perdido

Egloga primeira
vou sentindo que he verdade
mas quem viste tu esquecido
daquillo que daafoideade

Nos estremos finalados Fauno
se conhece toda a gente
no periguo hos esforçados
que em bonança ser valente
nam he de animos ousados:
por ysto quero de ti
que te nam deixes morrer
creme tu Persio ami
que namha mayor vencer
que vencerse homem asi

Malpode seer esquecida Per.
a coufa mui desejada
lembraça na alma empremida
nam pode seer apartada
se se nam aparta a vida:
Em quanto me vires viuo
nam me veras descançar
perguntote Fauno amiguo
como pode repousar
quem tras a morte configuo

Passa teus males com têto Fau.
selhe queres achar cura
poem em alho sofrimento
que ho que parece sem cura

as vezes ho cura ho tempo:
Resistir graues paixões
vein de esforço e valentia
por qne aos fracos corações
faltalhe a ousadia
nas maiores aflições

Falas Fauno como quem Per.
viue liure e descansado
creme amiguo que ninguem
pode mudar ho cuidado
se não quer pequeno bem:
Nunqua lho eu mereci
desfamarme e eu amala
ella me deixou assim
e eu não posso deixala
que ho amor pegua de mim

Parece que ho seu amor Fauno
era muito mais pequeno
Persio nam ha mayor door
que querer bem em estremo
aqueim to ati quer menor:
Que hos que em tal estremo vem
sua vida auenturada
tu Persio sentes mui bem
quam cansada ou descansada
a teraa quem na assitem

Persio

Egloga primeira

Nam me aconselhes te diguo
nem julgues a mim por ti
chora meus males comigo
que ysto me conuem ami
falohas se es meu amiguo:
Nisto soo estaa meu bem
em outro me nam confio
O Fauno que faraa: quem
tem a alma posta no fio
e nam sabe em que se teem

Bem vejo que teu tormento Fau.
he grande; por yssso ouso
falarte craro e ysento
que no animo sem repouso
nam ha claro entendimento:
Entregastete ao amor
ceguaste da vida e razam
queres bem a tua door
buscaslhe a saluaçao
onde ho remedio he pior

No tēpo q̄ eu mais penaua Per.
dormia a noite ao sereno
sostinhame no que esperava
sobre h̄a cama de feno
muitas vezes repousava:
Eguora em nhum luguar
acho descango nem yida

para poder descançar
tenho a esperança perdida
nam me fica que esperar

Nā tenhas ho perigo ē nada Fau:
e pasolohas melhor
que a vertude esforçada
no grande medo e temor
se istimā e he istimada:

Nam te espante esta mudança
que ho tempo traz configuo
tras ho mal estaa bonança
folgua de viuer te diguo
que quem viue tudo alcança

No campo sempre dormia Per.
fugia do pouoado
se algūa preça sentia
praticaua com meu guado
e a ninguem ha dezia:
Desque me este mal chegou
tamanho me pareceo
que ho campo me enfastiou
e o guado me aborreceo
aqui veras qual estou

Nenhum trabalho tam forte Fau.
nesta vida he de sofrer
que hum coraçam nam soporte
nem ha mais certo morrer

Egloga primeira

que temer homem a morte:
ysto por que tu padesces
bem vejo que he vaidade
julgahó tu se te conheces
pois sabes que a vontade
e nam a outrem obedesces

Buscaua sempre ribeiros **Per.**
de aguo a mui crara e fresca
alli entre hos meus cordeiros
soya dormir asesta
sob a sombra dos amieiros:
Se algúa hora alli you teer
que cui das que me parece:
luguar donde tiue prazer
nam no posso loguo veer
que por ysto me aborrece

Nam fintas tristeza tanta **Fauno**
por tam pequeno cuidado
folqua, practica, e canta
que ho coração esforçado
de pcucas cousas se espanta:
Que se aguora te alembra
tanto que te faça dano
deixa ho tempo andar
que com a mudança do anno
tu veras tudo mudar

Perfio

Persio e Fauno **lxviii**

Sepor pal auras pudera
a este meu mal contar
tam triste nam estiuera
que ho poder desabafar
algum descanso me dera:
Mas cree que nam pode seer
que he tam grande meu dano
que dessejo de dizer
de meu mal ho desenguano
e nam no posso fazer

Fauno

Lança deti, se te vem
a questa lembrança tal
Persio que nam ha ninguem
que possa sofrer hum mal
sem salembrar algum bem:
vamonos em este cuidado
de que es tam combatido
se fores atrebulado
see esforçado e sofrido
seras bem auenturado.

FIM DA PRIMEIRA

Egloga De Bernaldum

Ribeiro

E G L O G A S E G V N D A
Interlocutores Jano e Franco
Autor

Dizem que auia hum pastor
antre Lejo e Odiana
que era perdido de amor
per húa moça Joana:
Joana patas guardava
pella ribeira do rexo
seu pay acerca morava
e ho pastor de Alentejo
era: e Jano se chamaua

Quando as fomes grandes foram
que Alentejo foi perdido
da aldea que chamam ho Terram
foi este pastor fogido:
Leuava hum pouco de guado
que lhe ficou doutro muito
que lhe morreo de cansado
que Alentejo era enxuto
dagua, e mui seco do prado

Toda a terra foi perdida
no campo do Lejo soou
achaua ho guado guarida
ver Alentejo era hum doo:
E Jano para saluar
ho guado que lhe ficou
foi esta terra buscar

e hum cuidado leuou
outro foi elle la achar

O dia que alli chegou
com seu guado e com seu fato
com tudo se agasalhou
em h̄ua bicada de hum mato:
Eleuando ho a pascer
ho outro dia a ribeira
Joana acertou de hir veer
que se andaua pella beira
do tejo: a flores colher

Vestido branco trazia
hum pouco afrontada andaua
fermosa bem parecia
aos olhos de quem na olhava:
Jano em vendoa foi pasmado
mas por veer que ella fazia
escondeose antre hum prado
Joana flores colhia
Jano colhia cuidado

Despois que ella teue as flores
jas colhidas e escolhidas
as desuairadas cores
com rosas entremetidas:
Fez dellas h̄ua capella
e soltou hos seus cabellos
que eram tam longuos como ella

Jano e Franco
e de cada hum a Jano em velos
lhe nascia húa querella

E em quanto aquisto fazia
Joana: ho seu guado andaua
por dentro da aguo a fria
todo apos quem ho guiaua:
lhum pato grande era a guia
e todo junto em carreira
hora rio assim a ya
hora em a mesma maneira
ho rio a baixo descia

Joana como assentou
a capella: foi com a mão
a cabeça, e atentou
se estaua em boa feição:
Nam ficando satisfeita
do que da mão presumia
partiosse dalli direita
para onde ho rio fazia
daguoas: húa mansa, colheita

Chegando a beira do rio
as patas loguo vierom
todas húa e húa em fio
que toda a aguo a mouerom:
De quanto ella jaa folgou
com aquestes gasallados
tanto entonces lhe pesou
e com

Jano e Franco **lxixix**
e com pedras e com brados
dalli longe as enxotou

Despois que ellas foram hidias
e que a aguoa asocegou
Joana as abas orguidas
entrar pell'aguoa erdenou,
E assentandose entam
as çapatas descalçou
e pondoas sobre ho cham
por dentro d'aguoa entrou
e a Jano pello coraçam

Em quanto com passos quedos
Joana pella aguoa hia
antre hūs desejos e medos
Jano onde estaua ardia:
Nam sabia se falasse
se saisse, se estivesse
que ho amor mādava que ousasse
e por que a nam perdesse
fazia que arreseaſſe

Dizem que na queste meo
se esteue Joana oulhan do
e descobrindo ho seu se o
oulhouse, e dixe hum a y dando:
Eu guardo patas coytada
nam sei onde ysto a d'hirteer
mais era eu pera guardada

Egloga segunda
que conserto foi este seer
fermosa, e mal empregada

Em aquisto Jano ouvindo
nam se pode em si sofrer
que d'antre as heruas saindo
se nam lancasse a correr:

Joana quando sentio
hos estrompidos de Jano
e que se virou e ho vio
temor do presente dano
lhe deu peis com que fugio

Abui perto estava ho casal
onde veuia ho pai della
que fez hir mais longe ho mal
que Jano teue de vella:
Mas ho medo que causou
Joana partisse assi
tanto as māos lhe embaraçou
que a çapata esquerda alli
com a presa lhe ficou

Jano quando vio, e oulhou
que nhum remedio auia
pera ho loguar se tornou
a onde ella n'aguoa se via:
E vendo a çapata estar
no areal abeira daguoas
foi ha correndo abraçar

Jano e Franco
tomando ha crece olhe amaguoa
e começou de chorar

Toda açapata e os peitos
em lagrimas sebanharom
muitos foram hos respeitos
que tanto choro causarom:
Encostado a o seu cajado
a çapata na outra mão
despois de hum longuo cuidado
de dentro do coraçao
começou falar cangado

Despojo da mais fermosa Jano
cousa, que viram meus olhos
pera elles sois húa rosa
e pera ho coraçam abrolhos:
Capata deixada aqui
pera mal de outro mo or mal
quem te deixou leua a mim
que troca tam desigual
mas pois assi he seja assim

Alguora ei vinte e hum annos
e nunca ynda tee guora
me acorda de sentir d'annos
hos deste meu guado enfora:
E oje per caso estranho
nam sei em que hora aqui vim
cobrei cuidado tamanho

Egloga segunda
que aos outros todos pos sim
eu mesmo amim mesmo estranho

Antes que este mal viesse
que me tantos vai mostrando
que algüs cuidados tive esse
nam me matauam cuidando,
Aguora por meus peccados
e segundo em mim vou vendo
nam podem ser outros fados
meus cuidados nam entendo
e moiro me assi de cuidados

Dentro do meu pensamento
ha tanta contrariedade
que sento contra ho que sento
vontade, e contra vontade:
Estou em tanto desuairo
que nam me entendo comigo
onde esperarei reparo
que vejo grande ho perigo
e muito morroho contrario

Quem me trouxe a esta terra
alheia, onde guardada
me estaua tamanha guerra
e a esperanca leuada:
comigo me estou espantando
como em tam pouco me dei
mas cuidando nisto estando

Jano t Franco xxi
hos olhos com que outrem olhei
de mim se estauam vinguando

E por meu mal seer moor: ynda
de mim tenho ho agrauo moor
que da minha magnoa ynfinda
eu fui parte e causador,
Que se me nam aleuanrara
dantre as heruas onde estaua
mais dos meus olhos guozara
e jaa que assi se ordenaua
isto ao menos me ficara

Desastres cuidava eu jaa
quando eu hontem aqui chegues
que avos e a ventura maa
ambos acabaua. e errei:
Triste que me parecia
que ho meu guado remedeado
comigo bem maueria
e estauame ordenado
estoutro mal que a ynda auia

O mal, nam vos sabe a vos
quem me vos a mim causou
tristes dos meus olhos soos
que trouuerom a onde estou:
Olhos: acerto, loguar
ribeira moor das ribeiras
que leuam as aguoas ao mar

Egloga segunda
vos me sereis verdadeiras
testemunhas do pesar

E em dizendo isto parece Autor
trasportouse no seu mal
e como aquem ho aar falece
caio na quelle areal:

Grande espaço se passou
que esteue alli sem sentido
e neste meo chegou
hum pastor seu conhecido
e que dormia cuidou

Franco de sandour era
o seu nome, e buscaua
húa frauta que perdera
que elle mais que a si amava:
Este era aquelle pastor
aquele Lelia muito amou
nimpha do maior primor
que em mondeguo se banhou
e que cantaua milhor

E a frauta sua era aquella
que lhe Lelia deraa, quando
ho desteraram por ella
chorando elle, ella chorando:
Tiera elle alli morar
por que achou aquellas terras
mais conformes ao cuidar

Jano e Franco xcii
dambas partes sercam serras
no meo campos para olhar

Doutro tempo conhecidos
estes doux pastores eram
destranhas terras nascidos
nam no bem que se quiseram;
E por questa razam
tornou Franco alhe notar
como sazia no cham
e deulhe que sospeitar
ho loguar e a feigam

Muito esteue douidando
ho que aqui Franco faria
yndosse e Jano deixando
ho coraçam lhe doya:
Tambem para ho acordar
nam sabia se acertaua
que Jano era no loguar
nouo, e arreceaua
em cabo de ho anajar

Na questa duvida estando
Jano estaua emborcado
dixe hum sospiro dando
aycuidado, e mais cuidado:
Ouindolhe ysto dizer
Franco ficou pasmado
e tornando ho melhor veer

Egloga segunda
de sob seu esquierdo lado
violha capata teer

Sospeitou loguo o que era
(que era tam bem namorado)
e no que Jano dixerá
se ouue por certificado
Ma quisto Jano acordou
quando vio Franco estar
sem falla hum pouco ficou
Franco apos ho saudar
falarlhe assy começou

Luidaua eu aguora Jano Franco.
que estauas em outra parte
epollo teu , aqueste anno
me pesaua hir por esta arte:
Dessejaua verte aqui
quando me contaua alguem
a cequa grande que hai
en alentejo , e porem
não qui sera eu verte assy

Contame que mal soy este
que tam denudado estas
ou que ouueste ou perdeste
se ha remedio auello as:
Faz Jano entam por se erguer
nam podendo de cançado
foilhe a mão , Franco, estender

Jano e Franco
e a hum freixo encostado
lhe começou responder
Vim a estes campos que vejo Ja.
por dar vida a este meu guado
vi acabado hum desejo
outro maior começado:
As minhas vaccas dei vida
e amim afui tirar
a prophecia he comprida
que me Pierio foi daar
vendome a barba pongida

De Pierio vai gram fama Eutoz
(dixe Franco) entre hos pastores
todos por amiguos chama
e dizem que he dado a amores,
Roguote Jano me diguas Fran.
pois te elle auizou primeiro
como cobraste fadigas
que ouço que he mui verdadeiro
pera amiguos e amiguas

Tam cansado, respondeo Jano
de hum cuidado, Franco, me acho
que maguora aqui nasceo
que atee na voz tenho empacho,
hos casos que ande aquecer
nam pode homem resistir
que ho que a de ser, ade ser

Egloga segunda
nam selhe pode fugir
defender nem esconder

Mas por que Franco, contigo
desabafo eu em falar
por que sei que es meu amigu
tudo te quero contar:

Nem remedio nem conforto
nam te ey Franco de pedir
que do mal em que estou posto
nam me espero de remir
senam despois que for morto

Dia era de hum gram vodo
que a hum santo se fazia
onde hia o pouo todo
por ver e por romaria,

Lembrame que andaua entam
vistido todo de nouo
ao hombro hum chapeiram
que pasmaua todo ho pouo
com hum cajado na mão

Tomandome pello braço
Pierio, entam me leuou
dalli hum grande pedaço
onde milhor sombra achou:
Emandandome assentar
elle tambem se assentou
e antes de comecar

Jano e Franco p*cliii*

pera mim hum pouco oulhou
e avoltas de chorar

Dejote (me dire) Jano Pierio
dos bées do mundo abastado
mas contando anno e anno
fico de todo cortado:

Dejote laa pella ydade
de húa nuue negra cercado
vejote sem liberdade
de tua terra desterrado
e mais de tua vontade

Em terra que ainda nam viste
pello que nella as de ver
vejote ho coraçam triste
pera em dias que viuer,
As de morrer de húa do or
de que aguora andas bem fora
por yssó viue en temor
que nam sabe homem aquella hora
em que lhe a de vir ho amor

Nam pode jaa longe vir
Jano aquisto que te diguo
vejote a barba pungir
olha como andas contiguo:
A terra estranha hiras
por teu guado nam perderes
longuos males passaras

Egloga segunda
por hūs mui breues prazeres
que veras ou nam veras

Edando hum pouco a cabeça
a maneira danojado
por teu bem porém te creça
a barba (dixe) de honrado:
Treflada ho no coraçam
isto que te aqui direi
que ainda algūs tempos víram
Jano, que te alembraei
mande Deus que seja em vam

Por cobrareis a fazenda
ati mesmo perderas
perda que nam tem emenda
despois quando ho saberas:
Nos campos de hūa ribeira
honde valles ha a loguares
te estaa guardada a primeira
causa destes teus pesares
noutra parte a derradeira

Seitos em couisas pequenas
louros cabellos ondados
poram para sempre em penas
ati ea teus cuidados:
Falas cheas de desden
de presunçam cheas dellas
couisas que outras causas tem

Jano e Franco

xcv

te causaram as querellas
de que morrer te conuem

De todo o que te ei contado Jan.

todo casi aconteceo
que ho que ainda nam he passado

pelo passado se creo:

Aguora dantes pouco ha

viram meus olhos que foram

quem mos leua apos si laa

a alma e vida se me foram

desprezaromse de mim jaa

Hum cam que Franco trazia Autor.

de grande faro entramentes

deu com afrauta onde jazia

e trouxe a entam entre os dentes:

Aendoha Franco aluoroçouse

e foi correndo ao cam

que nos pees aleuantouisse

e deulhe a frauta na mão

e apos aquillo espojouse

Escontra Jano tornou

entam Franco assi dizendo

quem vee ho que dessejou . Fran.

nam se alembra dal em ho vendo;

Fuite apalaura cortar

mas da quisto datu aculpa

a quem a eu nam posso dar

Egloga segunda
ou Jano por ti me desculpa
pois sabes que he dessejar

De coufa que muito querias Jan.
deue essa frauta de ser
dixe Jano, sam primeiras
lhe tornou Franco a dizer:
Quente tal doim otorgou
lhe dixe Jano, apos ysto
a muito atite obrigou
ala fee gram mestre nisto
deues seer, seho cam nam errou

Lanta Franco algua coufa
ama a musica atristeza
veremosse me repousa
onde a maguoia tem firmeza;
Dixe Franco) certamente
cantarei polla vontade
te fazer como a doente
ynda Jano que a verdade
a minha he chorar somente

Querote cantar aquella Franco
que hontem despois que perdi
a frauta canteisem ella
a noite quando me vi,
Lansado de nam na achar
mais muito que de buscalo
me fui eu ontem lancar

Jano e Frando xcvi
mas Jano façote falla
que nam pude olho cerrar

Laa despois da noute mea
quando tudo se calaua
comecei em falla chea
hū ~~ab~~ oucho me acōpanhaua:
De longe me parecia
nam sei semel enganaua eu
que elle a mim me respondia
cō hū ay grāde como ho meu
mas ho canto assi dezia
Cantiga.

Perdido edestarrado
que farei onde me hirei
despois de desesperado
outra moor maguoa achesi

Desconsolado de mim
em terra alhea alonguado
onde por remedio vim.
E repairo do meu guado:
~~as~~ mal auenturado
de mim sem consolaçam
temo que ade ser forçado
pois que fui tam mal fadado
matarme com minha mão

Que conta darei eu aguora

Jano e Franco
a quem nam ma ade pidir
que desculpa porei hora
a quem nam me a de ouuir:
Frauta dom da mais querida
que cobre esta noute escura
frauta minha soes perdida
façame hua sepultura
que muito ha que estou sem vida

Eponham na sepultura
letras que digam desta arte
a da alma estaa em outra parte

Se a prouer aos longuos annos
e aos tempos que am de vir
q veste s graues meus dannos
venha Lelia parte ouuir:
Laa onde triste estiuer
se ella configuo apartada
lagrimas ter nam poder
sera miuha alma paguada
ou ho q entam de mim ouuer

ynda que nam queira nada
tudo he menos de passar
que laa os olhos soem leuar

Fugirom contando hos dias
fizeranse as noutes soos
pera bus tristes como nos

Jano

Jano esta he a cantigua
ca a derradeira cri que era
e por fair de fadigua
confeçote que ho quizera:
Mas se a alma e entendimento
nā morrem cō ho corpo,a maguaoa
me ficara: vamonus que sento
q̄ he tempo do guado hir a aguoaa
tambem tem tempo ho tramento

E G L O G A T E R C E I R A

Interlocutores

Siluestre e Amador

Autor

Hum coitado de hum pastor
triste mal auenturado
vencido de grande dor
a o derredor do seu guado
se queixava do amor,
Sem palauras mui cançadas
sem descânço,e sem cançar
a quantos via passar
com vozes desesperadas
hos fazia esperar

Despois de falar configuo
e com seu guado mesquinho
vio passar hum seu amigo

Egloga terceira
afastado do caminho
caminho de seu perigo,
que tambem se ya queixando
do grande mal que sentia
e com elle se ajuntando
estiverom todo hum dia
hum ao outro consolando

Tristes praticas passauam
contauam grandes tristezas
gotas de sangue suauam
ledos com suas firmezas
ellas mesmas hos matauam:
Sentiam mui grande dor
cada hum com seu marteiro
que nunca se vio maior
começa loguo primeiro
Siluestre sein Elmador

Triste de mim que seraas Sil.
o cuitado que farei
que nam sei onde me vaa
com quem me consolarei
ou quem me consolaraa,
Ao longuo das ribeiras
ao soom das suas aguoadas
chorarei minhas canseiras
minhas maguoadas deradeiras
minhas verradeiras maguoadas

Todos fogem jaa de mun
todos me desempararam
meus males sooo me ficaram
para me darem a fim
com que nunca se acabaram,

De todo bem desespero
pois me desespera quem
me quer mal que lhe nam quero
nam lhe quero se nam bem
bem que nunca della espero

O meus desditosos dias
o meus dias desditosos
como vos his saudosos
saudosos de alegrias
dalegrias dessejosos:

Deixaime jaa descançar
pois que eu vos faço tristes
tristes por que meu pezar
me deu hos males que vistes
e muitos mais por passar

Aceitei seer namorado
nam tive meo em ho seer
jaa sam mais que sepultado
sam certo de me perder
sem perder meu sooo cuidado,
Nam sei pello que espero
nem ho que espero de veer

Egloga tercera

per come pello que quero
neni me acabo de perder
por que mais perder espero

Hiuos minhas cabras hiuos
guado bem auenturado
em outro tempo passado
ficaiuos ou despediuos
despojo de meu cuidado,
Jaa vos nam virei comer
penduradas no penedo
onde vos suya ver
andar saltando sem medo
sem medo de me perder

Jaa vos mais nam cantarei
nhūs versos nem cantigas
mas a todos contarei
as minhas tristes fadigas
com que sempre viuerei:
Minhas cabras desditosas
jaa vos nam vereiroer
has salgueiras amarguosas
que soiēs de pascer
pellas ribeiras fraguosas

Andarei de vale em vale
e de loguar em loguar
nam acharei quem me fale
nem com quem possa falar

Siluestre e Amador xcix
nem quem digna que me calle,
Sobirmei a hos outeiros
e deitalo sey agiros
pellos peis dos souereiros
meus sospiros derradeiros
meus derradeiros sospiros

E virmeei assentar
a sombra de húa azinheira
que esta fora do loguar
a o longuo da ribeira
onde eu soya andar,
Verei acasa caida
sem parede e sem telhado
e verei meu mal dobrado
cuidado de minha vida
o vida de meu cuidado

Ouistrei cantar os galos
naldea, e ladrar hos caes
e jazerei entre hos paes
verei berrar entre hos vales
hos nouilhos pellas maes:
Delles berraram do fato
por que moor pena me deem
chorarei meu desbarato
eu nam sei por que me mato
matome nam sei por quem
Queixarmeia grandes brados

Egloga tercera
mas que aproueita bradar
q̄ trago hos olhos quebrados
quebrados jaa de chorar
todos hos gastos passados;
Aquelle que vem bradando
se saqueixa hora dalgumem
ou com seu mal ou seu bem
vira a configuo fallando
sem se aqueixar de ninguem.

Se me elle quisesse ouuir
mas se me elle amim ouuisse
por grande mal que sentisse
eu lhe faria sentir
o que eu lhe nunqua visse,
Quero ver de que se aqueixa
ou se saqueixa de si
deixarmei estar aqui
mas minha dor nam me deixa
que em forte ponto ha vi

O enganosa ventura Ama.
que queres deste pastor
deixame hir com minha dor
que minha desauentura
traz configuo outra maior:
deixame hir tras hum dessejo
de grande engano forcado
triste mal auenturado

Siluestre & Amados peix

que hum cuidado sobejo
me daa sobejo cuidado

O meus olhos saudosos
minha grande soídade
meus sospiros tam queixosos
o choros tam deleitosos
por deleite e por vontade,
Quem suspirasse algum dia
pera so o desabafar
mas eu ja nam ousaria
por que hum sospiro darla
final de quem mo faz dar

Tudo ho que vejo paresce
triste, de minha tristeza
e tudo mais me entristeça
coitado de que offerece
a vida, a quem lha desprezo,
Ando com a fantesia
a meude imaginando
que aquantos vejo veria
que he o que ando buscando
mas triste nam ousaria

Quem se pudese fiar
do falso do pensamento
falso fosteme enganar
com falso contentamento
pera me loguo engeitar:

Egloga tercera
vinguate aguora de mim
que he razam poistaborreço
mas hūa coufa te peço
que des a meus males sim
pois que lhe deste ho começo

Como vées afadiguado Silu.

Amador quem ta fadigua
que vées sem ti e sem guado
sem tento, como atentado
que nam sei ho que te digua,
Dessejaua de te ver
pezame por que te vejo
tam fora de teu poder
foste laa em forte ensejo
tam azinha ate perder

Aguora a onde te vaas
dizeme como te vai
Eu to diria, mas ay Ama.
minha vida aonde estas
quanta canseira me say:
Jaa começo de acabar
mas nhūa coufa acabo
por que vim a começar
em males que nam tem cabo
nem lho posso dessejar

Ham preguntes ho que sento
vaite que ainda te vejas

Siluestre e Amador

ci
tam contente e tam ysento
que ho mesmo contentamento
sejas de quem tu dessejas,
Nam cuides que minha dooz
me daa repousó em dize lla
que quanto mais cuido nella
tanto ella he maior
e eu mais contente della

Deixai me nestes estremos
onde tudo me deixou
meu mal e eu ficaremos
e nunqua nos deixaremos
que este so o bem me ficou,
Busca outra companhia
com que possas descansar
por que eu busco outro pezar
se ahí mor pesar auia
mas este meu nam tem par

Siluestre pastor amiguuo
tempo he de me deixares
nam posso falar contiguo
que amim pesame comiguuo
comiguuo quero pesares:
Iaa hos meus dias passarom
e eu todos hos passei
tras hum engano andarom
velles me desesperarom

**Egloga tercera
e doutros desesperos**

Es cousas que nam tem cura

Amador nam cures dellas
e as que nam tem ventura
nam te auentures por ellas
por que causam moor tristura:

Deixas hir por onde vam
nam vas onde te leuarem
que se húas sacabarem
outras se començaram
para mais paixam te darem

Nam estes assi pasmado
que bem pasmado estou
de te ver mudo: e mudado
o Amador quem cuidou
que fosses tam descuidado:

Nam cuides o que faras
nem faças ho que cuidares
oulha bem onde te vaas
se contigo nam acabares
cree que nunqua acabaras

Repoza oje aqui
nam te aprovueita fugir
pois que contigo a de hir
quem te faz andar sem ti
sem comer, e sem dormir:
Ho longuo deste prado

Silvestre e Amador cí
falarte ie falarmeas
cada hum com seu cuidado
comigo descansar
posto que venhas cançado

O q enganoza profia Anna.
o que profia dengano
que tanto tempo escondia
de hum dia em outro dia
de hum anno em outro anno:
Deu mal eu to contaria
mas he mal que nam tem conto
ditoso quem ho sentia
que ja ateria hum desconto
com que se satisaria



Se tu soubeses ho meu Sil.
a osadas Amador
que tu calasses ho teu
que tanto he mor a dooz
quanto he mor quem na deu,
Por iso nam te pareça
Amador que es tu sooo
que em que te a dita faleça
amum faleceme ho doo
para que mais lhe borreça
Tua afeição am te desculpa
que sei que es afeiçãoado
maguoas hum maguoado

Egloga tercera

em quem nam pode auer culpa
posto que anda culpado:
Proouera a Deus que pudera
teer meu mal comparaçam
este soo bem me fizera
que este cuidado vam
vaas esperanças me dera

Busca outro companheiro
Siluestre, e descansas
falarte a falarlheas
que este he ho derradeiro
loguar onde me veras;
O que dooz e que receos
a culpa he de quem mos deu
a pena tenhoa eu
hos sentidos sam alheos
e ho sentimento he meu

Lembreame cousas passadas Sil.
e quantas passadas dei
horas benauenturadas
por quem choro e chorarei
em quanto forem lembradas:
Nua vontade me engana
com lembrança do passado
tempo benauenturado
e outro me desengana
pera ser mais enganado
A causa de meus cuidados

foi buscar longuos desterros
 leuama meus tristes fados
 de hūs erros em outros erros
 per erros mui enganados,
 Nos seus olhos me enganaram
 mas elles ho paguaram
 a pesar do coraçam
 por que elles começaram
 ho que nunqua acabaram

Leixoume so o nestes valles
 e fiquei acompanhado
 de cuidados de hum cuidado
 em que repousam meus malles
 por que viua mais cançado:
 Mas cedo me hirei buscar
 pois me isto acontece o
 mas eu jaa nam me eydachar
 que meu bem ca se perdeo
 pera nunqua se cobrar.

Com quanta mudança vejo
 nam me sei arrepender
 dessejo de me perder
 per come pello dessejo
 que nam lhe posso valer:
 O meus enganos cançados
 cançai jaa de me enganar
 deuereis jaa dacabar

Egloga tercera
que os meus males passados
todo se stam por passar

Pesame mas que a proueita Ama
esta vontade engeitar
quem ho desengano engeita
per forca se a denganar
doutra vontade sogeita:
Nam cures de te queixar
pois em teu mal nam es foo
que em te ver agastar
ei de ti tamanho doo
que sinto meu mal dobrar

Nâ te pese cõ meus dannos Sil.
pois que eu folguo com elles
leixame hir com meus enganos
que nam sei viver sem elles
pera esperar desenguanos,
Nam cuides que me arrependo
de me ver andar perdido
mas ando triste gemendo
por que me fica ho sentido
pera sentir ho que entendo

Nâ me posso âdar detendo Ama.
leixaime aguora partir
minhas maguoas te encomendo
vaiseme ho tempo perdendo
perdendome quero hir:

Mas parece desamor
apartarme assi de ti
vize que fazes aqui
h̄a doo r a outra doo r
que conta daraa de si

Ando por esta defeza Sil.
como tu Amador ves
que ha passante de hum mes
que folguo com ho que me peza
e pezame em que me pez:

Orabrauo ora manço
cercado de mil temores
se cuido em minhas dores
as dores me dam descânço
e descânço outras maiores

Ponho hos olhos no chām
quando me hos cuidados vem
h̄us vem e outros se vam
e outros nem vam nem vem
mas comigo sempre estam:
H̄us me deixam sem sentidos
outros me fazem sentir
hos males que estam por vir
o meus desejos perdidos
qm̄em vos podelle seguir

Tou de mudança em mudança
sem me ver nunca mudado

iiiij Egloga tercera

de húa em outra lembrança
faleceme a esperança
pera ser desesperado:
Traguo ho dessejo subido
e ando fugindo delle
mas nunqua me acho sem elle
nem ho posso ver perdido
por que me perco por elle

Quando veem ao sol posto

que entam soia de ver

aquelle fermoso rosto

torno a ensandecer

por que perdi tanto gosto:

Que vinha sempre cantando

tam dessejoso de vella

e aguora ando chorando

por que a achaua fiando

e por que me fiei della

Lada vez que me noutece

cobreseme ho coracam

de húa grande escoridam

com ella passo ho seram

e com ella me amanhece:

Dobra se me a fantesia

em mil castelos de vento

coitado do pensamento

que estaa de noite e de dia

entre

entre tramento e tromento

Quando vem a madringada
antes que ho guado vaa fora
por ver a casa em que mora
subome em hua asomada
o quem vise sempre esta hora:
All me leixo estar
e nuncca dallime vou
sem que a veja passar
mas nunca passa ho pesar
que me amim della ficou

Soem hos tristes pastores

de seu mal desabafar
cada hum em ho contar
e anum as tuas dores
me fazem nouo pezar:
Amador tu nam esperes
nhum consolo de mim
tristezas quantas quiseres
folgua com ellas que em sum
este he o sim do que queres

Nam creas a fantesia Alma.

lisongeiros pensamentos
doces enganos de hum dia
que aquem os nam contraria
dam falsos contentamentos:
Deixa a vontade sobreja

40 Egloga tercera
seguir sojejos estremos
que nam sabe ho que desseja
e nos ambos nos hiremos
onde nos ninguem mais veja

Onde queres quenos vamos Sil.
ou onde nos podemos hir
q hum ao outro nam vejamos
as mesmas dores sentir
de que nos nos contentamos:
Nam aproueta andar
de h̄is valles em outros valles
que aproueta tal mudar
pois que mudando ho loguar
nam sam de mudar hos males

Bem sei q tudo he engano Ama.
hirme eu e tu ficar
mas eu querome enganar
por que tanto desengano
jaa nam se pode falar:
Voume ficaiuos embora
dessejos desesperados
pensamentos enganados
que nam espero jaa aguora
outro fim de mens cuidados

Nam te alembre que me viste
pois nunca mais me as de ver
leixame amim esquecer

Siluestre e Amador

que minha lembrança triste
mais triste te a de fazer:
hirmei comigo queixoso
sem me aqueixar do que fento
em meus cuidados cuidoso
o quem fora tam ditoso
que perdera ho pensamento.

Aguora me deixareis
dessejos desordenados
jaa cançareis meus cuidados
jaa me nam enguanareis
enguanos tam desejados:

ISobejas desaventuras
contentes deueis de estar
nam tenho que arecear
que jaa vos tenho seguras
con vosco quero acabar

Amador pois que te vas Sil.
as boas horas vam contigo
comigo fiqueim as maaas
que nam sei se as veraas
que as nam vejas comigo:
Deus te cumpra teu desejo
e a mim tire ho meu
ou me mostre quem mo deu
que com quantos males vejo
sempre mei de chamar seu

Egloga quarta

Tempo he de vos deixar
guado meu, meu pobre guado
nam posso mais aguardar
pois me nam soube afastar
do que me estaua guardado:
Tudo se vai a perder
vaiisse a vida apos a vida
quem a mais desseja teer
a vee mais cedo perdida
ou se perde polla ver

Ficai embora currais
riquezas de meus auoos
voume sem mim e sem vos
eu me you e vos ficaes
desemparados e soos:
Nam verei vir passeando
hos nouilhos furiosos
seus pescocos leuantando
com seus passos vaguarosos
apos as vaccas bradando

Aguora me deixaram
esperanças vaguarosas
aguoru se acabaram
as vontades rigurofas
que tanta pena me daim:
Leixame cuidados vãos
dessejos desesperados

chamada Jano cvii
olhos mal auenturados
quanto me foreis mais sãos
se vostiuera quebrados

F I M D A T E R C E I R A

Egloga de Hernaldum

Ribeiro

E G L O G A Q V A R T A

chamada Jano

Hum pastor Jano chamado
d'amor da tremosa Dina
andaua tam tresportado
que por dita nem mosina
nunca era outro seu cuidado:
Segundo ho bem que queria
tam pouco do mal se guardou
que vendo a Dina hum dia
loguo da vista cegou
que dantes dalma nam via

De si ella desterrou
para longe terra estranha
seu malsoo ho acompanhou
sobre hña maguo a tamanha
tamanha maguo a ajuntou:
vendosse assi desterrado
muitas vezes se saya
para hum despoquoado

Egloga quarta
onde h̄yr ninguem podia
se nam desencaminhado
Ellí triste se assentaua
pascendo ao redor A G M I T
seu pobre guado ho cercaua B O G D
e o coitado do pastor R I S D R
nunca h̄ua hora repousaua:
Encostadora h̄ua mão A D O J D Z
os olhos postos na terra C F D
e a Dina no coraçam
assí antre aquella serra
se estaua queixando em vão

H

Dina minha ouse me engano
a o menos muito querida
e com tanto desengano
jaa me vos fostes avida
agu ora me sois ho dano,
Danos meus tam encubertos
aqui podereis sem medo
ser aguora descubertos
se ficou algum segredo
aldemenos nos desertos

A outro nenhum lugar
por minha desquentura
vos nam posso ja leuar
leuoume tudo a ventura
leixoume soo ho pezar

chamada Jano cviii

Bezar nunca me leixou
depois que por meu pecado
tudo me desemparou
e eu mais desemparado
fico com ho que me ficou

Andem pollos pouoados
os pastores que nam tem
cuidados sobre cuidados
logrem seu male seu bem
cançados ou descançados:
Que para mim nam nascerom
senam dores e pesares
para os que dita tiverom
se fizerom os lugares
que tanto mal me fizerom

Eu pello pee destas serras
de húa em outra vaidade
sufro adado as lóguas guerras
que me fazem saudade
della e de tam longuas terras:
Com cuidados manoutece
hum dia e outro dia
com cuidados me amanhece
tras hum vem a fantesia
que tam longe me parece

Quem me meteu neste enleo
pois nunca mais sahi delle

iiiiv Egloga quarta
tem me cercado ho receo
malse me creo por elle
mal tambem se o nam creo:
certa estaa jaa minha sim
minha vida estaa em periguo
de mim eu me desauim
e pois eu me sam imiguo
quem me vingara de mim

Luitado nam sei que digua
a nenhia parte vou
que laa nam ache fadigua
que aquesta so o me ficou
de minha amiga ou emigua :
Ho deserto e pouoado
todo he cheo de meus males
vim a esta serra cançado
nam ha lugar nestes vales
onde nam tenha chorado

Donde vos começarei
maguoas minhas a contar
por que palauras direi
do mal que soube buscar
queixarme agora nam sei:
A linguoa e o sentido
tudo anda tam ocupado
tam cançado e desiruido
que seria mal contado

chamada Jano ~~de~~ cíx
como foim al merecido

Bolla ribeira do tejo
guardando andaua meu guado
nunca ynda vira dessejo
quando me de hum vileuado
onde me aguora nam vejo:
E foi tamanha a mudança
que quando jaa macordei
achei yda a esperança
e essa pouca que achei
em outra maior balança

Deste mal outros vierom
era parecime ordenado
pouco e pouco se poserom
onde elles tinham lan çado
o bem que nunca me derom:
Fizeranse assi tam senhores
de mim ou nam sei de quem
que foram hos causadores
deu tornar a poor afee
em outros enganos maiores

Nam ficou cousa nenhūa
desta vez para ficar
se antes tinha pena algūa
aguora por me matar
mil seme faz cada húa
minha alma he desesperada

Egloga quarta
com ho mal que eu sempre sento
que triste em hora minguada
hum em tanto crecimiento
vi, que depois nam vi nada

Este outubro fez hum anno
quando eu na vila era
vi criarse este meu danno
qne aguora e entam jaa era
tirarmo podia engano:
Ecui dando que o luguar
fosse a causa principal
ouueo em fim de deixar
e o meu para meu mal
estaua noutro lugar

Mudei terra mudei vida
mudei paixam em paixam
via alma de mim partida
nunca de meu coraçam
vi minha door despedida:
Entre tamanhas mudanças
de hum cabo minha sospeita
e de outro desconfianças
leixanme em grande estreita
e leuanme as esperanças

Mesta triste companhia
ando eu que tam triste ando
jaa nam sam quem serfotia

chamada Yano ex
os dias viuo chorando
as noutes malas dormia:
Temo descânço tornado
mal que por meu mal ho vi
e eu mal auenturado
mourome andando assi
antre cnidado e cuidado

Por menada nam ficar
que nam me fosse tentado
prouei darne a trabalhar
mas nunca me achei cançado
para poder descançar:
Quando mais cançado estaua
allí meu mal entam
a meu malse apresentaua
e o corpo e o coraçam
ambos cançados leuaua

Nam sabendo onde me hiria
que ma mim laa nam leuasse
rogueia Deus nam sooo hum dia
que da vida me tirasse
pois me dala nam queria:
Mas com envidados maiores
cree que Deus se nam cura
ca dos pobres pastores
como que elles por ventura
nam sentem laas suas dores

Egloga quarta

○ quam bem auenturado
fora jaa se me matara
minha door ou meu cuidado
eu morrera e acabara
e meu mal fora acabado :
Nam viratal perdiçam
de mim e de tanta causa
perdido tudo em vam
por que húa paixam nam repousa
em outra maior paixam

Ala se de culpa sou
que bem mo disse Africano
quando a Felipa falou
e lhe deu o desengano
com que lha vida tirou:
Quantas vezes na ribeira
tendo asesta nosas cabras
me disse desta maneira
eu ouui bem as palauras
filo mal a derradeira

Sob a sombra deste freixo
lembrete ysto que te diguo
e pois ves que assi me aqueixo
saberas Yano amiguo
que o milhor de mim te leixo:
○ pior eu o leuei
por ysto olha que figuas

chamada Jano cxi

somente o que te direi
leixa ma mim as fadigas
pois meu para elles leixer

Faze por viver ysenço
questa he toda a verdade
se te creres polo vento
perderas a liberdade
e mais o contentamento:
Que tam ma hora nasceo
que neste mundo ruim
por vaidades se creo
que nunqua veram o fim
que a o começo prometeo

Suarte do falso do amor
que viueras sempre em medo
nam te engane seu fauor
podeloas fazer com cedo
por que tarde tudo he dooir:
Ahos seus contentamentos
nam creas se tu me creres
que nam sam senam tormentos
e nam queiras seus prazeres
por seus descontentamentos

Quem me vio oje ha douis annos
o Felipa que fizeste
leixaras meus enganos
e oulha que nam quiseste

Egloga quarta

por me dar animi mais vannos:
Quem auia de cuidar
de ver tamanhas mudanças
mas em fim tudo he pesar
tras as grandes esperanças
estaa o desesperar

Olha Jano bem porti
nam tarrependas tarde
creme a mim que seie vi
cousas de que Deus te guarde
que a ellas e a mim perdi:
Comeras sem dor teu pam
dormiras teu sono cheo
se fores sem afeição
que faz homem de si alheo
com rezam e sem rezam

Em tudo espera o pior
que quando te o mal vier
nam te faça o mal maior
tudo he leue de perder
onde esperança nam for:
Aqui triste se calaua
ca dor grande que sentia
iaa os seus olhos cegaua
desta sorte me dezia
depois q hum pouco assi estaua
Outros muitos te diram

que procures por riquezas
mas que te aproneitaram
Jano meuseas tristezas
te tiverem o coraçam:
Se ati mesmo tiveres
pouco ou nada as mister
para contente viueres
por isso faze por te ter
para tanta door nam teres

Amores nam guardam lei
quantas vezes ho ouui
fazello assilhe fiquei
bem entam lho prometi
e mal depois ho guardei:
Se eu em minha mocidade
por seus conselhos regera
com tamanha cruidade
tam longe me nam puzera
de mim a minha vontade

Isto onde o mereci eu
ou aquem o mereci
o Dina cuidado meu
quemme vos leuon assi
que tantos nojos me deu:
O meus olhos e começo
desta minha triste sim
o quantos males padego

Egloga quarta
como me tendes de mim
longe e nam volo mereço

Longe em terras estranhas
e de esperança alongado
pello s campos e pellas ferras
antre mim e o meu cuidado
sam apreguoadas guerras:
O desauentura minha
começada de tam longe
quanto me anim mais cuninha
cuninha deitarne a longe
eu com quantas couzas tinha

Onde me poso jaah
quem me sera bom amiguo
mal em estar, mal em fugir
dentro ca traguo comiguo
quem me anim ha destruir:
Remedio a tanto dano
malse podera a tomar
nam foitomado ho engano
quando para o deixar
aborreci o desengano

Olho e nenhum cabo vejo
onde me possa saluar
contra mim mesmo pelejo
jaad a parte do pesar
he lançado o meu dessejo

afim

chamada Jano
a sim nam pode tardar
coitado gado deti
que sem dono as de ficar
ainda que milhor he assi
morrer eu que te matar

Que esta dor longua que figuo
trazme assi tam tresportado
que a mim mesmo maldiguo
que bem fara a seu guado
quem tam mal o faz configuo:
Quando me amim milhor hia
que nam seise foi milhor
gordo e farto te trazia
aguora he triste o pastor
e triste ho guado que ho guia

Jaa aquelle tempo he passado
quando a beira do meu trigo
Jano em te ver foi pasmado
tu te ficas sem abriguo
e o pastor desabriguado:
Bisquinho pastor perdido
quanto milhor jaa te fora
nam ser no mundo nascido
pois entre hora e hora
jaz tanto mal escondido

Como se o bem passou
e veo o mal tam asinha

Egloga quarta
cousa e coufase mudou
avâa esperança minha
em que termos me deixou:
Foiſſe assim tudo a perder
perdeoſſe o guado e o pastor
cansado ſam de viuer
trouxe húa dor outra dor
prazer nunca outro prazer

O meu amiguo Africano
agora vejo a verdade
que me tem leuado o engano
toda minha liberdade
leua o dia leua o anno:
Mas pois que Deus aſſi quer
ou a minha triste forte
vaa tudo como quiser
que nam ha mais de húa morte
tarde ou cedo ei de morrer

FIM DA Q VARTA

Egloga de Bernal-
dum Ribeiro

criss

E G L O G A Q V I N T A

a qual dizem ser do
mesmo Autor

Interlocutores

Ribeiro e Agrestes

Autor

Ribeiro triste pastor
 de Ribeira namorado
 vendosse della apartado
 lamentaua sua dor
 nascida de seu cuidado:
 Diasse pellos vallados
 suspirando e pellos montes
 os tempos que eram passados
 seus olhos tornados fontes
 todo cheo de cuidados

Nam descança com cuidar
 nem sem cuidados descanga
 tudo lhe dava pesar
 com as cousas de folguar
 Ribeiro triste mais cança:
 Dizem que se desterrou
 bem contra sua vontade
 e que seu descânço mudou
 porem nam a soidade
 que firme sempre ficou

Conforme a seu penar

Egloga quinta
aquella terra buscou
pera de si se vingar
onde nam pode deixar
de penar o que penou:
Era saudosa a terra
de húa parte acercam vales
da outra a cerca a serra
valli via fazer guerra
contra si todos os males

Lagrimas lhe vam e vem
com a tristeza sobeja
sobejo cuidado tem
e elle ausente de seu bem
outra vida nam desfeja:
Em choupana de afeiçam
recolhia seu tormento
a vidatam sem razam
lançando do coraçam
palauras muitas a o vento

Niasse polas ribeiras
onde vam as craras aguoadas
alli crescem as canseiras
alli as maguoas guerreiras
alli as guerreiras maguoas:
Sentia elle por gloria
o que outros tem por pena
mas a vida he tam notoria

Egrestes e Ribeiro
que bem mostra ter memoria
do nome que a condens

Assi quando ho sol sabia
pello s saudosos valles
em elles seu mal nascia
e na forca de seus malles
seus malles assi dezia:
Luidaua eu quando partia **Rib.**
posto ja na derradeira
que mui cedo morreria
pois ausente ca me via
da doce fresca ribeira

Onde soy a passar
ha gloria que he jaa perdida
perdida por me queixar
de quem sooo me quis lestrar
a vida para tal vida:
Ribeira que soy de ti
que foi de mim sem te ver
perda foi mas bem por mim
que lembrarme que te vi
ser a causa de vivier

Minha vida vai assi
ausente de meu querer
dessejo perdido ser
mas tam perdido nasci
que me nam posso perder

Logoga quinta
Minha pena he tam crecida
que se nam pode encubrir a
nella vou gastando a vida
desse ei minha partida
e nam me pude partir

Ribeira de meu cuidado
o cuidado da Ribeira
Ribeira do bem passado
pois de ti viuo apartado
comigo viue canceira:
Ando com a fantesia
traguo hua tristeza tal
que mouro com a alegria
tam contente sou com o mal
que sempre mal ter queria

Tem tramento e vai tramento
vem cuidado e vai cuidado
queixome do pensamento
que ja atiue bem fento
e aguora tenho forgado:
Ando por estes ontairos
de hum valle em outro valle
meus olhos pelos ribeiros
com sospiros verdadeiros
dizendo a meu mal que calle.

De mim mesmo sou enemigo
de mim me quero guardar

Egrestes e Ribeiro cvii

que em tudo vejo perigo
com ho bem por que ho digo
com ho mal pelo calar:
Nam sei que posso fazer
nem sei ja a pello que espero
pois que me vejo morrer
e me nam quer bem querer
squeim em tanto bem quero:

He tam doce meu tormento

e tam doce meu cuidar
que faço mais em calar
a gloria do bem que sento
que ho mal de meu penar:

Eneste meu padecer
hue gloria deuo chamar
por tam justa causa auer
nam ouso gram pena ter
por pena me nam faltar

Po: que com muito pesar
a gloria se hira acabando
e por nunca me leixar
emba Ribeira cuidando
pero por sempre penar:

Mas Egrestes vejo vir
segundo sinto, e cantar
seus males quer o ouvir
que sam muto de sentir

Egloga quinta e **afiorada**
para com elles chorar

Que mal auindos cuidados Agre,
me tem tomado entre si
nunca taes cuidados vi

Volta

Eu nunca vital cuidar
ou se ho vinam sei qual he
e porem a minha fee
jaa mais se pode mudar
e pois com grande penar
me tem tomado entre si
nunca taes cuidados vi

Fala.

O enganada afeçam
que me queres ou te quero
quero paixões e paixam
cuidados que sempre vam
cuidados que sempre espero:
Poisque viuo mais penado
em calar e em sofrer
tam longe do bem passado
passado sem ser mudado
Agrestes do seu querer

Teraa a culpa meu sentido
se meu mal for mal contado
que de mim he bem sofrido
sem razam nem causa dado

Agrestes e Ribeiro
e nelle me vejo perdido:
Da terra donde nasci
pois nasci para cuidado
foi de tal sorte meu fado
que nam sei parte de mim
nem parte do bem passado

cxvii

Ese alguem quizer saber
hos males que sofro aqui
causados por bem querer
sabera que me perdi
sem me mais poder perder:
Perdida he minha alegria
desterrado em terra alheia
alheo do que soy
mas ho mal que padecia
se guro que se nam crea

Que posto que em meu penar
vejam certo ser assim
soeme tam mal tratar
que se nam pode cuidar
como ja nam estou na sim:
He sem ordem meu comer
he sem ordem meu sentir
he sem ordem meu querer
he sem ordem meu viver
he sem ordem meu dormir
He sem ordem a paixam

Egloga quinta
e he sem ordem meu bem
que se vai e nunca vem
mas em sim tristezas sam
que ordem nhua tem
ca se ho mal cabo tiuesse
minha pena lho acharia
e se de todo nam podesse
menos mal ynda seria
se algum remedio ouuesse

O qual nam tenho nem quero
nem quero nunca ter bem
eu se peno pena espero
do remedio desespero
pois vejo que nnnca vem:
Assi que neste viuer
contino viuer espero
e de triste vida ter
contente sam pois o quer
quem nam cree o que lhe quero

Ia nam quero o que dessejo
pois que ja nam pode ser
pozem tenho mal sobejo
mal sobejo por que vejo
o que nam quisera ver:
Mas pois que eu o mereço
e a causa me condena
por remedio a morte peço

Agrestes e Ribeiro cxviii
pois a vida que padeço
he p agua de minha pena

Quem te trouxe por aqui. Rib.

Agrestes triste pastor
dizeme que foi de ti
dias ha que te nam vi
nam te ver fora melhor:
Dejote andar mudado
nam soyas assi ser
tu me conta o teu cuidado
que hum penado aoutro penado
o seu mal pode dizer

Ribeiro pastor amigo Agres.
o meu mal he tam sem cura
que se o calo he gram periguo
e perigo mais se o diguo
pera mayor desauentura:
Zantas estrelas nam tem
o ceo nem peres o mar
quantos males vam e vêm
em mi triste que do bem
pouco bem posso contar

Agrestes firme pastor Ribes.
nam te deues de queixar
eu tenho queixa maior
pois com a minha gram dooz
podes consolo to mar

Egloga quinta

e pois que vens tam cançado
aqui deues descançar
desabafa o teu cuidado
pois eu mais desconsolado
a ti posso consolar

Jaa se sabe a tua fee
e a causa que te condensa
tudo bem craro se vee
e remedio dos tristes he
companheiro ster ha pena:
Teus males dessejo ouuir
tu nam me queiras negar
o sentir do teu sentir
que mal se pode encubrir
Agrestes o teu penar

Se a força nunca faltara Agref.

na força de meu cuidado
meu cuidado te contara
por que Ribeiro cuidara
que ficara bem contado:
Mas he tanta apaixam
que mal se pode contar
as forças tam poucas sam
tiradas do coraçam
que nam me pode turar
E querendo te dizer
as dores do meu tormento

Algrestes e Ribeiro
nascidas do bem querer d o o qm
ouuera triste de ter
mais liure o pensamento :
Epois remedio nam vejo
para tas poder contar
tomaras o meu dessejo
que deste maltam sobrejo
outro nam pode ficar

Longos tempos ha que vi
húa fermosa pastora
fermosa sooo para si
que se fez senhora de mi
sem me querer ser senhora:
Aqual tinha outros amores
segundo depois senti
a outro dava fauores
e amim todas as dores
as dores todas a mim

No principio do querer
era liure e mais yento
para aguora triste ser
com dobradas dores ter
por que aguora he que as sento:
Pois aquella liberdade
aquele liure sentido
aquele liure vontade
paguo ca com saudade

Egloga quinta
que tenho do bem perdido

Ho meu bem em mal mudado
ynda que me desterrrei
nam desterrei o cuidado
cuidado do bem passado
passado por que ho passei:
Mudei terra mudei lar
gloria, descânço, e prazer
esta terra vim buscar
onde crece o meu penar
para sempre pena ter

E sendo longe criado
detreminarom os fados
que viuesse desterrado
nesta terra onde hum cuidado
tras configno outros cuidados:
Por que esta terra he
alhes ao meu cuidar
onde para mais penar
nhña cousa se vee
que me possa gosto dar

Nada nella me contenta
se nam soó triste ho chorar
onde mais me descontenta
passo continua tormenta
tormenta quero passar:
Padego frio com calma

Agrestes e Ribeiro cxv
 contra toda natureza
 nam vejo senam tristeza
 e atrauesada minha alma
 com as cetas de crueza

As aguas nam custumado
 nem me posso acustumar
 nam posso dellas gostar
 assi mal auenturado
 asede me quer matar:
 No manjar he desgostoso
 alheo de meu comer
 do tempo viuo queixoso
 assi Ribeiro nam posso
 ter descango nem prazer

Nada me pode alegrar
 de tudo tenho paixam
 ysto nam pode durar
 cuidados sam meu manjar
 beber as lagrimas sam:
 Nam tenho hum amiguo
 que me queira consolar
 por que tal estremo figuo
 que de mim mesmo sou ymiguo
 para me mais condenar

Toda a pena me he presente
 e a gloria de mim se alheas
 e posto que sam doente

Egloga quinta
para este malnam consente
auer arte Apolinea:
estes ares sam mortaēs
o que mais me desbarata
e daa dores desiguaes
he lembrarme os sinserais
de Coimbra que me mata

E viuendo triste ceguo
nam sei mesquinho que faça
estou metido em tal peguo
que sospiro por Mondeguo
e choro por a Regaça:
lho meu mal he tam sobejo
que parte nam sei de mim
e fingindo no dessejo
como que a Mondeguo vejo
muitas vezes diguo assim

O mondeguo meu amiguo
senhor das craras aguas
atisoo meus males viguo
minhas maguoas vam contigo
contigo vam minhas maguoas:
zil vezes lhe estou falando
outras muitas meu mal calo
em nada me detremindando
de Florisendos me lembrando
tambem a elle lhe falo

O Flori-

O Florisendo pastor
que se tu meu mal soubeses
eu seguro que tiueesses
de minha doo grande doo
ainda que nam quisesses:
Auerias doo de mim
que embarbora terra viuo
depois que me apartei de ti
Florisendo nam me vi
húa hors sem ser catiuo

Senam te pude falar
see certo que minhas dores
me nam derom esse vagar
e deuesme de perdoar
pois que foi erro damores:
Os meus amiguos passados
Ribeiro jaa mão deixado
e por verem que meus fados
eram neste mal mudados
de mim todos se hā mudado

Sendo benauenturado
mil amiguos te veram
e porem sendo trocado
o teu bem em mal passado
de ti todos fugiram:
E com a fortuna a fastar
os veras todos fastados



Egloga quinta
assí que por nam errar
em mim quis esprementar
o exemplo dos passados

Se for mudado teu bem
nam esperes por amiguo
por que ho gurgulho nam veem
em as tulhas que nam tem
abundosamente trigo :
Asas ysto nam desbarata
a causa de meu viver
o ciume he que me mata
este sooo tam mal me trata
que ho nam posso dizer

Este he que me faz sentir
este he que me faz morrer
este he que me faz fugir
as couzas de ledo seer:
Este me faz querer
muito mal que mal me quero
quero por elle malter
pois que elle me faz perder
a esperança do que espero

Este viue arreigado
e na minha alma metido
e nella estaa sepultado
na tristeza foi criada

Algrestes e Ribeiro
e de dores combatido:
Ves aqui ho meu viuer
ganhad o por afeiçam
julgatu qual pode ser
e se e teu padecer
lhe fara comparaçam

xxvi

Se forte he tua paixam Rib.
moor he muito meu sofrer
e tunam me queres creer
por que te cega afeiçam
nascidado bem querer:
Por ser mal e por ser teu
me peza como he razam
e porem triste do meu
pois a causa que mo deu
fica por satisfaçam

De sorte que meu sentido
nam pode auer outra groria
senam so o ficar vencido
e ganho sendo perdido
e he assaz grande vitoria:
Este malte contaria
se se pudesse contar
ditoso eu que o sentia
e mais ditoso seria
se se podera estoruar

No mal de que sou ferido

A ii

Egloga quinta
de ausencia foi gerado
doutrem soy elle nascido
e de mi he soo sofrido
e de mi he soo chorado:
Com lagrimas do coraçam
me soy jaa sostentar
aos olhos dellas vam
tantas que jaa o chorar
nam me da door nem paixam

Que por consolo nam teer
foy nascer minha canseira
de ausencia de me ver
ausente de húa ribeira
donde me vinha ho prazer;
Donde toda arrealeza
de aues vinham beber
e a mesma natureza
ribeira de tal grandeza
nunca cuidou de fazer

Alli flores alli rosas
natura quis esmaltar
alli aruores graciosas
e aguas muy saudosas
que despois vam dar omar:
Alli tudo parecia
parayso terreal
o sol muy claro luzia
e nhúa coufa aura

Agrestes e Ribeiro
que desse nojo nem mal

ccccc

Alli aruores alli flores
verdes brancas encarnadas
e de outras muitas cores
nascidas de minhas dores
e com lagrimas aguadas:
Dellas nascem outros ribeiros
tanto em abastança sam
saydas do coraçam
que pello s pees dos outeiros
soydo fazendo vam

Com ellas lírios cresciam
tudo alli estaua a vontade
as ondas quando batiam
assí manso nos faziam
nos coraçoes saudade:
Era infim tanta beleza
con ver alli tantas flores
e cantar os rosinces
que esquecia a tristeza
que me davaam minhas dores.

Hum ventosinho corría
era o aar sereno e manso
que a mesma agua trazia
nesta Ribeira vivia
Agrestes,todo descânço:
Trutas de muito sabor

Egloga quinta

a Ribeira alli criaua
criaua tambem a dor
de seu triste guardador
que com dores aguardaua:

A o pe de hum castanheiro
nubroso me punha eu
perto era de hum ribeiro
que co nome verdadeiro
se mudou no nome meu:
E com quanto os olhos olhauam
nam tinha gloria inteira
nem com as flores que alli estauam
mas ja nunca se fartaum
senam sooo vendo a Ribeira:

Este Agrestes he meu mal
que mal se pode encubrir
nunca viste outro tal
o tormento he desigual
que este me faz sentir:
Nam posso com minha dor
nem mela pode soster
por que dos males damos
nam he este o menor
e menos se pode sofrer

Bem ouvi tua paixam Agrest.
para mais paixam te dar
mas hum triste coracam

Egrestes e Ribeiro cxxxviii
he tam fora de rezam
que nam sabe consolar
por que eu sofro tambem doos
em os ciumes causada
e segundo quis amor
eu cuido foi a maior
que nas dores foi criada

Egrestes nam pode ter Rib.

o meu mal comparaçam
por que ho mal de ausente ser
nam se pode padecer
nem lhe podem hir a mão:
Deixe a minha Ribeira
minhas rosas meus amores
vim prouar esta canseira
nem se pode ter maneira
com que metigue estas dores

Por que eu te diguo em verdade
que desque nam pude ver
aquella graciosidade
me faz tanta saudade
quem mi nam reina prazer:
Lembrame aquelle cantar
o correr de aquellas aguoas
causa me ysto gram penar
e folguo de me entregar
a maguoas das minhas magoas

Egloga quarta

Folguei bem de te contar

Agrestes o meu viuer

e podeste contentar

pois ves que o meu penar

co teu nam tem que fazer

Ribeiro estaas enganado Agrest.

que os ciumes sam mortais

aquem vires seus finaes

da ho tu por sepultado

nam espere remedio mais

Por que se ausencia daa pena

pode ser remediada

e presente nam tens nada

mas amim quem me condena

em nhña parte me agrada:

Que este mal verdadeiro

com tal estremo se sente

que quando me vejo presente

torno tam triste ribeiro

que folgo destar ausente:

Que sou tam mal recebido

da causa de meu penar

e della tam poco crido

que nam sabe meu sentido

que possa determinar:

Assi que com pena crescida

passo minha mocidade

Agrestes e Ribeiro exix

assí se vay minha vida
a qual tenho ja a perdida
e perdida a liberdade

Achome cheo d'enganos
enelles vejo acabar
o melhor de meus bons annos
fuy nascido pera danos
quem mos podera tirar:

Tu es galardoado
como a razam o consente
pois que queres ser penado
e o fereces teu cuidado
a quem te he tam deferente

Ribeir.

Mas eu que sey que faria
se ante si me tiuesse
Ribeira tanta alegria
e sei quanto senteria
o meu mal se o soubesse:

Por que nam queres que senta
a perda de tanto bem
e pagar lho que me tem
que nam he nada ysenta
nem tem odio a ninguem

Taa sey que he doo mortal Agrest.
a que te vejo sofrer
pois a causa della he tal
que faz ser doce teu mal

Egloga quinta
por ausente así te ver:
Pello que concedo eu
que ho teu mal he mayor
e diferente do meu
pois que perdes ho fauor
que tua vita te deu

Nam mouras com saudade
que valentia nam he
mas tem muy ynterira fee
que nam mor aduercidade
loguo o remedio se vee:
Nem chores mas torna em ty
que te vejo muy mudado
que te pos nesse cuidado
te mandara hyr da qui
e seras remediado

Ribeiro tem confiança
que Deus dara de seu beem
enam percas a esperança
pois a gloria que se alcança
muitas vezes se detem:
Nam queiras tam triste ser
nem teu enemigo sejas
por que assi podes morrer
depois nam poderas ver
a ribeira que dessejas

Agrestes a esperança Rib

nunca me falecera
mas tam firme em misera
que nunca fara mudanca
nem nada se mudara,

Por que cree que esta somente
me daa todo sofrimento
esta quer que o meu tormento
esteja sempre contente
na força do pensamento

Por que sesta falecesse
jaa a morte me daria
quando ella nam quisesse
mas esperar nam perderia
por causa que me viesse:

Prímero ham de correr
para tras rios e mar
nas couzas discordias auer
que ami me falecer
dessejo deinda agozar

Deus te compra teu dessejo Agrest.

Ribeiro pastor amiguo
que ho meu jaa ho nam vejo
eu me vou na queste em sejo
a paz de Deus fique configuo:
Mas podes taqui ficar
pois no ceo ha jaa nubiados
nam veras a caminhar

Sextina
recolhamonos co cantar
que mal auindos cuidados

Que mal auindos cuidados
metem tomado entresi
nunca tais cuidados vi

Dúia cousa me pede hum
outra me pede estoutro
nam posso tomar nenhum
por que hum he contrario
a outro:

Isto mederom meus fados
por que nunca veja ho sim
a os mal auindos cuidados
que me trazem entre si

F I M D A Q V I N-
ta Egloga de Bernal-
dim Ribeiro.

SEXTINA DE BERNAL
dim Ribeiro

Hontem posse ho sole e a noute
cobrio de sombra esta terra
agora he jaa outro dia
tudo torna torna o sol
soo foi a minha vontade
para nam tornar co tempo

Todas cousas per tempo
passam como dia e noute
hūa soo minha vontade
nam, que ador comigo a aterra
nella cuido en quanto ha sol
nella em quanto nam ha dia

Mal quero per hum soo dia
a todo outro dia e tempo
que a mim posseme o sol
onde eu soo temia a noute
tenho a mim sobre a terra
debaxo minha vontade

Dentro na minha vontade
nam ha momento do dia
que nam seja tudo terra
ora ponho a culpa ao tempo
ora a torno apor anoute
no milhor ponsseme o sol

Primeiro nam auera sol
que eu descanse na vontade
ponsseme hūa escura noute
sobre a lembrança de hum dia
ynda mal por que ouue tempo
e por que tudo foi terra

Auer de ser tudo terra
quanto ha debaxo do sol

Cantigas
me descansa por que o tempo
me vingara da vontade
senam que antes deste dia
ha de passar tanta noute

Finis.

CANTIGAS COM SVAS VOL-
tas quedizem ser do mesmo Autor.

Nam sam casado senhora
que ainda que dei a mão
nam casei ho coração

Antes que vos conhecesse
sem errar contra vos nada
húa soo mão fiz casada
sem que mais nisso metesse
doulhe que ellase perdesse
solteiros e voossos sam
hos olhos e ho coração

Dizem que ho bom casamento
se a de fazer de vontade
eu avos a liberdade
vos dei e o pensamento
nisto soo me achei contento
que se aoutrem dei a mão
deia vos ho coração

Como senhora vos vi
sem palavras de presente
na alma vos recebi

Cantigas exxii

onde estareis para sempre
nam dei palaura somente
nem fiz mais que dar amão
guardandouos o coração

Laseime com meu cuidado
e com vosso dessejar
senhora nam sam casado
nam mo queiras acuitar
que seruiruos e amar
me nasceo do coração
que tendes em vossa mão

Ho casar nam fez mudança
em meu antiquo cuidado
nem me negou esperança
do galardam esperado
nam me engeiteis por casado
que se a outro dei a mão
avos dei ho coração

Outra.

Para mim nasceo cuidado
cuidado desauentura
para mim nasceo tristura

Começou meu mal no ver
em ver foiseu começar
a vista fez dessejar
o dessejo e o querer
veram continuo cuidar:

Cantigas

Cuidando meu mal passado
e no presente dobrado
sei que nasce o antre nos
o descuido para vos
para mim nasce o cuidado.

Cuidado sem esperança
he o que eu por vos cuidei
segundo por firme lei
em mais mal menos mudança
ysto cuido e cuidarei:
A males que nam tem cura
esperarilha da ventura
yaam esperança seria
que esperando creceria
cuidado desauentura.

Desauentura muy certa
he nos começos errar
e o presumir da certar
no mais quem nam acerta
he muy certo perigar:
ysto em mi bem se asegura
por que ho tormento me dura
que do começo nasce o
e do que elle merece o
para mim nasce o tristura.

Finis.

Egloga

Crisfal nasc
S G L O G A D E C R I S
touam Falcam cha-
mada Crisfal.

Autor

Entre Sintra a mui prezada
e Serra de riba Tejo
que Arrabeda he chamada
perto donde o rio tejo
se mete naguoas salguada:
Ouve hum pastor e pastora
que com tanto amor se amarom
como males lhe causarom
este bem que nunca fora
pois foi o que nam cuidarom

A ella chamauam Maria
e a o pastor Crisfal
a o qual de dia em dia
o bem se tornou em mal
que elle tam mal merecia:
Sendo de pouca ydade
nam se veer tanto sentiam
que o dia que nam se viam
se via na saudade
o que ambos se queriam

Algumas horas falauam
andando o gado pascendo
e entam se apascentauam

Egloga chamada

os olhos que em se vendo
mais famintos lhe ficauam:
E com quanto era Maria
piquena: tinha cuidado
de guardar melhor que ho guardo
o que lhe Crisfal dezia
mas em sum foi mal guardado

A

Que depois de assi viuer

nesta vida e neste amor

depois de alcançado teer

maior bem per amor dor
em sum se ouue de saber:

Por Joana outra pastora

que a Crisfal queria bem

mas o bem que de tal veiu

nam ser bem mayor bem fora

por nam ser mal a ninguem

A qual loguo aquelle dia

que soube de seus amores

a os parentes de Maria

fez certos e sabedores

de tudo quanto sabia:

Crisfal nam era entam

dos beés do mundo abastado

tanto como do cuidado

que por curar da paixam

nam curava do seu guado

Crisfal

cxxx

E como em a baixez
do sangue e pensamento
he certa esta certeza
cuidar que o mericimento
estaa soo em teer riqueza:
Emquerirom que teria
e do amor nam curarom
em que bem se descontarom
riquezas se faleciam
por males que sobejauam

Entam descontentes disto
leuarom na a longes terras
esconderom na entre húas serras
honde o sol nam era visto
e a Crisfal deixarom guerras:
Além da d'or principal
pera mor pena lhe d'aar
puserom na em luguar
mao para dizer seu mal
mas boom pera o chorar

Alli os dias passava
em maguoadas da alma saídas
dizer a quem longe estaua
e chorava por perdidas
as horas que nam chorava:
Em vale mui solitario
sombrio e saudososo

R ii

Egloga chamada
sendo monte temeroso
pera o choro necessario
pera a vida mui danoso

Dizer o que elle sentia
em que queira nam me atreuo
nem o chorar que fazia
mas as palauras que escreuo
sam as que elle dezia:
Ellí sobre húa Ribeira
de mui alta penedia
donde a aguoa dalto caya
dizendo desta maneira
estaua a noite e o dia

Os tempos mudam ventura
bem o sei pelo passar
mas por minha gram tristura
nhūs puderam mudar
a minha desaumentura:
Nam mudam tempos nem annos
a o triste a tristeza
antes tenho por certeza
que o longuo uso dos danos
se conuerte em natureza

Coitado de mim cuitado
pois meu mal nam se amanca
com choro nem com cuidado
quem diz que o chorar descanca

he de ter pouco chorado
que quando as lagrimas sam
por igual da causa dellas
vira a descânço por ellas
mas como descansaram
pois que sam mais as querellas

Com tudo olhos de quem
nam viue fazendo al
chorai mais que os de ninguem
que o que he para maior mal
tenho jaa para maior bem:
Lagrimas manso e manso
prosiguam em seu oficio
que nam façam beneficio
nam seruindo de descânço
seruiram de sacreficio

Minhas lagrimas cançadas
sem descânço nem folgança
a minha triste lembrança
vos tem tam auuentadas
como morta a esperança:
Correi de toda vontade
que esta vos nam faltara
mas ysto como sera a
pedilaei a saudade
e a saudade ma daraa

Todos os contentamentos

Egloga chamada
da minha vida passaram
e em sum namp me ficaram
senam descontentamentos
que de mim se contentaram:
Destes polo meu pecado
ynda que nunca pequei
aquei amo e amarei
nunca desacompanhado
me vejo nem me verei
Faz me esta desconfiança
ver meu remedio tardar
e jaa aguora esperar
nam ousa minha esperança
por me mais nam maguoar:
Se por ysto desmereço
deseime a culpa assim
e seja jaa com a sum
que ha muito que me conheço
aborrecido de mim
Adeu coraçam vos abristes
caminho a meus cuidados
pera virem a ser banhados
na aguoa de meus olhos tristes
tristes mal galardoados:
Necesario he que vamos
algum remedio buscar
para se a vida acabar
este bem que desejamos

este noso dessejar

Diremos pella estrada
por onde os tristes vam
por que nella porrezam
deue ser de nos achada
achada consolaçam:
Sobirmeei a o pensamento
que alto de alli verei
verei ou se poderei
ver algum contentamento
de quantos perdidos ey

Mas o que poderaa ver
quem jaada vista cegou
por que quem me amim leuou
meu alongado prazer
nhum bem ver me deixou:
Deixoume em escuridade
hum mal sobre outro sobejo
pello que triste me vejo
tam longe da liberdade
como do bem que dessejo

Verei a vida que vida
bem vista tanto aborrece
aborrece aquem padece
tristeza mal merecida
que minha fee mal merece:
Leuarom me toda a gloria

Egloga chamada
com quanto bem dessejei
dessejei e alcancei
fico me so o a memoria
por door de quanto passei

Lembrança do bem passado
que nam diuer a passar
esta me ha de matar
dame tal door o cuidado
qual se nam pode cuidar:
Mada se nam for a morte
me daraa contentamento
segundo sei do que sento
nam sento prazer tam forte
que conforto meu tormento

Nam deuo eu mal querer
aquele me aqui deixou
que ouuido nō possa seer
ja a me algum bem ficou
que he meu mal poder dizer:
mas triste nam sey que digo
ysto he falar a esmo
que assaz me soy enemigo
quem se vingou de mi mesmo
com me so o deixar comigo

Que me queira consolar
o meu mal nam tem conforto
nem eu lho posso buscar

para o prazer sou morto
e viuo para o pezar :

Quauto mal tam desuairado
e todos para dar fim
tudo me he contrario assi
descuido matou meu guado
cuidado matou anim

Vida de tam longuos males
como nam cança de ser
que eu canço jaa de viuer
e o Eco destes vales
cança de me responder:
As Ribeiras em eu velas
correm mais do qne he seu foro
entrando meu chorar nellas
e pois ajudam meu choro
quero soo falar com ellas

Companheiras do meu mal
agoas que dalto correis
onde cais desigual
parece que me dizeis
por que nam choras Crisfal:
Contaruos quero amiguas
o que esta noute sonhei
com ho qual tal dor me dei
que minhas muitas fadiguas
em mais fadiguas do brey

Egloga chamada
Despois de ontem deixar
de vos contar os meus malles
fui me caa baixo geitar
no mais baixo destes valles
antre pesar e pesar:
Onde despois que a os ventos
descobri minhas paixões
gastadas muitas rezoões
mudei hos meus pensamentos
em minhas contemplações

Contente de descontente
a noute sendo calada
como he certo em quem sente
nam ficou cosa passada
ca me nam fosse prezente:
Vindome a memoria dar
em quando andava com o gado
ter com Maria sonhado
fezme o dormir dessejar
de mim pouco desejado

Ecrendo que aroueitasse
pera meu contentamento
se eu com ella sonhasse
deume lugar meu tramento
que algum pouco repousasse:
Ecomo cançado estaua
do que no dia passei

adormir pouco tardei
e adormecido sonhaua
o que vos hora direi

Sonhaua em meu sonhar
onde dormindo estaua
alli velando estar
quando da parte do mar
gramvento se aleuantaua:
Nho qual com tal sobresalto
chegaua onde eu jazia
e que da terra me erguia
em tanto estremo alto
que a vista me falecia

Vendome em lugar tal
baixei os olhos a terra
vi craro dia nam al
e os valles e a serra
tudo julgei ser yugal:
Mas como aborrecido
tanto da vida andasse
que meu mal jaa desse jasse
temor tam pouco temido
nam creo eu que se achase

Depois de me seer mostrado
este perigo de morte
a terra mais abaixado
contra a parte do norte

Egloga chamada
sonhaua que era lauado:
Entre tejo e Odiana
era o meu caminhar
donde poderey contar
se o que notey nô me engana
cousas bem pera notar.

Por que vi mytos pastores
andar guardando seus gados
vestidos dalegres cores
bem fora dos meus cuidados
mas nam dos de seus amores:
Nam querendo mais aueres
nem querendo mais riqueza
por que amor tudo despreza
mas todos os seus prazeres
foram pera mim tristeza

Em hum valle descontente
estaar Matonio vi
destes assaz diferente
que casí nam conheci
sendo bem meu conhecente:
Aqueste he o pastor
que jaa veo aqui buscarme
nam mais que por consolarme
e vio con tanta door
que door me daa o lembrarme

Chorando lagrimas mil

Crisfal **xxxix**

estava consigo soó
 ao modo pastoral
 de doo bem pera auer doo
 tinto o habito vil:
Em húa frauta tangendo
 ao pee de hum aruore estava
 desque da boca a tiraua
 de dentro da lma gemendo
Em vez de cantar choraua
Quisera ho eu consolar
 mas em cujo poder hia
 nam me deu a mais lugar
 que ouuirlhe que dezia
O guiomar guiomar!
Em vos pus minha esperança
 e quanto ella encobre
 aguora em door se descobre
 perigos de confiança
 fizerom do rico pobre:

Afli por elle passando
Natonio, tenhas prazer
 lhe dire gram brado dando
 tee o da vista perder
 os olhos nelle deixando:
Deos lhe de contentamento
 pois que nos fez aventura
 companheiros na tristura

Egloga chamada
em que seu e meu tormento
cada vez tem menos cura

Daqui fomos descorrendo
atee o Zejo passar
a aguoa de quem eu vendo
me foi door sobre door dar
yndo jaa door padescendo:
Chorando a lembranca della
virada foi minha face
pera onde o guado pasce
da grande serra da estrella
da qual o Zезare nasce

Posto no seu alto cumie
deixarom me alli estar
e meu coraçam presume
que foi por me maguoar
como tinham por custume:

Dalli os pāis semeados
ver a meus olhos deixarom
que por nam grados julgarom
mas posto que foram grados
eu sei que nam me agradarom

Jaa o Sol se encobria
a este tempo e mais
ficando a terra sombria
e o gado aos currais
jaa entam se recolhia,

Crisfal cxxxvi

ouui caẽ s longe ladrar
e os cho calhos do guado
com hum to om tam consertado
que me fizerom lembrar
de quanto tinha passado

Por mais minhas queixas vaãs
vi berrar o guado moucho
cuberto das finas laãs
e asouiar o Moucho
com o triste cantar das raãs:
Jaa as serranas ao briguõ
se hiam: os prados deixando
as mais dellas sospirando
hãa dezia ay Rodrigo
outra dezia ay Fernando

Hãa ciumes temia
outra de si tem receo
hãa ouui que vezia
quanazinha a noute veo
outra jaa tarda o dia:
E por este esperimento
foi Amor de mim julgado
por nom menos occupado
do que o pensamento
que nunca estaa descansado

Antre estas soo saudosa
vi antre duas ribeiras

Egloga chamada

húa serrana queixosa
cercando húas cordeiras
sendo cordeira fermosa:
Como alli tem por uso
em húa roca fiando
mas como que hia cuidando
cahiaselhe o fuso
da mão: de quando em quando

Tendo parecer deuino
pera que milhor lhe quadre
cantar canto de ledino
yo me yua la mi madre
a sancta Maria del pino:
Ho vestido lhe oulhei
e vi que era hum brial
de seda e nam de sayal
a qual eu afigurei
a Abengua:la delboscal

Depois dacabar seu canto
dezia ninguem me crea
por me veer alegre tanto
vistome a vontade alhea
e o meu cantarhe pranto:
Anda a door desimulada
mas ella daraa seu fruto
a minha alma traz o luito
de pouco sam esposada

mas

Crisfal cxxxviii

mas descontente de muíto

Troquei amor por riqueza
por que mo trocar fizerom
mas bem paguo esta crueza
q em q cem contos me derom
descontaranse em tristeza,
meu esposo aborreço
quando me a lembrança vem
do primeiro querer bem
ninguem vende amor por preço
pois elle preço nam tem

Nam tenho que lhe falar
se nam sam cousas passadas

se lhe estas quero contar
vam ser todas namoradas
pera o pouco namorar:

Fora elle o meu amor
e viuera eu pobremente
que grande engano de gente
que pobriza ha hi maior
que a vida descontente

Quando com elle me assento
mil vezes cayo em mingoas
por que por esquecimento
falando descobre a lingua
o que estaa no pensamento:
Faznos ysto entam ficar

Egloga chamada
eu muda e elle mudado
amame como he amado
pera me disto guardar
por bom ey guardar o guado

Maria perdi mesquinha
logo em sermos apartadas
do meu mal fui adeuinha
milhor sejam suas fadas
do que foi a fada minha:
Deus a deu ao seu Crisfal
por ambos contente steer
e mais nam lhe quero veer
mas jaa sei pelo meu mal
o bem doutrem escolher

Quando a eu assi ouui
doerse de minha pena
com nouos olhos a vi
e entam que era Elena
minha amiga conhecí:
Esta pastora e dama
certo que milhor lhe hia
quando a cantar ouvia
dando see que em sua cama
o velho nam dormiria

Pena me deu de nam crer
vella em tal tristeza posta
quiseralhe eu responder

mas trespos húa tresposta
pello qual nam pode ser :

Depois de verme sem ella
os meus olhos me chorarom
quantas cousas lhe lembrarom
que antre mun Maria e ella
em outros tempos passarom

Desque aqui com meu cuidado
me estive fazendo guerra
sendo o dia jaa passado
vime leuado da terra
contra as nuueis alçado :
Entam como que voante
de quem me alli trouxera
sonhei que leuado era
contra onde a tarde, ante
o sol vi que se puzera

Vindo nam com menos dooz
em que jaa com mais soseguo
os ventos me foram pooz
depois de passar a ondeguo
sobre as terras de Loor:
Tam alli grandes montanhas
de algüs vales abertas
todas de soutos cubertas
a os naturais estranhas
mas a saudade certas

Egloga chamada

Junto de húa fonte era
o lugar onde fui posto
onde selo nam quizera
sendo bem lugar de gosto
pera quem gosto tiuera:
Mas amum nem o passado
nem o que me era presente
nada me nam fez contente
que nisto o maguoado
he como o muito doente

Cuberta era a fonte
de tam fresco arboredo
que nam sei como o conte
mui quieto e mui quedo
por ser antre monte e monte:
A noite de ventos muda
como saudade escolha
e por que mais prazer tolha
chouia aguoa meuda
por cima da verde folha

Depois que alli chegaua
ou depois que alli cheguei
sonhaua que acordaua
e do que atras passei
de ser sonho me lembrava:
O que entam me era mostrado
tendo sooo por verdadeiro

ao pee de hum castanhelo
me pus triste assentado
ouuindo o toom de hū ribeiro

Deus olhos e eu passamos
allí a noute em clamores
atee que ao tempo chegamos
aque nos outros pastores
o d iluculo chiamamos:
Naqueste tempo corrompe
e aque que chamam leal
o silencio de seu mal
que he quando a alua rompe
e o dia faz final

Entam por que tudo fale
contando as mais paixões
que rezam he que nam cale
ouui gritar hūs paixões
laa no mais baixo do vale:
Tras ysto pouco tardando
hum doce cantar ouuia
que na minha alma cahia
o qual eu bem escutando
entendi que assi dezia

Nam sei para que vos quero
pois me d'olhos nam seruis
olhos aqui eu tanto quis

Egloga chamada

Pera ver me fostes dados
vos sooo a chorar vos destes
e se eu tenho cuidados
meus olhos vos mos fizestes:
Desque nelles me puzeistes
de descânço me fugis
olhos aquem eu tanto quis

A Deus olhos por muitas vias
vsais comigo cruezas
tomaiaas minhas tristezas
pera vossas alegrias:
Entam noites entam dias
olhos nunqua me dormis
olhos aquem eu tanto quis

Quando vos primeiro vistes
que nam me era boom sabieis
mas por gozar do que vieis
em meu dano consentistes:
O que entam me encobristes
agora mo descubris
olhos aquem eu tanto quis

Andouos a vos buscando
cousas que vos dem prazer
e vos quanto podeis ver
tristezas me andais tornando:
Agora vouuos cantando
vos amim chorando me his
olhos aque eu tanto quis

Quem o que diguo cantaua
 desque o cantado teue
 nam sei que o causaua
 mas espaço se deteue
 assi como que cuidaua:
Depois de cuidado ter
 a voz de nouo alçou
 este cantar começou
 o qual deuia de ser
 aquilo em que cuidou

Como dormiram meus olhos
 nam sei como dormiram
 pois que vela o coraçam

Toda esta noite passada
 que eu passei em sentir
 nunca a pude dormir
 de ser muito acordada:
Dos meus olhos foi velada
 mas como nam velaram
 pois que vela o coraçam

As horas della cuidei
 dormilas: foram veladas
 pois tambem as empreguei
 dou has por bem empregadas:
 todas as noutes passadas
 neste pensamento vam

Egloga chamada
pois que vela o coraçam

Basaros que namorados
pareceis no que cantais
nam ameis: que se amais
de vos sereis desamados:
Em meus olhos agrauados
vereis se tenho rezam
pois que vela o coraçam

Como a cantiga mostraua
femenil a meu cuidar
era a voz de quem cantaua
quem por mais de bem cantar
eu ouuir me contentaua:
Por que de quem ser podia
entam sospeita me deu
que todo ho cantar seu
era o da minha Maria
ou a do dessejo meu

Com hum temeroso prazer
que soe teer quem recea
dessejaua eu de ver
aquele eu ainda veja
antes da vida perder:
Neste dessejo de sima
estandoha eu ouuindo
a Deus, ser ella pedindo
via vir o vale acima

Crisfal
em seu cantar prosiguindo
Muito avi eu mudada
mas com tudo conheci
ser a minha desejada
a quem assi vendo vi
a vista no champa pregada:
Com o seu cantar pensozo
e passadas esquecidas
ao toom delle medidas
vestida vir de arenoso
as mãos nas mangas metidas

Húa coisa nam laurada
antes sem nhum lauor
e encima por mais d'ooz
húa talhinha pedrada
ou hum pedrado a tenor:
Quisera a hir receber
vendo ha ante mim presente
mas nam pude de contente
que yndo pera me erguer
de prazer me achei doente

Vendo entam que me forçaua
o prazer fazer demora
olhei o que mais passaua
e via que aquella hora
comigo em parelhaua:
Dando hüs mui doces brados

Egloga chamada
saídos do coraçam
a cantiga vinha entam
em meus olhos agrauados
vereis se tenho rezam

No que eu responder
me lembra: sam agrauados?
podem logo os meus dizer
que sam bemauenturados
pois que vos puderom ver:
como ella em me ouuir
gram sobresalto sentisse
quis fugir: mas quem lhe disse
que se puzesse em fugir
lhe fez com que nam fugisse

Mas molheres o temor
tanto o poder impede
quanto o medo mayor for
e contra donde procede
os olhos custumam por:
Ella fazendoo assi
vendome ficou mudada
depois jaa em si tornada
se chegou mais pera mim
a ser bem certificada

Depois de me visto ter
e jaa que me conhecia
lagrimas lhe vi correr

Crisfal cxlit

dos olhos que nam mouia
de mim sem nada dizer:
Eu lhe disse: meu dessejo
vendo a tal com asaz dor
dessejo do meu amor
crerei eu ao que vejo
ou crerei ao meu temor

A ysto bem sem prazer
me tornou entam assi
com voz de pouco poder
Crisfal que ves tu em mim
que nam seja pera crer:
Eu lhe respondi: perderuos
de vos ver por tanto anno
fazme assim temer meu dano
que vejo meus olhos yeruos
e temo que me engano

Pois cree certo que esta sam
deu a ysto por resposta
aynda que alegre nam
e quem em tal dor he posta
o que della nam creram:
Bem he de crer o meu choro
a que tu causa me deste
nam tespante o que fizeste
que quem me pos neste foro
tu es o que me puseste

Egloga chamada
Por ti vim eu desterrada
a estas estranhas terras
de donde eu fui criada
e por ti antre estas serras
em vida sam sepultada:
Onde a se me perderem
a fral dos annos se vain
ora julga se he rezam
das minhas lagrimas serem
menos da questas que sam.

Despois que ysto falou
como quem em si respeita
as mãos ambas ajuntou
e postas na face direita
dizer assi começou:
sobre o muito que perdi
nhūa cousa duuido
em ter o saber perdido
pois tam mal me defendi
do que me era defendido

Eu lhe preguntei a hora
mui triste de assi a ver
quem teue tanto poder
que tenha poder senhora
de nada vos defender:
Respondeo por antre dentes
como fala quem se peja

Crisfal

cxlvi

dirtoey: em que erro seja
de fendenme meus parentes
que te nam sale nem veja

E Crisfal he me forçado
fazer a vontade sua
por que lho tenho jurado
e tambem por que da tua
o certo me tem mostrado:
Que me dam certa certeza
por que fazem conhecerme
o que eu ey por gram crueza
o amor que mostras terme
ser sooo por minha riqueza

Ouuirlhe eu ysto me era
passar o trago mortal
que nam ha cousta tam fera
como he acharse o mal
onde o bem acharse espera:
Vendo jaa que estaua posta
em o que eu nam esperei
com minha dor trabalhei
por lhe dar esta reposta
que me lembra que lhe dei

O Maria, O Maria
brando achara meu mal
se para minha alegria
vos vira a vontade tal

Egloga chamada

como me ella ser deuia:

Mas nam he noua vſançā
quem grande bem esperou
nam ver o que desejou
muito pode a mudançā
pois que vos tanto mudou

Quem pudera sospeitar
que no amor e na fe
me auieis de faltar
mas pois ja isto assi he
tudo he pera cuidar:

Pois por mal que se guarde
sempre sera meu amor
como a sôbra em quanto eu for
quanto vay sendo mais tarde
tanto vay sendo maior

Quando vos dei a vontade
ynda vos erais menina
e eu de pouca ydade
mas cahio minha mosina
sobre a minha verdade:

Muito vos quis bem primeiro
que de riquezas soubese
pois meu amor verdadeiro
de quem sooo sois ynterese
quem me faz yntereseiro

Sobre a terra anda o gado

Crisfal cxliii

e sobre ella ouro e riqueza
mas pera que he desejado
que em mim nam tira tristeza
e acrecenta cuidado:

Nam sei em que se encerra
ser esquecida e estranha
esta verdade tamanha
ca ficão auer na terra
o amor a alma a companha

Nuus neste mundo nascemos
e nuus sayremos delle
neste meyo que viuemos
soo rico he aquelle
que ser contente sabemos:
E que grandes beés vos dessé
aqueles que velos derom
eu sei bem que nuus nascerom
e antes que os tiuessem
he certo que nam tuerom

Pois se ysto he assi
e o eu tambem conheço
como se crera de mim
que sofrer o que padego
pode ser a este fim:

Luidar que cuidado tinha
das vossas riquezas grosas

Egloga chamada
nas cousas passadas nossas
vereis ser riqueza minha
vos, que nam riquezas vossas

Mas que fosse assi e mais
que remedio vos daam
com quem conselho tomais
a grande obrigaçam
em que quanto a deus, me estais:
Que nam sam casos pequenos
pera que se a alma nam doa
respondeo, essa he boa
dizem que yssô he o menos
que Deus: que tudo perdoa

Edizem que eu moça era
ao tempo que yssô foi ser
e como tempo de crescer
tinha: que assi justo me era
telo: de me arrepender:
yssô e mais seme diz
cree que te falo verdade
que nam tinha liberdade
pera fazer o que fiz
por minha pouca ydade

Entam me mandam que meça
amor com quam longe estamos
pera que mais nam me empeça
e se prazeres passarmos
os desemule e esqueça:
E que

e que entam me buscaram
hum mui grande casamento
tam de meu contentamento
quanto meus olhos veram
e que o mais crea que he vento

E eu de mui esquecida
voulhe fazer o contrairo
a ser tal culpa sabida
sei certo que este desuairo
pagarei com minha vida:
E em ysto ser assi
asaz de razam seria
pois tam mal naqueste dia
o seu mandado compri
como o que me amim cumpria

Nam te veja aqui ninguem
vaite Crisfal desta terra
nam quero teu querer bem
por que me nam dee mais guerra
da que jaa dado me tem:
Em lhe ysto eu oquindo
fui peralhe responder
mas depois de o dizer
contra donde tinha vindo
seme tornou a boluer

Dei hua voz mui dorida
por que me negais conforto

Egloga chamada

alma desagradescida

entam cahi como morto

oxala perdera a vida:

Nam sey eu o que passou

em quanto ysto passey

mas junto comigo achei

quem me este mal cauzou

depois jaa que em mim torney

E dizendo O mezquinha

como pude ser tam crua

bem abraçado me tinha

a minha boca na sua

e a sua face na minha:

Lagrimas tinha choradas

que com a boca gostey

mas com quanto certo sey

que as lagrimas sam salgadas

aquellas docesacheys

Soltei as minhas entam

com muitas palauras tristes

e tomeys por concruzam

alma por que nam partistes

que bem tinheis de rezam:

Entam ella assi chorosa

De tam choroso me ver

jaa pera me socorrer

com húa voz piadosa

E que

começounie assi dizer

Amor de minha vontade
ora nô mais: Crisfal manço
bemsey tua lealdade
ay que grande d'escanço
he falar com a verdad:

Eu sey bem que nam me mentes
que o mentir he diferente
nam fala d'alma quem mente
Crisfal nam te descontentes
se me queres veer contente

Quando contigo faley
aquela vltima vez
o choro que entam chorey
que o teu chorar me fez
nunca o eu esquecerey:
Foy esta a vez derradeira
mas começo de paixam
passandome eu entam
para o casal da figueira
do val de pantaliam

Minha fee te he verdadeira
no mal que te fiz ho vy
por que em fim a derradeira
nam quero mal contra ty
que o meu coraçam queira:
Por me veer libre de doos

Egloga chaimada
deixara eu de te querer
se o podera fazer
mas poder e mis amor
nam podem estar num poder

Neste paço acordei eu
e o meu contentamento
que eu cuidava que era meu
deume depois tal tormento
qual nunca causa me deu:
Nam sei eu que q a deus custava
por que nam me outorgara
que nesta gloria ficara
ou pois jaa que acordava
que disto nam me acordara

Assi como nos lugares
em morte e enterramento
os finos dobram a pares
mordeo meu contentamento
dovraram se meus pesares:
Por quam gram dita tinera
se por dar fim A tristura
eu neste tempo morrera
sabe Deus que eu bem quisera
mas nam quis minha ventura

Nam vos posso mais contar
aguoas minhas: minhas aguoas
que me nam deixa pesar

ora choray minhas maguoas
que bem sam pera chorar:
Que em que cem olhos tivera
como teue Argos pastor
da vaca yo guardador
mais olhos mister ouuera
para chorar minha dooz

¹⁹²
ysto que Crisfal dezia
assí como o contaua
húa ninfa o escreuia
num Alemo que allí estaua
que aynda entam crescia:
Dizem que foi seu yntento
de escreuelo em tal lugar
pera por tempo se alçar
onde baixo pensamento
lhe nam pudesse chegar

¹⁹³
Eu o treladei dali
donde mais estaua escrito
que aqui nam escreui
por que mal tam infenito
nam se lhe pode dar fim:
O que se fez de Crisfal
nam sabe certo ninguem
muitos por morto o tem
mas quem viue em tanto mal
nunca ye tamанho bem

Finis

CARTA DO MESMO ESTANDO
preso q mādou a hūa senhora cō q era
casado a furto cōtra vōtade de seus pa-
rentes della, os quaes a queria casar
com outrem, sobre que fez (segun-
do paresce) a passada
Egloga.

OS presos contam os dias
mil años por cada dia
mas os meus sem alegria,
como os contarey eu
verdadeiro amor meu
a quem por meu Deu conheço,
pois como prezo padeço
e como aquem vos nam vee
mal, cuja door se nam cree,
de prisam e de ausencia
pois sem pecar, penitencia
faço de tras de hūa grande
meus olhos de escuridade
jaa nam veem jaa estam mortais
mas pera que era ver mais
desque vos elles nam virom
desque de vos se espedirom
bem se enxerga nos dānos
que estou preso ha cinquaños
a fora os que ey de estar
passando em deilejar

o tempo que vos nam vejo
vede que fee de dessejo
em que lugar ma companha
nunqua se vio fee tamanha
nem tam mal agradescida
nam quis Deus que a minha vida
fosse pera mais que ysto
aynda que em vos ter visto
nam nasci em vam senhora
que a vida he de hua ora
este bem sera eterno
que quer estee no ynferno
que quer estee no parayso
nunquas me veram deusiso
da queste tamanho bem
e nam vos diga ninguem
que o mal que me tendes feito
me faz teer outro respeito
yuda que forarezam
mas nam quer ho coraçam
pelo muito que vos quero
e sempre ysto ha de ser
em quanto eu viuo for
que verdade e que amo
pera senam ter em muito
e quam pouco boom he o fruto
que delle tenho tirado
quem lançase o meu cuidado
onde o nam yise mais

pois lembrangas tam mortais
traz a minha fantesia
que basta húa de hum dia
pera me os meus tirar
nelle vos vi eu chorar
e nelle chorei tambem
derradeiro do meu bem
e primeiro do meu mal
nada senhora me val
nam sei em que me sostengo
pois que vos escrito tenho
por que nam veso reposta
quem vos pos no que estaís posta
que palauras vos disseram
que mais que a rezam puderam
que jaa entre nos pusemos
cuidai quanto nos quisemos
e nam vos possa mudar
dizer que vos podem daar
outrem que teñha mais que eu
poder ser nam nego eu
mas bem vos posso afirmar
que nam podereis achar
outrem que vos tanto queira
olhai que a derradeira
riqueza nasci tira door
pois antre ella e o Amor
qual he mais pera estinar

deue ser bem de julgar
mas com quanto eu ysto diguo
mal acabarei comigo
senhora que possa crer
mudarse voso querer
por nenhūs outros quereres
esquecendo os prazeres
do nosso tempo passado
que me faz tam esforçado
que em quanto (a meu cuidar)
a terra me nam gozar
ninguem gozara de vos
senam meus cuidados soos
que em yosa contemplaçam
os tempos gastando vam
como se fosseis presente
com hūa fee tam contente
como no tempo melhor
e se ysto ante vos for
que me pus a escreuer
querei senhora entender
que tinha que dizer mais
mas lembrarāme os finais
vosos: e olhos fermosos
e os meus de saudosos
lembrandose que vos virom
com lagrimas me ympedirom
poder porr mais por escrito

Cantigas

baste o que tenho dito
pera a veer por galardam
tres regras de vosa mão
pera resposta das quais
senhora fique ho mais
que aqui escreuer diuera
se o escreuer pudera.

Finis.

Cantiga.

Ai ho cabo no começo
vejo ho começo no cabo
de feiçam que nam conheço
se começo nem se acabo

Quando meu mal comecei
com muyto bem começou
mas ho fim que lhe esperei
no começo se acabou:
Acabouse no começo
pois se começa no cabo
de modo que nam conheço
se começo nem se acabo

No começo de meu mal
vi cabos de muyto beem
mas este beem sahio tal
que nhū bom cabo teem:
Face no cabo começo

150

D e Crisfal

fendo no começo cabo
de feiçam que nam conheço
se começo nem se acabo.

Outra

Nunca finto hum mal vir sooo
nem singelo mas dobrado
por que hū doo tras outro dooo
hū cuydado outro cuydado

Quando vejo hum mal comigo
passo pella pena delle
com outra moor de perigo
de muytos que veem com elle:
Por que nunca veem hū sooo
paraseer ho mal dobrado
mas hum doo traz outro dooo
hū cuydado outro cuydado.

Esparça.

Deixame cuydados vaōs
desseios desesperados
olhos mal auenturados
quanto me foreis mais saōs
se vos tivera quebrados:
Trabalho por nam ser yosso
cada dia e cada hora
e entam fico senhora
contente quando nām posso.

Cantigas

Cantiga

Que forte fortuna figuo
aque grande estremo vim
que jaa nam vejo periguo
para mim maior que mim

Tudo soube arrecear
quera bem que arrecease
quem auia de cuidar
que de mim eu me guardase:
Nam me guardei como deuo
e vim teer ao que vim
que jaa nam vejo periguo
para mim maior que mim

Outra

Senhora pois por vos ver
assi me desconheci
nam me queirais vos fazer
hoque por vos fiz amim

Todo este tempo tee gora
em que me amim bem nam hia
nam me mataua senhora
senam por que vos nam via:
Agora vindo vos veer
desconhecerdesine assi
acabo jaa de saber
que nam ha bem para mim

Outra

Cantigas clí

Quem me vos leuou senhora
tam longas terras morar
olhos que vos virom hir
nunqua vos veram tornar

Malhor me foreis quebrados
olhos, que nesta partida
verdesme tirar a vida
e ficarenme hos cuidados:
coitados olhos coitados
nascidos para chorar
olhos jaa fonte tornados
em que me hei de alagar

Consertouse esta mudança
com a pouca ventura minha
esperança atee qui tinha
aguora perco esperança:
Perdesse o que se alcança
louuado seja ho pesar
que atee na desesperança
me quis fazer singular

Cantigua

Esta soorazam me ajuda
para teer gram sufrimento
saber certo que se muda
a furtuna como ho vento

Tenho jaa certo sabido
nisto nam ha deferença

Cantigas

que ho homem bem sufrido
nunca pode seer vencido

Nem ha cousa que nam vença
quê do mal quer vencimento
com pacienza se escuda
por que tam presto se muda
a furtuna como ho vento

Nunca ninguem desespere
em quanto lhe a vida dura
na memoria setempere
que ho mal que entam ho fere
por tempo pode teer cura:
Finja algum contentamento
desmayo de sisacuda
por que tam presto se muda
a furtuna como ho vento

Outra

Nam posso dormir as noites
amor nam as posso dormir

Desque meus olhos olharom
em vos seu mal e seu bem
se algum tempo repousarom
ja anhum repouso tem
dias vam enoutes vem
sem vos ver nem vos ouuir
como as poderei dormir

Nem eu pensamento ocupado

na causa de seu pensar
acorda sempre ho cuidado
para nunca descuidar:
As noites do reposar
dias sam ao meu sentir
noutes de meu nam dormir

Todo ho bem he jaa passado
e passado em mal presente
o sentido desuelado
ho coraçam descontente:
ho juizo que ysto sente
como se deue sentir
pouco deixara dormir

Como nam vi ho que vejo
cos olhos do coraçam
nam me deito sem desejo
nem me erguo sem paixam
hos dias sem vos ver vam
as noites sem vos ouvir
eu as nam posso dormir

Buscarei remedio algum
mas onde ho hirei buscar
que ahi nam auia mais que hum
que me leuou o pesar:
Tudo me foran leuar
ficou me soho sentir
pera nam poder dormir

Cantigas

Hos meus cuidados crecerom
as esperanças minguarom
prazeres adormecerom
hos pezares acordarom:
Ao bem os olhos cegarom
ao mal os foram abur
nunca mais pude dormir

Outra

Coitado quem me daraa
nouas de mim onde estou
pois dizeis que nam sou laa
e qua comigo nam vou

Todo este tempo senhora
sempre por vos perguntei
mas que farei que jaa agora
de vos nem de mim nam sei:
Olhe vosa merce laa
se me tem se me matou
por que eu vos juro que qua
morto nem viuo nam vou

Cantiga

Senhora pois nam deixais
a minha vida viuer
jaa agora nam peço mais
que deixardela morrer

Por que moura cada hora
nam ma cabais de matar

e por

Lantigas

e por me mais maguoar
quando me matais senhora
nam dais a morte lugar:

A vida vos a'matais
pois a nam deixaais viuer
assí que nam peço mais
que deixardela morrer

Lantiga

Comigo me desauim
vejome em grande periguo
nam posso viuer comigo
nem posso fugir de mim

Antes que este mal tiuese
da outra gente fugia
agora jaa fugiria
de mim se de mim pudese:

Que groria espero ou que fim
deste cuidado que figuo
pois trago a mim comigo
tamanho xmigo de mim

Partido fiz com meus olhos **Outra**
que vos nam quisesem ver
nam mo poderam manter

Com elles me consertei
avos nam ver se obrigarom
o que com elles fiquei
por certo mal ho guardarom

Cantiga
feito ho partido cegarom
nam vos vendo por vos veer
nam mo poderom manter

Como a vista foys vedada
vi mil mortes contra a vida
por que a causa defendida
he loguo mais desejada
fui hostomar na cilada
e acabei de conhecer
que morreram por vos veer

Consintirom no partido
mas foys tudo vaydade
que depois de prometido
mudarom loguo a vontade
ja sei delles a verdade
que nunca mam de manter
partido de vos nam veer

Bullos em outro lugar
para mudar a tençam
mas eu logo os fui tomar
com este furto na mão
consentio ho coraçam
que vos nam quisessem ver
nam ho puderom manter

Cantiga
Ventura sempre no mal
e no bem tam pouco dura

que nam se chame ventura
Mudei terra e natureza
esperando mudar mais
entam crecer om meus ays
cheos de tanta aspereza:
Nunca se vio bem olhado
estremo tam desigual
em pesares estremado
ventura sempre no mal

Busquei por terras estranhas
lugares de su ydade
por desuitar a vontade
de suas dores tamanhas
Mada podem valer manhas
a quem no mal tem ventura
e no bem tam pouco dura

Nunca me desenganei
na mudanca dos lugares
se nam agora que achei
que nam mudei os pesares
Entes crecem a milhares
e o bem de tam pouca dura
que nam se chama ventura

Mada quero tudo engeito
o mayor hem maborrece
o prazer me entristece
e o viuer por que he sogeito

Lantigas

a quem delle assi se esquece:
 se mouro acaba ho mal
 sim nam queria ver
 se viuo, o padecer
 desta dor he tam mortal
 que me nam posso valer

Outra

Casada sem piadade
 voso amor me ha de matar

Nunca cessa a fantesia
 nem afrouxa ho pensamento
 se espero algum bom dia
 entam cre ce meu tormento
 e por mais me maguoar
 nam credes minha vontade
 casada sem piadade
 voso amor me ha de matar

Quando cuido que acabais
 finto no que vejo em mim
 que de nouo começais
 hüs cabos que nam tem fim
 eu ho nam tenho em amar
 sem vida e sem liberdade
 casada sem piadade
 voso amor me ha de matar

Se vos eu vira casada
 com quem vos bem conhecera

jaa em vos ver descançada
 algum descanso tivera
 mas ho voso mão casar
 dobra minha saudade
 casada sem piadade
 voso amor me ha de matar

Como vos tam mal casastes
 logo eu com mal andei
Como tam mal acertastes
 com nhum bem acertei
 e por tam mal acertar
 perdi vida e liberdade
 casada sem piadade
 voso amor me matar

Para sempre vos casastes
 para sempre ho sentirei
 e pois no casar errastes
 daime parte do que errei
 nam vos engane o casar
 pois nam tolhe liberdade
 casada sem piadade
 voso amor me ha de matar

Se me as vezes respondeis
 vosso nam posso he nam quero
 o que quero nam quereis
 assi que jaa desespero
 desespero valcançar

Cantigas

ho que quer minha vontade
casada sem piedade
voſſo amor me a de matar

Eſparça

Solteira foreis senhora
virauos viuer contente
ainda que o eu nam fora
fora eu ſoo ho vſſcontente
mas veruos mal empregada
triste de vos e de mim
de vos por serdes casada
e de mim por que vos vi
Responde ella

O enganoso casar
o casar cheo de enganos
ſe eu tal pudera cuidar
ſolteira fora mil años
mas fui triste enganada
com enganos me perdi
ynda meu veja vingada
de quem se vingou de mim

Doutrem

Se a do mundo casareis
jaa que ho nam ſois a voſſa
eu penara e vos penareis
fora yugal a minha e voſſa
mas ho voſſo mao casar
roubou minha liberdade

senam vsais piedade
vozzo amor me a de matar

Para quem tam mal contente
estaa de tal casamento
nam erra a Deus nem a gente
em tirarme de tormento
Nam me queirais mal tratar
pois sois certa de vontade
que se vsais cruidade
vozzo amor me a de matar.

De húa pessoa a outra
Se vos viueis en tristeza
eu viuo vida penada
se chorais seer mal casada
eu choro vossa crueza
Olhai minha fee em amar
trataime com piedade
que se vsais cruidade
vozzo amor me a de matar

Baste ho mal que me fazeis
com vos veer tam descontente
o vozzo minha alma o sente
o meu nem veer o quereis
Nam me queirais acabar
pois vos dei a liberdade
que se sois sem piedade
vozzo amor me a de matar.

Cantigas

Quero tanto a meu cuidado
estimo tanto seu danno
que quero ser enganado
e nam quero desengano

Quero seguir afeiçam
com que engane ho dessejo
nam quero jaa ver rezam
se a quero nam na vejo:
Assi quero am eu cuidado
quero ho com seu engano
por que em ser desenganado
ho terei por mor engano

Antes do malseer mortal
bem queria a meu cuidado
ja gora quer olhe mal
por me ter em talestado:
Temo malem tal estando
que de nam sentir meu danno
folguo com seer enganado
e nam quero desengano

Se meus cuidados perdesse
meus tormentos perderia
se jaa delles mesquecese
demim lembranc teria
O quê delles se esquecera
ou esquecer esperara
ditoso quem hos perdera

pois perdendohos se cobrara

Em desconto do meu mal Cântiga
nam queria maior bem
que nam mo saber ninguem

Do mal que meu mal me desse
menos pena sentiria
quando seguro estivesse
que meu mal ninguem sabia:
Consolaçam me seria
para mal seria bem
ho nam mo saber ningem

Espalhei a fantesia Outra.
pera nam poder cuidar
nam a ouso de ajuntar
pello mal que me fazia

Viam tam enleado
de cuidados cada dia
que vi bem que me compria
por em mim milhoz recado
Por lhe poder atalhar
espalhei a fantesia
nam ha ouso de ajuntar
pollo mal que me fazia

Antre mi mesmo em mim Outra.
nam sei que se aleuantou
que tam meu ymigo sou

Cantigas

Hôs tempos cõ grâde engano
viui eu mesmo comigo
aguora no maior periguo
se me descobriô moor dano
caro custou hum desengano
e pois me este matou
asaz caro me custou

De mim sou feito alheo
antre cuidado e cuidado
estaa hum mal derramado
que por meu grâ mal me veo
Noua dooz nouo arreco
foi este que me matou
que tam meu ymiguo sou

Pois tudo tam pouco dura
como ho passado prazer
yso me daa teer ventura
como deixala de teer

Cântiga.

Acabase com a vida
juntamente o mal e o bem
e quem maior dita tem
tem mais penada partida
E pois he cousa segura
que tudo fim a dauer
yso me daa ter ventura
como deixala de teer

Mun ca vi contentamento
durar em nhum estado
e vi dar muito tormento
lembrança do bem passado:
Pois magoa e pouco dura
a refega do prazer
yso me da ater ventura
como deixala de teer

De tam breue em si a vida
que tudo lhe coresponde
o prazer se nos esconde
ou tem breue despedida:
Pois sam de pouca dura
a vida eo prazer
yso me da ater ventura
como deixala de teer

A tristeza eo tormento
sempe viem inim sobejo
e nam vi contentamento
que nam viesse a dessejo:
Como a vida nam he segura
e dura pouco ho prazer
yso me da ater ventura
como deixala de teer

Toda a descriçam consiste
em saber homem com cedo
que nhum prazer faz lcdio
pois ho seer da vida he triste

Cantigas

se a vida nam he segura
e os gostos nam teem seer
yso me daa teer ventura
como deixala de teer

Estilo da natureza
he, prazer vir de passada
e o pezar e a tristeza
fazer com nosco morada:
E pois tam pouco segura
he a vida e o prazer
yso me daa ter ventura
como deixala de teer

Esparça

Belllos prazeres passados
desconfio dos presentes
por que nunca vi contentes
senam hos desconfiados
o que por menos segura
tem a vida e o prazer
tem ho tempo e a ventura
sugeitos a feu querer

Nunca pus minha fermeza
em nhum prazer mundial
por que a propia natureza
daa de si o desengano:
E quem por menos segura

Cantigas clix
tem a vida e o prazer
tem mais sogaeta a ventura
para tudo ho que quiser

Se mas dais para contar Cântiga.
de meus males algum ponto
nam se pode conta dar
de contas que nam tem conto

Nas contas que sam de bem
que de vossa mão vierom
estas conto e cabo tem
as do mal nunca ho tiverom
Nem eu presumo contar
taēs contas que nam tem conto
por que senam pode achar
nellas cabo nem desconto

Eu conto mas nunca acabo
as contas de meu tramento
pollas que tem cabo
sem fim no merecimento
e pois nam posso contar oq̄as q̄as oq̄as
nas vossas ho menor ponto
muy vaom serā contas dar
das minhas que nam tem conto

Senhor a nesse amarelo Outra.
que trazeis me certesifica:
que he vosso sooo ho trazello

Cantigas

e meu ho que senefica:

Que a dooz do desesperar

he tanto mal de sofrer

que nam he para passar

quanto mais para trazer.

Mas ysto vai da quella arte

quando se entre mōtes brada

ho toom he em h̄a parte

e em outra he apancada

ass̄i foy que a minha dooz

mostrou em vos ho final

por que ao menos na cor

vos lembraeis do meu mal

Enganosas esperanças Cantiga.

pois sem rezam vos tomei

com ella vos deixarei

Tomeiuos por hum engano

valḡua cor ajudado

trourestes me assim enganado

hum anno apos outro año

tudo foi para mais dano

pois nam vi ho que esperei

e vejo ho que arreceei

Quando vos tomei em vāo

com errado pensamento

falsas erais e de vento

nam vos conheci entam

Lantigas clx

**pois vostomei sem razam
com elles vos deixarei
jaa nunca esperarei**

Lantiga

**Quem vos vise e nam cegase
asaz de cego seria
quem perdido nam ficase
quam perdido ficaria**

**Para poder escapar
deste cegar ou perder
o remedio he nam vos ver
ou nam vos saber oulhar
Mas quem assi escapase
quam perdido ficaria
quem vos vise e nam cegase
senhora quam mal veria**

Outra

**Mal empregada senhora
seja es vos em quem vos tem
a minha alma por vos pena
e a vosa nam sei por quem**

**Se vos eu vira empregada
como rezam requeria
minha alma se contentara
padecera apena minha
frol das frores escolhid&
esperanca de meu bem
a minha alma por vos pena**

Cantigas
e a vos nam sei por que

Deixastesme triste so o
no lugar donde vos vi
de que ouuereis dauer doo
jaa que o nam tinhēs de mim
a minha alma se consola
de perder tamānho bem
tam mal empregada agora
quam bem no he quem vostem

Outra

Nam passeis vos caualeiro
tantas vazes por aqui
que abaixarei meus olhos
jurarei que vos nam vi

Se me quereis de verdade
nam mo deis a entender
folgai muito de me ver
dentro na vossa vontade
mereceime em suydade
mas se passais por aqui
pois nam tenho liberdade
yurarei que vos nam vi

Quem tanto mal por vos sente
nam lhe deueis causar mais
e pois em minha alma estae
nam deis que falar agente
ynda que estejais ausente
sempre vos vejo em mim

mas

mas se mais vos vir presente
jurarey que vos nam vi

Cantiga.

Nam viue quē vos nam vio
nem creo que pode seer
veruos e poder viuer

Quem na vida consentio
sabendo serdes nascida
nam crea que teue vida
se na vida vos nam vio
e porem quē descobrio
senhora poderuos veer
nam seraā pera morrer

Esabeis como ysto sey
por que despōis que vos vi
eu creo que nam viui
nem aguora viuirei
hora sei o que ganhei
que auia de morrer
e ficasa sem vos veer

Quem nesta vida viueo
sem vos veer nam teue vida
quem vos uio tem na perdida
quem uos nam vio mais perdeo
mas ho que se atreueo
veruos para se perder

Lantigas

nam ouuera de morrer

Lantiga

Ysabel e mais Francisca
ambas vam lauar ao mar
sellas bē lauā milhor torcem
namoroume ho seu lauar

Lauam com grande soce go

sem fazer nhum rogado

ynda que ho mar he crecido

faziāo andar quedo

ambas postas em hū penedo

Lauam com doce cantar

sellas bē lauā, milhor torcem

namoroume o seu lauar

Vamse ao longo da praia

afastadas do lugar

deitam a roupa enxugar

a sombra de hūa faya

Ysabel encolhe a faya

Francisca deixa molhar

sellas bē lauā milhor torcem

namoroume ho seu lauar

Eu me achei no presente

onde estauam escondidas

e no penedo metidas

lauando secretamente

mais quisera seer ausente

que presente me achar
sellas bē lauā milhor torcem
namoroume o seu lauar

Lauam com lagrimas viuas
todas as vāas esperanças
batem em desconfianças
ahi vos torcem as vidas
índa disso mal seruidas
piores de contentar
sellas bē lauā milhor torcem
namoroume ho feu lauar

.A. .L.

Olhos que vem ho que veem
queria que mais nam vissem
e com yssso me fogissem
para mais nam uer ninguem

E daqui se uam senhora
mais longe do que cuidais
onde jaa nam ueram mais
pello que virom agora:
Pois uirom tamanho bem
queria que mais nom vissem
queria que me fogissem
para mais nam uer ninguem

Outra do dito

Acabai acabai jaa
meus cuidados onde estais

Cantigas
para que he cuidardes mais

Descuidar he a verdade
pois cuidar nam apropoeita
mas a vontade sogeita
nam tem essa liberdade:
Desfuiando a vontade
cuidados se em uos estais
deixareis ho que cuidais

Outra do mesmo
Como ah! ouue boôs olhos
ouueos maôs para mim
para me serem assim

He ho mal dos boôs milhoz
que dos maôs ho maior bem
hos boôs damme desfauoz
por que muito fauor teem
os maos amim nam mo dem
que dos boôs que vos eu vi
ho mal quero para mi

Outra
Nam sabe quam bem parece
ho que he mui grande bem
para aquelles que a ueem

Se de tamanha verdade
jaa tiuese ho desengano
nam vos ueria no anno
húauez por piadade

que seria cruidade
para a quelles que a vem
pois que nam tem outro bem

A húa senhora a quem dixe húa
verdade q' ella nam quisera

A verdade me maton
ho mentir me dera a uida
se jaa nam fora perdida

Hum contrairo outro cura
eu com elle me curara
pode seer que me matara
mas tudo for a ventura
ora ho que sema afigura
que me pode dar a uida
minha alma nam no duuida

A verdade embuçada
nam ousa jaa parecer
do risco que pode teer
guarde deus nosa pousada
nam aproueita jaa nada
antes faz perder a vida
assi a tenho perdida

Outra

Serdia vista no mar
hindio meus olhos tras ella
corre o mais ho dessejar

III

Cantigas
que a nao que vai auela

Assi que della perdido
fico tal que anam uejo
agora tenho sabido
que corre mais ho dessejo:
Desque a perdi nomar
cego na terra por ella
desesperado de vella
que posso ja esperar

Cantiga

Nam mesei desesperar
einda que tenha razam
nam mo quer o coraçam

Nam poderia viuer
húa ora sem esperança
esta muita confiança
ueem de muito merecer
nam a queria perder
que faria ao coraçam
muito grande sem razam

Outra

Menina pois sois fermosa
nam sejais despiadosa

Que nam parece razam
tendo tanta perfeiçam
que tenhais a condiçam
tam esquiva e desdenhosa
nam sejais despiadosa

Por vos de mim esquecido
 ando tam triste perdido
 que to mara por partido
 nam vos veer ser tam fermosa
 virauos mais piadosa

Nam sey jaa como vos veja
 que para meu mal nam seja
 se rideis matais dem veja
 se por caso estais yrosa
 sois muyto mais perigosa

Outra

Cuidados se descuydais
 fazeis bem
 que aqui tendes quem os tem

Ysto soo me falecia
 acabo de todo teer
 para me poder valer
 gram cuydado me compria
 hum descuydo dum soo dia
 a que s'os meus cuydados dem
 ficaram sem quem hos teem.

Outra

Acabo de tantos años
 quando cuidei descançar
 em galardam de meus danos
 querem me desenganar:
 pude com meu mal a te qui
 de meu engano ajudado

Cantigas
agora triste de mim
que farei desenganado

Se lembranças me deixarom
pudera eu meu mal deixar
se coufas senam mudarom
descanço forá cuydar
Pois tudo se muda assim
e eu nam seys ser sooo mudado
camanha perda perdi
em perderseme ho cuydado

Todo ho bem dura hum momento
ho mal he de todo año
por breue contentamento
grande tempo grande engano:
foy do engano,e deixou
ho mal da vida que siguo
assí que quem me matou
trago eu sempre comigo

Hum cuidado que eu prantei
de que agora colho ho dano
tudo ho que tinha empregei
e leuoumo hum desengano
e por que do meu tormento
mais que de mim fui amiguio
por saluar hum pensamento
fiquei eu sooo no periguo

Fico assí esperando a fim

que meu mal me quiser dar
 que passou jaa para mim
 todo ho tempo de folgar:
 Mas pois assi soy seruida
 quem mo soo pode teer dado
 esperar mais nesta vida
 para mim he escusado

Aminhas justas esperanças
 derramoumas hum pezar
 eu nam cuido nas mudanças
 cansado estou de cuydar:
 Neste mal tam sem confo
 disto soo sou consolado
 que muyto ha que sou morto
 da parte de meu cuidado.

Cantiga

Antre tamanhas mudanças
 que coufa terei segura
 duuido das esperanças
 tam certa desauentura

Alenham estes desenganos
 do meu longo engano e vaom
 que jaa hos tempos e os años
 outros cuydados me daom
 jaa nam sam para mudanças
 mais quero húa do or segura
 vaa crer as vaás esperanças
 quē nam sabe o que em auentura

Cantigas

Outra

Com quantas cousas perdi
aynda me consolara
se me a esperança ficara

Mas parece que sabia
desauentura ou mudança
se me ficasse esperança
ho bem que me ficaria
tornouseme em noute o dia
que tanto bem me otorgara
que ao menos me enganara

Tudo me desemparou
desemparado de mim
cuydado que nam tem fim
este so o me nam deixou:
De mim nada me ficou
e a vida me nam leixara
se melle assi nam ficara

Fui tanto tempo enganado
quanto compria a meus dannos
agora vanse os enganos
que cōpriam a meus cuydados
tudo do que era he mudado
se me tambem eu mudara
quantas magoas qu'atalhara

De esperança em esperança
pouco a pouco me leuou

grande engano ou confiança
que me tam longe deixou:
Se me ysto tomara outra hora
cuydara de ver lhe sim
mas que ey de cuydar jaa gora
sem esperança e sem mim

Chegou a tanto o meu mal
que nam sey estar sem elle
e fuso donde aq al
como se fugisse d elle:
Mas vendome em tal estado
que me vou claro matar
nam quero mais que ho cuydar
por ver de perder cuydado
que me nam pode enfadar.

Outra

Cuydados dos meus cuydados
quando me aueis de deixar
para tanto mal cuydar

Com meu mal vos sofreria
se antes da vida perder
cuydase ainda veer
algua hora em hoo dia:
Mas tudo ho q eu mais queria
jaa se foq para lugar
por que foie descoja

Cantigas

donde ho nam deixam tornar

Foram bem auenturados
nam conhicerom mudança

hos que na moor esperança
foram da vida leuados

Nam tiverom hos cuydados
que senam podem cuydar

e muyto menos leixar

Esta vida que foyminha

tal que vella he cruidade
hum modo de piedade

seria matarme azinha

de quanta esperança eu tinha

nam pude húa sooo saluar

e viuo e ey de cuydar

Esparça.

Tudo seu tempo ha de teer

que vos pese do meu dano

nam pode deixar deser

pello tempo e pello año

senhora oulhay se me engano:

Lamanho engano seria

pois vos quero de maneira

que nam pode vir este dia

tam cedo como eu queria

nem tam tarde que ho nã queira.

Outra.

Donde ey meu mal de por

Cantigas clxvii
cuidados que eu fui tomar
quereime ora deixar

Tudo foy parece engano

e eu fuy o enganado

acabado he este dano

noutro mayor começado:

Cuydados de outro cuydado

se vindes a me acabar

cedo auereis de tornar.

Por hūas vaãs esperanças

em que eu jaa tanto esperei

vi depois tantas mudanças

que a a meu mal conta nam sei

cuydados que eu nam cuydei

dezeime se ey de cuidar

que aueis tambem da cabar.

Outra

Cuydados assi vos quero

que seais desesperados

querouos para cuydados

Tempo foy que nunca fora

quando com outra esperança

toda minha confiança

pus em vos sooo por hūa hora

Muito mais vos quero agora

por que sois desesperados

**Cantigas
querouos para cuydados**

Nam vos quero por vaā gloria
deteruos, ainda que a tenho
comigo qua so o os tenho
de mim a mim so o faço historia
pusuos na minha memoria
donde nunca outros cuydados
foram tam desesperados

Cuydados assi vos quero
ho que tenho dou a vos soos
desesperados so es vos
eu sou ho que desespero
vinde que assi vos espero
quanto mais desesperados
querouos para cuydados.

Outra

Abandais que leyxe cuydados
senhora, mas se hos tomei
por vos como hos deixarei

Sobre mim desque vos vi
nam me ficou mais poder
se mandaist tornaime a mim
e virei se pode seer:
Ainda que se em meu querer
ha de ficar, eu nam sei
de vos para onde me hirei:

Finis.



A B C D E F G H I K L M N

O P Q R S T U E.

Todos son qua-
dernos.



— Motte —

J. C.

tristeza nō me deixeis
pois sou peva medo brades
maior mal quādo tor naedes

Por men descasos vos signo
porq' nō sou spreco
fradek nō busco nē quer
pois tão mal se quer somig
amej maior que é que
quādo me des poys tor naedes
o mal que gora tirades

D. M. D.

V.

A.

S. D. V.

~~Si~~ quien quodice si de riente
lo q̄ siento
para aliviar mi tormento

de dizierte lo no o lo
por q̄ temo ~~magia~~
no dizierte lo El lamuex te
q̄ me qita el te poso
sien q̄ e seravenero lo
mi tormento
por no dizierte q̄ siento

Mismo en mi cacomigas
 cujdej de mas no amarlos
 mas. Hoy nam
 figura pueis mas

se me malo listos .

Ta uqais crecer
 En sigo tristezas
 remedios de tristes

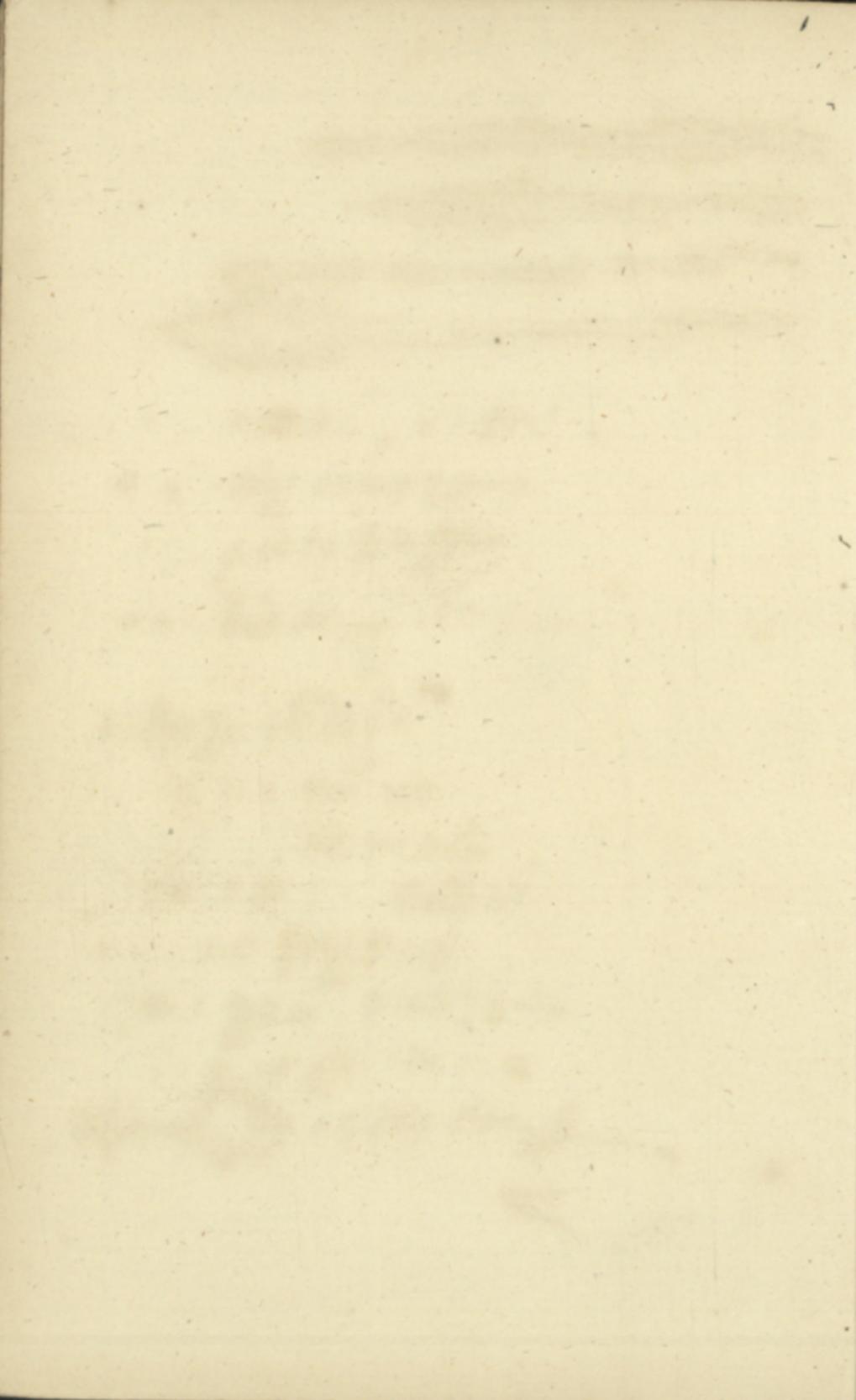
hijo judej .

hada me na val
 Este mal
 nrazo orgui
 meu na plostes
 uqais gao crecer
 En sigo tristezas
 remedios de tristes

S

• १८० • विष्णु

— एक विष्णु का नाम है।



Brasil

gardenia

big. fl.

15. VIII. 10





